

"De Portas Abertas Até Você"



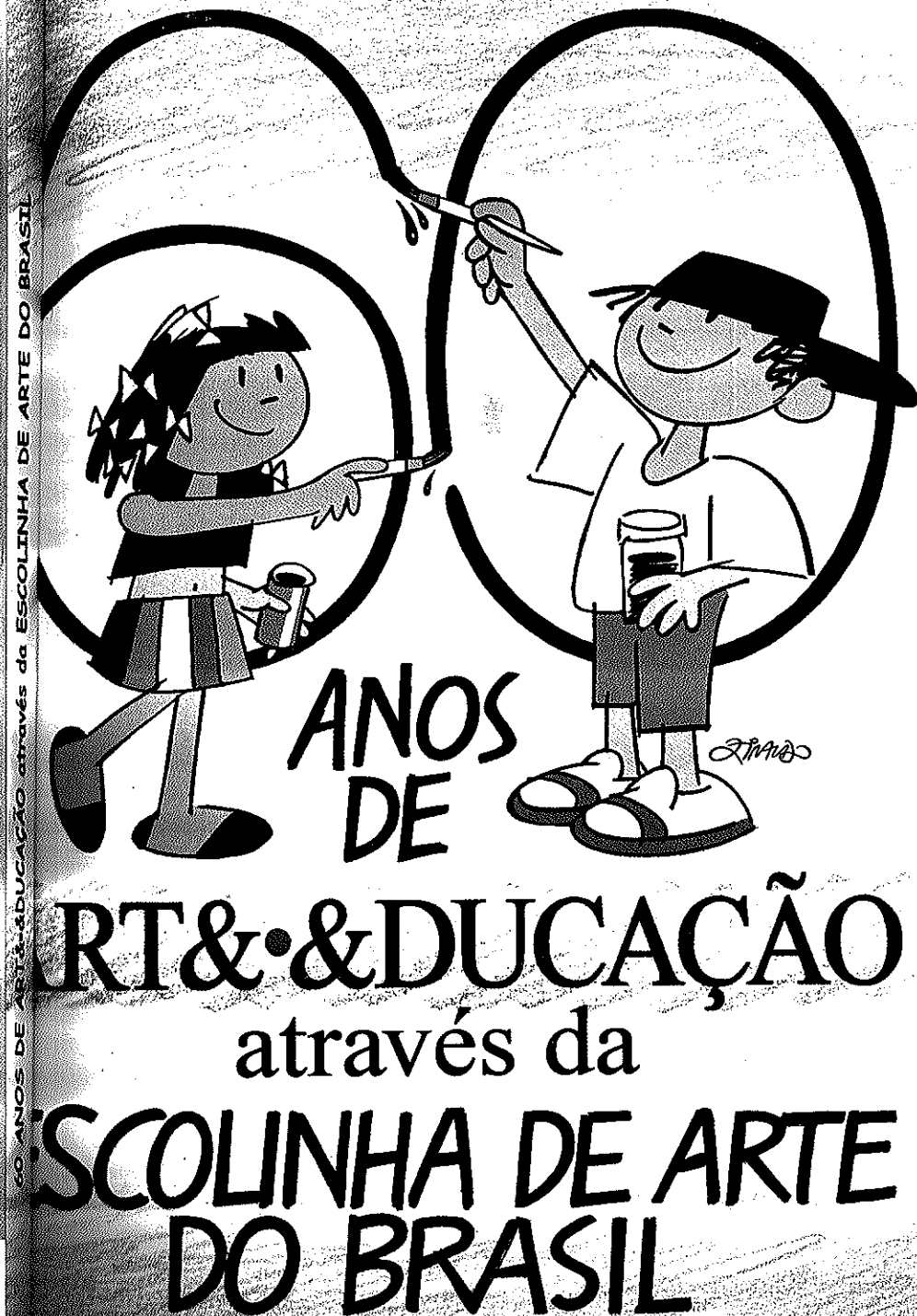
Edição patrocinada pelo Ministério da Cultura/
Fundação Nacional de Arte

Apoio:

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE
funarte

Ministério
da Cultura

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL



A SAGA DA ESCOLINHA

Desde os primeiros tempos, acompanhei passo a passo o caminhar da Escolinha de Arte do Brasil. Estávamos na Sociedade Pestalozzi brasileira, fundada por Helena Antipoff, a grande educadora russa que realizou abnegada ação criadora a serviço da criança carente. Lá aportou a intuição sensível de Augusto Rodrigues na relação com essa criança. Pouco antes ele se encantara com o teatro de bonecos do titereiro argentino Javier Villafañe.

E a cadeia se foi adensando. Entra nela Lúcia Alencastro, artista plástica envolvida em trabalhos com crianças na Fundação Osório, junto ao pintor Alberto da Veiga Guignard, assim como da educadora americana Margaret Spencer, atenta às necessidades de expressão do educando em formação. Todos juntos iniciam a experiência revolucionária para nossa tradição de ensino, ao centrar sua pedagogia no princípio do respeito à liberdade de manifestação artística da criança. Nasce a Escolinha de Arte do Brasil em fevereiro de 1948, instalada numa pequena sala de passagem para a Biblioteca Castro Alves, no centro do Rio de Janeiro. A experiência vai despertando o interesse e a colaboração de artistas como Oswaldo Goeldi, Aluísio Magalhães, Burle Marx, Cecília Conde, do poeta Carlos Drummond de Andrade de educadores do porte de Anísio Teixeira, Durmeval Trigueiro e Noêmia Varella, da psicanalista Nise da Silveira, de psicólogos, cientistas, políticos e jornalistas. Com a incostestável liderança de Augusto Rodrigues, a Escolinha plantou raízes, se fez um Movimento com irradiação por

60 anos de Arte-Educação através da Escolinha de Arte do Brasil

Editora do Livro - Rio de Janeiro - 2008

Equipe técnica:

Organizador: Jader de Medeiros Britto

Pesquisadores: Cláudio Caparica e Helena Trigo

Revisão: Delson Trigo, Jader de Medeiros Britto e
Geraldo Rodrigues Pereira

Diagramação: Helena Trigo e Fábio Pignatari

Capa: Ziraldo

Equipe de apoio:

Orlando Miranda

Cláudia Camanho

Moema Quintanilha

Maria Dolores Coni Campos

Marilene Teixeira

Ficha Catalográfica:

60 anos de Arte-Educação, através da Escolinha de Arte do
Brasil.

Org: Jader de Medeiros Britto. Rio de Janeiro: Ed. do Livro, 2008,
150 p. ilust.

1. Arte-Educação. 2. Escolinha de Arte do Brasil.
3. Cronologia.

CDU 37 (81)
S 493

SUMÁRIO

Apresentação	3
Prefácio	7
Escolinha de Arte do Brasil: Cronologia dos 60 anos	15
Presença Humana na Escolinha	193
Augusto Rodrigues: Biografia	194
Sedes da EAB	195
Equipes de Direção	197
Artistas, professores e escritores presentes na vida da EAB	201
Datas marcantes	207
Convênios firmados entre a Escolinha de Arte do Brasil e outras Entidades.....	210
Siglas	215
Fontes de pesquisa	216
Fotos finais	217

APRESENTAÇÃO

ORLANDO MIRANDA

Presidente da Escolinha de Arte do Brasil

Há 21 anos, trazido pelo mestre Augusto Rodrigues, aportei à Escolinha de Arte do Brasil. Mesmo não sendo arte-educador, tornei-me observador atento da ação empreendida pelo movimento educacional liderado por esse notável artista e educador. Ele e Anísio Teixeira se empenharam profundamente no propósito de conferir à educação prioridade central nas políticas e planos socioeconômicos, à semelhança das estratégias adotadas por países asiáticos como o Japão e a Coréia do Sul, que deram um salto qualitativo em seu desenvolvimento ao implantarem essa prioridade em sua programação a curto, médio e longo prazos.

Ao celebrarmos o 60º aniversário de fundação dessa instituição tão especial, pareceu-me oportuno e a nossos estimados colaboradores (em ordem alfabética) Ari Macedo, Celeste Lacerda, Celso Cardoso, Cláudia Camanho, Cláudio Caparica, Fernando Pamplona, Helena Trigo, Ilo Krugly, Jader de Medeiros Britto, Jupyra Machiavello, Luciano Carvalho, Maria Dolores Coni Campos, Maria Lúcia Freire, Maura Torres, Moema Quintanilha, Rosza Vel Zoladz, Terezinha Lima, Ziraldo Alves Pinto, Zoé Chagas Freitas, Wagner Siqueira resgatamos os fatos mais significativos, nomes de pessoas e eventos marcantes desse longo percurso. Deste laborioso levantamento realizado em livros de arte, registros fotográficos, depoimentos pessoais, matérias jornalísticas, bem como

em outros documentos, nasceu esta cronologia que a escolinha edita agora com o apoio do Ministério da Cultura, através da Fundação Nacional de Artes – Funarte, visando torná-la um documento para pesquisadores, arte-educadores e demais interessados em seu Processo Histórico.

Trata-se de uma iniciativa que pretende retomar a trilha da pesquisa que foi realizada nos anos 70 sob a coordenação da arte-educadora Maria Lúcia Freire, com patrocínio do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, sendo publicada em 1978 na série de pesquisas daquele órgão. De forma que se torna importante registrar que foram muitos que direta e indiretamente, criaram condições para a existência desta cronologia.

Destaco o apoio do Governo do Estado do Rio de Janeiro, que nos cede o espaço físico, das Centrais Elétricas Furnas, na pessoa de Heitor Salles (*in memoriam*), do Ministério da Cultura / Funarte e seus dirigentes Celso Frateschi e Pedro Braz, da Associação Viva Brasil, da Fundação Progresso, em particular de Perfeito Fortuna e Beto Moreira, bem como de Antonio Grassi, Myriam Lewin, Ferreira Goulart, Maria Balaban, Marcos Villaça, Irapoan Cavalcanti Lira e Roberto Parreira.

Foi o ideal de todas essas pessoas e de muitas outras que contam com seus nomes devidamente registrados nesta obra que fizeram com que a Escolinha de Arte do Brasil pudesse chegar aos seus 60 anos.

Cabe lembrar que esta cronologia não se encerra com esta publicação, podendo, evidentemente, vir a ser enriquecida com novos dados informativos.

Orlando Miranda
Presidente da Escolinha de Arte do Brasil

PREFÁCIO

ESCOLINHA DE ARTE DO BRASIL 60 ANOS: VERSÕES DE UMA IDÉIA NO IMAGINÁRIO BRASILEIRO

Rosza W. Vel Zoladz*

A Escolinha de Arte do Brasil (EAB) faz 60 anos. Nesta oportunidade, a melhor expressão para marcar o evento seria a palavra encontro, a partir de sua etimologia. Ela se consubstancia em seu sentido gregário, em termos de matriz de convivência, evidenciada no regozijo de compartilharmos – você também que nos lê – uma idéia¹ que se mostra permanente, como é a Escolinha, na celebração de suas bodas de diamante.

Interessante observar que, nesse pertencimento, as duas preposições com as quais se inicia o substantivo encontro, isto é, em/com, dá-nos sua gênese e sua forma. Talvez seja mais preciso dizer serem as chaves que abrem as veredas pelas quais – como em qualquer encontro – nossas hesitações, dúvidas, incertezas ficam menores, propiciando o que se tem hoje: a confraternização e o conagraçamento. É o que Jean Duvignau – e lembro-o aqui com alegria – define como atributo da inclusão social derivada da prática da arte. A *Festa* tem esse propósito.

No enfoque etnográfico da iniciativa, ou seja, a edição da Cronologia da Escolinha de Arte do Brasil, devem ser consideradas as questões que surgem como marcas do que se deu, do que se sucede ou das coisas interrompidas. Então, Cronos, o deus do tempo, deixa seus filhos viverem, não mais sendo devorados, mas, ao contrário,

trazendo a força da perpetuação e da renovação. De fato, ao nos determos nesses aspectos, aceitamos de antemão que irão revelar as dimensões que qualificam a(s) conjuntura(s), o(s) contexto(s) que torna(m) evidente(s) suas verdadeiras cores.

Assim, a Exposição, no ano de 1948, de desenhos e pinturas da autoria de crianças inglesas no Rio de Janeiro, fez com que o artista plástico, desenhista, caricaturista Augusto Rodrigues a visitasse na companhia de artistas, intelectuais, educadores, críticos de arte, tornando sua idéia da Escolinha algo palpável, fortemente influenciado pelo historiador de arte inglês Herbert Read. A idéia ficava mais próxima de ser concretizada. E começa a empenhar-se para a real existência do que o motivara por todos esses anos, fazendo dele fundador, idealizador da Escolinha, uma instituição pedagógica, na qual a criança florescesse por meio da prática artística, tendo a compreensão da arte fora dos cânones rígidos, contidos numa definição unívoca³. É o que se tem nos dias atuais, onde a(s) arte(s) convive(m) com uma superfície planar, nas instalações, nas performances e em tantas outras manifestações que não colocam em dúvida sua inclusão no campo artístico.

As motivações antecipatórias que levaram Augusto a esse tipo de desejo foram, certamente, não apenas sua convivência com a arte popular, ainda no Recife, onde nasceu – numa família em que seu pai era dentista e colecionador de arte popular – mas também o interesse pela arte infantil, diante do que experimentara numa escola voltada para uma ética inibidora da emoção, da sensibilidade, da capacidade criadora. É evidente que os apoios que recebera não poderiam deixar passar em branco esses detalhes.

Antes, mais precisamente no mês de maio de 1945, comemorou-se o fim da Segunda Guerra Mundial. Com isso, ele, Augusto Rodrigues, disse-me literalmente: “(...) acreditávamos piamente que não haveria mais guerras” (RODRIGUES, Augusto. O sonho que se fez florescer realidade. In *Fazendo Artes*, n. 12, Rio de Janeiro: Funarte, 1988).

A propósito, será pertinente recordar que o fim da guerra contribuiu para precipitar a queda do Estado Novo em outubro de 1945, conduzindo o país para o exercício das liberdades democráticas – liberdade de pensamento e de expressão – a que a sociedade se desabitudara no longo período da ditadura Vargas, com indiscutíveis reflexos na educação. Como sempre, os estudantes se encontravam na linha de frente em defesa dos ideais democráticos, afinal esposados pela Constituição de 1946, quando se deslanchou a campanha do “Petróleo é nosso”, bem como a da “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional”, que abriu espaço mais tarde para novas propostas curriculares, com a introdução de atividades artísticas na práxis escolar.

A fundação da Escolinha de Arte do Brasil e sua crescente projeção nos anos posteriores se processam num contexto em que se verifica a simultaneidade de iniciativas indicadoras de uma floração cultural em seguida à mudança política, cabendo realçar o revigoramento do Salão Nacional de Belas Artes a cada ano, as bienais de arte moderna de São Paulo, a fundação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o lançamento do Caderno B do *Jornal do Brasil* e da revista *Senhor*, recrutando a colaboração de intelectuais e artistas da melhor qualificação, o movimento concretista na poesia, a criação da Bossa Nova, que revolucionou a música popular brasileira, o surgimento do Cinema Novo no empenho de captar nossa realidade e a epopéia da construção de Brasília, laboratório urbanístico e arquitetônico de uma cidade, segundo os parâmetros da arte moderna contemporânea. O Movimento Escolinha de Arte do Brasil se integra nesse elenco de realizações, marcando presença em nosso cenário educacional.

A presença dessas e outras variáveis deixam transparecer as correlações existentes entre elas, porque vão nos dizer como os homens pensavam e como se pensava aquele tempo⁴. Essa influência do tempo sugere deter-me no que se dava no entorno, para saber como, onde, quando e porque o ano de 1948 fez do verão uma instituição carioca⁵. Foi então que apareceu o biquini,

provocando uma verdadeira revolução nos costumes de se ir à praia, numa cidade litorânea, e irradiando esse costume pelo Brasil e pelo mundo. Se isso se deu naquele ano bissexto – que teve um verão quente – foi no inverno que a Casa Canadá – que acabara de introduzir “manequins vivos” na moda brasileira – colocava nas ruas suas coleções, a maioria delas copiadas dos estilistas franceses. Eram chapéus, vestidos e até capas de chuva, tudo feito sob medida para se usar nos 10 graus de Paris.

É por aí que se pode observar a originalidade da cópia, no dizer de Renato Ortiz sobre ela. Não se deve imaginar que as manifestações da modernidade entre nós têm que ser consideradas como um decalque do que acontecia na mesma época na Europa. Aqui a natureza dava saltos, enquanto a vida organizada funcionava na forma enviesada que existe até hoje, onde se tem, como em qualquer Estado moderno, tudo acontecendo também via Internet.

Ainda que o desenvolvimento dos usos da Internet esteja ocorrendo no mundo todo, no Brasil dá-se uma divisória digital: ela acentua o que é socialmente desigual, ligando-se, segundo Castels⁶ à origem social, à origem familiar, ao nível cultural, ao nível da educação. Todos esses aspectos se juntam no horizonte, dizendo o que faz aparecer a identidade brasileira.

A euforia atingia o jogo livre com os espetáculos no Cassino da Urca. Nos anos 40, alugar um apartamento em Copacabana custava três vezes mais do que em Ipanema. As grandes cadeias de lojas – como a Sloper e as Casas Pernambucanas – preferiam se instalar no Centro da cidade ou, no máximo chegavam até à avenida Nossa Senhora de Copacabana. As obras de duplicação do Túnel Novo iam de vento em popa e, a partir de 1959, a ida à praia seria ainda mais fácil. Copacabana fervia com turistas, música, comércio e – já naquela época – um assalto ou outro. Mas, continuava a imagem de que tudo de bom acontecia em Copacabana.

Ao colocar essas representações, elas ficam a descoberto, por meio da Cronologia da Escolinha de Arte do Brasil, as

formas⁷ que transformavam o Brasil. Podemos dizer que elas se davam no ser humano, por sua própria natureza, na busca de ordenar o que lhe é conhecido. Essa compreensão das coisas que nos são exteriores assume importância inestimável diante de tudo que ainda não conhecemos de nós mesmos. A estranheza incontestável do que seja peculiar ao Brasil, num recorte que se estende de 1948 a 2007, justifica acontecimentos enunciados no texto que se segue, os quais, no entanto, precisam ser datados para contextualizá-los a partir de uma etnografia feita, como sugerido por Marcel Mauss⁸, possibilitando conhecer melhor os seres vivos, as coisas, o ser humano, mostrando o que significa a emergência dos chamados novos sujeitos da história, como diz Bakhtin⁹. É aí que aparece a arte do louco¹⁰, também a dos índios, das crianças, dos artistas populares¹¹. Enfim, o que o crítico de arte Mário Pedrosa coloca em evidência multifária no campo da arte.

No suplemento feminino de *O Globo*, em 24 de janeiro de 1948, anuncia-se um bom apartamento em prédio com elevador e uma enceradeira estalando de nova, sonho de muitas donas de casa da época. Nesse mesmo período, o artista e exímio professor Abelardo Zualar, da então Escola Nacional de Belas Artes, hoje Escola de Belas Artes da UFRJ, fazia sua primeira exposição individual no Museu Nacional de Belas Artes que naquele ano realizou mais de 30 eventos similares. Cabe ressaltar que Zualar integrou a diretoria da Escolinha por diversos anos.

A Guerra havia acabado, e todo mundo olhava o futuro com mais confiança – analisa o fotógrafo Flávio Damm, que trabalhava na revista *O Cruzeiro*. Havia muita expectativa de mudança no ar. Dessa perspectiva, a Escolinha, com inspiração de Augusto Rodrigues, encontrou, na ação criadora de Lúcia Alencastro, de Noêmia Varella e de Vera Tormenta a régua e o compasso na experiência vivida nesse tempo, o que fica melhor compreendido quando se considera o momento histórico em que ela aparece no cenário brasileiro, considerada por Anísio Teixeira a iniciativa pedagógica do século XX, tornando-se referência por sua importância intrínseca.

O que disse há pouco fica expresso mais ou menos no que se segue, sob forma de parábola: "o tempo perguntou ao tempo quanto tempo o tempo tem". É dele que trato nessa sugestão para incluir nas comemorações dos 60 anos da Escolinha de Arte do Brasil a edição de uma Cronologia, similar à realizada por Frederico Moraes¹² sobre as artes plásticas no Rio de Janeiro.

Esta Cronologia constitui-se em fonte valiosa de informações para registros e análises sobre uma instituição que abriu caminhos para o desenvolvimento de uma percepção nova da educação no país.

NOTAS:

* Socióloga. Diretora técnica da Escolinha de Arte do Brasil. Professora da Escola de Belas Artes da UFRJ e Pós-doutora em Estudos Culturais pelo Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC)-FCC-UFRJ, onde pesquisa as relações do artista com o mundo do trabalho. É membro do Conselho de Minerva da UFRJ e detentora da distinção de Chevalier des Arts et Lettres, que lhe foi atribuída pelo Ministério da Cultura e da Comunicação da França. É autora de livros e ensaios publicados no Brasil e na França, entre eles o livro *Augusto Rodrigues. O artista e a arte poeticamente*. Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1990.

¹ Cf. PANOSFSKY, Erwin. *Idéia. A evolução do conceito de belo*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. O autor estuda nessa obra as implicações sociológicas da trajetória da idéia artística.

² Cf. DUVIGNAUD, Jean. *Fêtes & Civilisations*. Paris: Scarabée & Companhie, 1984. Para ele, a *Festa* é examinada como representação da cultura, no plano da Sociologia da Arte. Para o campo dos Estudos Culturais, ver HOGGART, Richard. *As utilizações da cultura*. Lisboa: Editorial Presença, 1973.

³ Ver, a esse respeito, ZOLADZ, Rosza W Vel. *Da danação nasce a ordem: os sentidos sociológicos das trilhas periféricas no Imaginário Brasileiro*, apresentado ao XVI Ciclo Internacional de Estudos sobre o Imaginário. Recife: UFPe, 2006. Sou imensamente agradecida à Coordenadora Danielle Perrin pelo convite para participar do evento.

⁴ DUVIGNAUD, Jean. As ambigüidades da cultura in. *Anais do I Ciclo de Estudos sobre o Imaginário*. Recife, MEC-IJNPS, 1977.

⁵ Os dados etnográficos que se seguem encontram-se in LEMOS, Renato. O verão do biquíni. In *Revista O Globo*, Ano 4, n. 145, 02/12/2007. É

interessante dizer que a edição da revista tem como tema 1948: o ano em que tudo começou.

⁶ Cf. CASTELLS, Manuel. *Internet e sociedade em rede*. In MORAES, Dênis (Org.) *Por uma outra comunicação. Mídia, mundialização cultural e poder*. Rio de Janeiro, Record, 2003. Ai merece especial atenção o que afirma Edgar Morin em seu ensaio *Uma mundialização plural*. Nele, o sociólogo trata da era planetária em âmbito planetário.

⁷ Para o exame da categoria indicada, ver SIMMEL, Georg. *Como as categorias sociais se mantêm*. In MORAES Filho, Evaristo. SIMMEL. São Paulo: Editora Ática, 1983. O artigo é datado de 1898, quando a Revolução Industrial já revelava os sintomas da anomia nas relações marcadas por conflitos intensos que estão presentes na vida de relação.

⁸ Cf. MAUSS, Marcel. *Manuel d'Ethnographie*. Paris: Petite Bibliothèque Payot, 1967, que considera como base a discussão das fronteiras e intercâmbios no seio da vida social. Nesse debate são privilegiadas as relações dos Estudos Culturais com a Sociologia da Arte. Falei do assunto na palestra que proferi no PACC, na reunião do pós-doutorado, em novembro de 2007, sugerindo elencar as categorias analíticas da interdisciplinaridade contida no binômio disciplinar. A sugestão que fiz naquela ocasião, para privilegiar a solidariedade nas pesquisas futuras, tomou por base as idéias de DURKHEIM (Séc. XIX), que tratou da anomia e de XIBERRAS, sobre as formas reduzidas com que o desregramento é tratado na atualidade. Ver XIBERRAS, Martine. *As teorias da exclusão*. Lisboa: Editora do Instituto Piaget, 1966. A resenha que fiz do livro encontra-se in ZOLADZ, Rosza W Vel. (Org.) *Imaginário Brasileiro e zonas periféricas*. Rio de Janeiro, 7 Letras/FAPERJ, 2005.

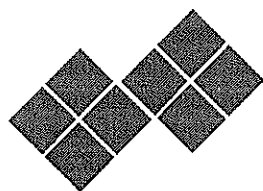
⁹ Cf. BAKHTIN, Mikail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento*. São Paulo, Brasília: Hucitec/Editora UnB, 1996. Tomei como referência o que o autor diz ser a narrativa (récit, em francês), em que mostra o vivido existencialmente nas fotografias. O ensaio fotográfico, de autoria do fotógrafo Miguel Rio Branco, tem meus agradecimentos por disponibilizar o material fotográfico com o qual dei cursos na Graduação e no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais (Linha de pesquisa Imagem e Cultura) da EBA-UFRJ, durante 20 anos. Essa massa fotográfica foi por mim considerada em seus aspectos narrativos. O ensaio é datado de 1979, e serviram de base para o exame que fiz do projeto A fotografia de Miguel Rio Branco: documentos etnográficos da luz, das trilhas periféricas do Imaginário brasileiro e afins na reunião do PACC (novembro/2007). Conteí com a presença de sua coordenadora, prof^a. Heloisa Buarque de Holanda, que tem meus agradecimentos. Na verdade, com esse estudo dei continuidade à pesquisa O artista em meio à arte e o indivíduo: trilhas periféricas no Imaginário brasileiro, que fiz visando à obtenção do pós-doutorado

em Estudos Culturais. O resumo da pesquisa foi editado in revista *Z Cultural*. Trata-se da revista virtual do Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC/UFRJ). Apoio CNPq/FAPERJ, 2007. Todas essas oportunidades devo em grande parte à prof^a Beatriz Resende, com quem trabalho no PACC, na Linha de Pesquisa Estudos Culturais.

¹⁰ O exemplo da psiquiatra Nise da Silveira com o trabalho realizado com esquizofrênicos no Hospital do Engenho de Dentro, bem demonstra essa emergência de novos sujeitos no plano da arte com esse universo social. O Museu de Imagens do Inconsciente ilustra o que acabamos de mencionar. É preciso dizer que há uma certa tradição na Psiquiatria resultante da convivência com artistas de maneira bem próxima: Freud, com suas coleções de objetos de arte. Lacan era grande amigo de Picasso, visitando-o com frequência em seu atelier no sul da França. Dra. Nise procurava sempre o artista Augusto Rodrigues. Não era raro encontrar os dois conversando por longas horas na antiga sede da Escolinha na Av. Marechal Câmara.

¹¹ Ver o primoroso álbum *O mundo da arte popular brasileira. Museu Casa do Pontal*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002, de autoria da antropóloga Ângela Miscelani.

¹² Cf. MORAIS, Frederico. *Cronologia das Artes Plásticas no Rio de Janeiro: 1816-1994*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1994.



ESCOLINHA DE ARTE DO BRASIL: CRONOLOGIA DOS 60 ANOS

1948

Em oito de julho de 1948, é fundada oficialmente a Escolinha de Arte do Brasil (EAB), como instituição de utilidade pública, de caráter filantrópico sem fins lucrativos, com registro no Conselho Nacional de Serviço Social do MEC. A partir de 1954 passou a integrar o quadro de sócios da “International Society for Education Through Art” – Insea, órgão consultivo da Unesco. Foram seus fundadores o pintor e cartunista Augusto Rodrigues, a pintora norte-americana Margaret Spencer, depois Lúcia Alencastro, dedicada ao artesanato popular, alerta à criatividade do povo brasileiro.

A Escolinha não nasceu planejada no papel, não teve fundação festiva, com solenidades e discursos, não teve anúncios nem chamou muita atenção. Nasceu como uma pequena experiência viva, fruto da inquietação de um grupo de artistas e educadores, liderados por Augusto Rodrigues, além de outros professores que chegavam, gostavam e ficavam e, principalmente, as crianças. Como faltava uma escola aberta, livre, que desse oportunidade de criação e expressão, um lugar onde as crianças ficassem e fossem felizes, a Escolinha foi criada. Na falta de um lugar amplo,

utilizou-se o corredor da Biblioteca Castro Alves, no centro do Rio.

Ali as crianças começaram a se reunir com seus professores. Sem horário rígido, sem muitas regras, exceto, talvez, a grande regra de não atrapalhar o trabalho dos outros e utilizando o material disponível fornecido pelos próprios professores, que acabaram criando uma escola onde pagavam para dar aula.

Uma escola desse tipo não tem data precisa de fundação. O grupinho dos primeiros alunos foi-se reunindo e a escola, crescendo. Mais tarde, por convenção, fixou-se a data de 8 de julho de 1948, para efeito de comemoração do nascimento da Escolinha. Mas os textos são contraditórios. Uns falam em maio, outros em junho.

Chegando lá, encontro o diretor, converso com ele com o propósito de conseguir sua permissão para utilizarmos o *hall* de entrada, que era uma espécie de jardim, circundando uma área coberta de pedrinhas, com dois banheiros que serviam a toda a Biblioteca, para fazer uma experiência com crianças. Compramos o material – tinta, lápis, papel – e iniciamos a experiência.

Esse fato já caracteriza a escola que nascia. Mais importante que marcar exatamente sua fundação, era a própria vida e a experiência da escola. Informa Augusto: “Em 1948, começo a conversar com alguns artistas, com o propósito de levá-los a fazer algumas experiências. Conversei com Poty, Darel. Esses tinham contato muito constante comigo. Um dia, num café, encontrei a Margaret Spencer, pintora americana que me disse haver tido experiência com crianças nos Estados Unidos. Então, a convidei para ir à Biblioteca Castro Alves, no 1º andar do Ipase, pertencente ao Instituto Nacional do Livro, em convênio com a Associação dos Servidores Cíveis do Brasil.

“Estava muito preocupado em liberar a criança através do desenho, da pintura. Comecei a ver que o problema não era esse, era um problema muito maior, era ver a criança em seu aspecto global, a criança na relação professor-aluno, a observação do

comportamento delas, o estímulo e os meios para que elas pudessem, através das atividades, ter um comportamento mais criativo e harmonioso.” *

Integrando o grupo iniciado, depõe Lúcia Alencastro:

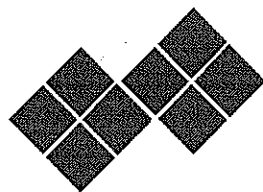
“Pensando num trabalho de renovação, em observar e estudar a atividade artística – muito mais do que em estabelecer processos de ensino ou estudar os já existentes – percebemos a cada instante que o problema não era de “ensino”, mas principalmente de oportunidade de exercitação plena; tivemos sempre especial cuidado em não estabelecer programação e, se alguma intransigência havia, essa era no sentido de que nada se impusesse à criança, respeitando-lhe a liberdade de expressão e estimulando-lhe a iniciativa, desde que ela não pusesse em risco a própria segurança e a dos demais.”

Tendo resultado numa escola diferente em tudo, e sendo a criança em sua pureza um apelo constante à curiosidade e ao amor, a Escolinha, uma vez descoberta, tornou-se assunto para várias reportagens. Sua filosofia apoiava-se nos princípios de uma nova educação através da arte, partindo do respeito à liberdade de expressão da criança, em oposição aos rígidos padrões de ensino das escolas convencionais. A pedagogia inspirou-se nas idéias do educador e crítico de arte, Herbert Read, defendidas em sua obra fundamental “*Education Through Art*”, editada em 1943, bem como na experiência das Sociedades Pestalozzi do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, fundadas pela especialista em educação para excepcionais, arte-educadora e psicóloga russa Helena Antipoff, que incorporaram a presença da arte em suas atividades. Augusto Rodrigues se familiarizou com a filosofia de trabalho dessa experiência.

Também tiveram influência na fundação da entidade a passagem do pintor Alberto da Veiga Guignard pela Fundação

* (Texto do livro *Escolinha de Arte do Brasil*, editado pelo MEC e Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP, em 1980. p 33 e 34).

Osório, onde Lúcia Alencastro lecionava arte a crianças órfãs de militares, e o trabalho do poeta e titeriteiro argentino Javier Villafañe com teatro de bonecos. Javier e Augusto se conheceram no Passeio Público do Rio de Janeiro, na década de 40, de modo que, Augusto, até então cartunista e pintor, ficou entusiasmado com a possibilidade de introdução do Teatro de Bonecos na educação das crianças. Daí resultou o Curso de Atividades Artísticas para Crianças, ministrado pelos professores: Augusto Rodrigues, Margareth Spencer e Lúcia Bica Alencastro



O primeiro jornal da Escolinha (ainda chamada Escolinha de Arte da Biblioteca Castro Alves), intitulado *O Grilo*, não traz data, mas circulou com as normas diretoras definidas pelos alunos em conjunto com o professor Augusto Rodrigues, destacando-se: “o jornal é dirigido por uma comissão de cinco membros. Só podiam ser votadas para a comissão, crianças com mais de dez anos”. Sendo de espírito livre, os artigos deveriam ser corrigidos o menos possível. Pedia-se sempre ao redator de um artigo que o revisasse ele próprio. O número um do jornal, mimeografado e colorido a lápis, exemplar por exemplar, foi lançado sem data e ano, mais provavelmente em janeiro de 1950. Na mesma ocasião do lançamento do jornal *O Grilo*, surgiu a primeira publicação da Editora Escolinha. Escolheu-se para iniciar o trabalho, a peça para fantoche *O Cavalheiro Negro*, de autoria e ilustração do aluno Nils Guilherme Castro.

A primeira apresentação do Teatro de Fantoche realizou-se em setembro, para o público freqüentador da biblioteca e convidados dos alunos da Escolinha. Encenou-se a peça *O Toureiro e a Pastora*. Às cinco horas, começava a representação, e aconteceu um imprevisto: com o nervosismo da estréia e o grande público presente, cada qual esqueceu seu papel. Mas a peça foi encenada com os diálogos improvisados na hora, tendo a peça pequena duração; mas, assim mesmo, foi aplaudida.

No dia 2 de janeiro, equipe da Escolinha (ainda Escolinha Castro Alves) viajou a Porto Alegre, a fim de conhecer a “Escolinha do Círculo Militar”, entidade similar à do Rio de Janeiro, com

uma caravana composta de 7 alunos, 5 professores, além de um teatro de fantoches. Esta Escolinha, fundada no início do ano, já tinha atuação destacada, com cerca de 70 alunos, organizando e divulgando os trabalhos das crianças, em exposições, além de aulas de dança e excursões. Por ocasião dessa visita, a Escolinha do Circulo Militar programou uma exposição de seus pequenos alunos, orientada pelo major Fortunado de Oliveira e os professores Edme Oliveira, Maria Leds, Esther e Stela. A psicóloga Helena Antipoff aproveitou a oportunidade para idealizar e construir um palco portátil destinado às apresentações de fantoches, doando àquela Escolinha para seu Teatro de Bonecos, de modo a divertir os seus alunos. A doação foi entregue pelos alunos e professores da EAB.

A primeira aula de gravura foi ministrada a crianças na Escolinha de Arte da Biblioteca Castro Alves pelo professor Lívio Abramo. Foram transmitidas as primeiras noções sobre essa arte. O professor, depois de ensinar os princípios básicos, mandou que os alunos fizessem riscos para treinar a mão com a goiva, instrumento usado para a gravura de linóleo. Foram feitos diversos desenhos como palmeiras, bailarinas, índios, casas e depois tiradas as cópias. (extraído do jornal *O Grilo*)

A professora Noêmia Varela, que desenvolvia trabalho em educação especial na Escola Ulisses Pernambucano, em Recife, veio ao Rio de Janeiro estabelecer contatos com pessoas e entidades ligadas ao mesmo tipo de trabalho. Um de seus objetivos era conhecer uma experiência pequena que completava um ano de atividades: a Escolinha de Arte. A experiência a encantou de tal forma que, voltando a Recife, manteve-se ligada ao pessoal da Escolinha, através de intensa correspondência, troca de idéias, sugestões de leitura, fichas e relatos de casos.

Do sul do Brasil, 20 professoras da Universidade do Rio Grande do Sul, por iniciativa da professora Yara Rodrigues, vieram ao Rio de Janeiro, a fim de conhecerem e adquirirem conhecimento sobre a experiência inovadora da Escolinha, além de estudarem

com a psicóloga Helena Antipoff. Retornaram ao sul, para aplicar essa experiência.

Na semana da criança foi realizada a primeira exposição de arte da Escolinha, ainda em sua primeira sede na Biblioteca Castro Alves, à Rua Pedro Lessa, 36, no Centro do Rio de Janeiro.

Foi ministrado o Curso de Orientação Psicopedagógica, orientado por especialistas e professores: Ana Rabin, Augusto Rodrigues, Aurora Seabra, Celina Aguirra, Ciléa de Campos Fernandes, Heloisa Fenelon Costa, Irena Barnass, Irene Ermell, Ivete Vasconcelos, Lizete de Almeida, Lúcia Bica Alencastro, Marieta Masson Jacques, Martha Diaz Lopes, Milágras Veloso, Sally Goldenberg.

Deu-se continuidade ao Curso de Atividades Artísticas para Crianças, ministrado pelos professores Augusto Rodrigues, Margareth Spencer e Lúcia Alencastro.



A professora Helena Antipoff, visitando exposição de trabalhos de crianças na Escolinha de Arte do Brasil.

1950

Em janeiro funcionou na Escolinha o Clube de Fotografia, para o qual seus associados contribuíam com CR\$ 1,00. O Clube disponibilizava duas máquinas que eram emprestadas aos associados por tempo determinado. Foi estudada a possibilidade de organizar um laboratório para revelação e impressão das fotografias, organização de pastas de documentação e a realização de uma exposição no fim do ano.

Em março, foi publicado o número dois do jornal *O Grilo*, e o número três circulou em maio, encerrando a breve e significativa história do jornalzinho. Os dois últimos números foram impressos, traziam notícias da expansão da idéia Escolinha pelo Rio Grande do Sul, da visita feita pelos alunos do Rio às crianças gaúchas, poemas, gravuras e fotografias documentando a vida na Escolinha de Arte.

Ministrou-se o 1º Curso de Atividades Artísticas para Educadores e Assistentes Sociais da 1ª Missão Rural de Educação de Adultos, em convênio com o Ministério da Agricultura.

Promoveu-se nova edição do Curso de Atividades Artísticas para Crianças, ministrado pelos professores Augusto Rodrigues, Margareth Spencer e Lúcia Bica Alencastro.

Cinco reuniões foram realizadas na Escolinha para debates sobre Arte Infantil na Semana da Criança. Como consequência, Augusto Rodrigues proferiu conferência com debates no Museu de Arte de Resende, sobre o tema.

Primeira Exposição de Arte Infantil na Escolinha de Arte do Brasil, com 1.500 trabalhos e da qual participaram instituições

de ensino de vários estados brasileiros. A partir dessa iniciativa pioneira na história da entidade, trabalhos de crianças da Escolinha foram enviados ao exterior, a fim de participar da "Exposição Internacional de Arte Infantil.



Herbert Read, escritor e crítico de arte inglês, um dos pioneiros da arte-educação, esteve presente na abertura da Exposição das Crianças Brasileiras, em Londres. Em seguida esteve em São Paulo para participar do Júri Internacional da II Bienal de Arte Moderna. Posteriormente no Rio de Janeiro, visitou a Escolinha de Arte do Brasil, em sua primeira sede.



Desenho de criança constante da exposição.

Curso de Atividades Artísticas para Crianças, ministrado pelos professores Augusto Rodrigues, Margareth Spencer, Lúcia Alencastro, Cecília Conde, Marieta Masson Jacques, Marília Mota Lemos e Therezinha Schlosser.

Os cursos mantidos pela Escolinha receberam crianças interessadas em participar dessa experiência inovadora das práticas do ensino da arte, onde a liberdade de expressão era valorizada.

Realizadas no Rio de Janeiro (antigo Distrito Federal) e em vários estados do Brasil, Exposições de Pintura de Crianças Argentinas.

Mostra na Escolinha de trabalhos infantis de cerâmica da Fazenda do Rosário, em Minas Gerais, por iniciativa da professora Helena Antipoff.

Augusto Rodrigues proferiu conferência no Departamento Estadual da Criança, na Bahia, sobre o tema "Arte como Fator de Formação e Desenvolvimento da Personalidade da Criança", com a participação de professores, intelectuais e artistas.

Colaboração da EAB para a Campanha Nacional da Criança, com atividades de recreação.

A EAB realizou Cursos de Fotografia para crianças, em parceria com o Instituto Nacional do Cinema Educativo, seguida de uma Exposição de Fotografia documentando regiões montanhosas do Brasil, na sede da EAB.

Realizou-se no auditório do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado (Ipase), à Rua Pedro Lessa 36, com a presença dos seus sócios fundadores, a primeira Assembléia Geral Extraordinária da Escolinha de Arte do Brasil. Presentes entre outros, Augusto Rodrigues, primeiro Diretor Técnico da entidade. A educadora Ruth Gouveia presidiu os trabalhos.

Nesta Assembléia, foram eleitas a primeira Presidente da Escolinha, professora Cordélia de Moraes Vital, esposa do então prefeito do Distrito Federal, João Carlos Vital; a psicóloga escolar Elisa Lopes Velloso, como Vice-Presidente; Secretário-Geral, Carlos Rocha Mafra de Late; 1º Secretário, Else Gonçalves Barbosa; 2º Secretário, Marília da Motta Lemos; 1º Tesoureiro, Aníbal de Mello Pinto; 2º Tesoureiro, Aldo Garcia Rosa; Diretor Técnico, Augusto Rodrigues; Assistente Técnico, Lúcia Bica Alencastro. Membros Efetivos do 1º Conselho Fiscal: Walter Oswaldo Cruz, Antônio Caetano Dias, Maria Celeste Cordeiro de Oliveira, João Renato de Lira Tavares e Clarita de Hannequim Cassiano. Suplentes: Zoé Noronha Chagas Freitas, Hortênsia Hurlia de Hollanda, Inês Besouchet, Abelardo Zaluar e Flávio de Aquino.

Coube a Augusto Rodrigues abrir a sessão e fazer um breve relato das atividades da Escolinha no período 1948/1952. Salientou o árduo trabalho dos primeiros arte-educadores no desenvolvimento de atividades artísticas e recreativas direcionadas às crianças.

Além do curso para crianças, realizou-se um outro para Adultos, abrangendo as técnicas Silkreen; Gravura em Linóleo; Xilogravura; Gravura em Metal e Desenho.

Cursos em convênio e/o programas de colaboração com o Conservatório Brasileiro de Música, "Etapas e Fundamentos da História da Arte" e "História da Arte"; com o Colégio Bennett, "Encadernação" e "Artes Gráficas".

Professores e artistas que ministraram cursos na EAB: Abelardo Zaluar, Alcides R. Miranda, Ana Rabin, Augusto Rodrigues, Carlos Flexa Ribeiro, Cecília Conde, Ciléa de Campos Fernandes, Conceição Gama Lobo, Oswaldo Goeldi, Genaro, Heloisa Fenelon Costa, Irene Barnass, Irene Ermell, Isabel Rocha Braga, Ivete Vasconcelos, Jean Bercy, Jetter, Judith Junqueira, Liddy Mignone, Lizete de Almeida, Lúcia Bica Alencastro, Maria Augusta, Marieta Masson Jacques, Marília Mota Lemos, Martha Diaz Lopes, Noemia Silveira, Poty Lazzarotto, Ruth Gouvêa, Sally Goldenberg, Santa Rosa, Silvia Rezende, Souza do Tenrurio, Vera Bocayuva, Vera Tormenta, Wilson Noronha.

Oficializou-se a instituição da Escolinha de Arte do Brasil, mediante respectivo Estatuto*, publicado no *Diário Oficial* (do antigo Distrito Federal), de que destacamos estes capítulos e cláusulas:

Capítulo I

Da Sede, da Denominação e das Finalidades.

Art. 1º - É criada uma sociedade civil, com sede e foro no Distrito Federal, de duração indeterminada e com a denominação de Escolinha de Arte do Brasil.

* Estatuto aprovado em Assembléia Geral do dia 18 de janeiro de 1952, registrado no livro "A", número dois do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, Cartório Linhares, sob o número de ordem 2091, protocolo nº. 4630, livro "A" número um, em 28 de abril de 1952, publicado por extrato sob o número 72, no *Diário Oficial* do dia 26 de março de 1952.

Art. 2º - A Escolinha de Arte tem como finalidade, promover atividades artísticas e recreativas visando ao desenvolvimento estético e ao ajustamento emocional e social da criança.

§ único - Com essa finalidade a Escolinha:

Estimulará a auto-expressão da criança através de atividades artísticas e recreativas;

Proverá os meios materiais e as oportunidades de aprendizagem das diversas técnicas de arte;

Estudará o desenvolvimento artístico da criança em todos os seus aspectos;

Difundirá os resultados obtidos;

Estimulará a criação de escolas do mesmo gênero;

Estabelecerá intercâmbio com entidades congêneres nacionais e estrangeiras;

Pugnará pelo reconhecimento social da arte infantil;

Promoverá a especialização de professores para o ensino e orientação de atividades artísticas e recreativas.

Capítulo II

Dos Serviços e do Funcionamento.

Art. 3º - Para a realização de seus objetivos, a Escolinha manterá:

Atelier de desenho e pintura; atelier de modelagem, cerâmica e escultura; oficina de trabalhos manuais;

Atelier de artes gráficas; clube de fotografia; clube de música e dança; clube excursionista e esportivo;

Clube de cinema; teatro infantil; museu de arte infantil; centro de pais e professores; centro de estudos;

Cursos de orientação e de formação de professores; departamento de publicações; biblioteca, discoteca e filмотeca infantil.

Poderá a Escolinha orientar e dirigir organizações com a mesma finalidade, em qualquer ponto do País, mediante convênios ou entendimentos com seus dirigentes.

Os capítulos seguintes tratam das disposições:

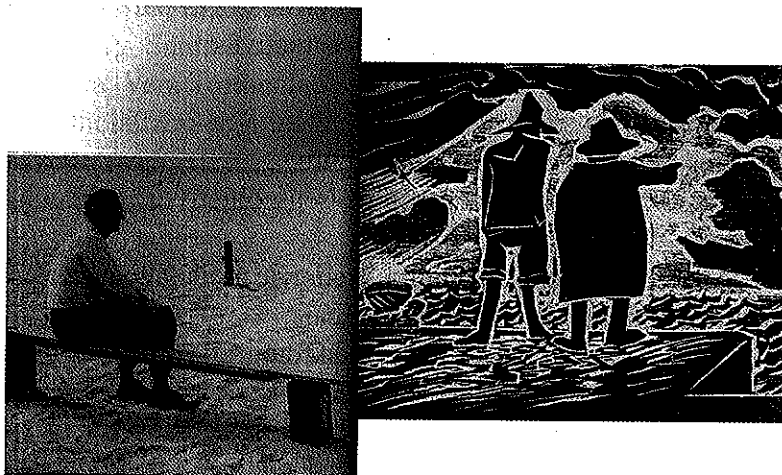
Capítulo III, dos Sócios; Capítulo IV, Da Administração; Capítulo V, Da Assembléia Geral; Capítulo VI, Do Patrimônio Social; Capítulo VII, das disposições gerais.

Nas exposições nacionais de arte infantil, cabe destacar as promovidas em Petrópolis, em colaboração com a Associação Petropolitana de Belas Artes; e a de Arte Infanto-Juvenil realizada na Biblioteca Infantil, na capital paulista.

Fundação da Escolinha de Arte da Biblioteca Infantil Carlos Alberto, no Méier.

Cerca de 100 crianças foram atendidas pelos cursos da EAB.

Cursos de Técnicas de Arte e Educação Artística, e de História da Arte para adultos, além de Gravura em Metal, Encadernação e Gravura em Linóleo.



Quero ser sempre eu mesmo, como sempre fui desde que comecei em 1915. Aprendi muito na rua. Os fenômenos da natureza me empolgam - ventanias, nuvens, céu e mar, sol e chuva torrencial, e noite... de mistério, pássaros e bichos. Os dramas da alma humana me comovem. sinto-me bem com os simples do mar e às vezes me confundo com eles".

(Destaque da entrevista de Oswaldo Goeldi ao jornal *A Manhã*, do Rio de Janeiro, em 1944).

1953

Realizou-se em 23 de março a 2ª Assembléia Geral da EAB, com leitura do relatório e aprovação das contas do exercício anterior. Presidiu os trabalhos o Dr. Luiz Cavalcanti, médico psiquiatra.

A Escolinha promoveu simpósio sobre saúde da criança e recreação infantil, do qual participaram pediatras, psiquiatras, educadores e artistas.

O professor Carlos Cavalcanti ministrou Curso de História da Arte para adultos com projeção de slides doados pela Unicef. Em julho realizou-se um segundo Curso de História da Arte, ministrado pelo professor Carlos Flexa Ribeiro, com a colaboração do Conservatório Brasileiro de Música, que cedeu seu auditório. O primeiro curso teve a presença de 50 alunos, enquanto no segundo este número se elevou a 100.

Três Cursos de Gravura em Metal, realizados com duração de três meses cada um, ministrado pelo professor Poty e pelas professoras Vera Tormenta e Ana Letícia.

O professor Oswaldo Goeldi ministrou Curso de Xilogravatura, havendo doado à Escolinha seu equipamento de impressão de gravura em metal e xilogravura.

Curso de Atividades Artísticas para Crianças; cerca de 150 crianças foram atendidas em seus cursos.

Outros cursos: Silkscreen e Gravura em Linóleo.

Promoveu-se um Curso de Atividades Artísticas para Professores do Ceará, por solicitação da Secretaria de Educação daquele estado, bem como outro de Gravura em Metal, realizado em Recife.

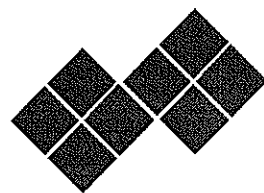
A professora Judith Junqueira ministrou Curso de Encadernação em colaboração com o Colégio Benett.

Realizou-se um Curso de Desenho.

Professores e artistas que ministraram os cursos da EAB: Abelardo Zaluar, Augusto Rodrigues, Lívio Abramo, Lúcia Bica Alencastro, Maria Cecília Galvão, Maria Edith Bottari, Marieta Masson Jacques, Oswaldo Goeldi, Poty Lazarotto, Wilson Noronha, Vera Tormenta.

Exposições: desenhos e pinturas de crianças brasileiras e japonesas, por iniciativa da Escolinha, realizada em Recife; 150 trabalhos de crianças brasileiras, a convite da Universidade da República do Panamá; 50 pinturas de crianças brasileiras como contribuição à Exposição Internacional de Arte Infantil no Japão; colaboração da Escolinha ao 60º aniversário da Associação Cristã de Moços (ACM), no Rio de Janeiro.

Cursos de Técnicas de Arte e Educação Artística para adultos: História da Arte; Gravura em Metal; Encadernação; Gravura em Linóleo; História da Música; Cerâmica; Etapas Fundamentais da História da Arte; Atividades Artísticas para Educadores Sanitários do SESP, em convênio com a Sociedade Pestalozzi do Brasil.



Sessão efetuada no dia 31 de março, já na nova sede da Rua México, 148/11º. Aberta pela presidente da EAB, Cordélia de Moraes Vital. Presidiu a Assembléia, Maria Edith Bottari, e Heloísa Chagas secretariou a sessão. Foram eleitos para o 2º Conselho Fiscal da EAB, como efetivos: Percy Lau, Flávio de Aquino, Luiz Cerqueira, Marcelo Garcia e Ary Garcia Roza. Como suplentes: Elza de Melo, Raymundo Nogueira, Lucília Oswaldo Cruz, Maria Izabel Mizald Pedrosa e Marina Brandão.

A professora Lúcia Bica de Alencastro respondeu pela diretoria técnica da EAB em virtude de afastamento do professor Augusto Rodrigues, que recebeu do Salão Nacional de Belas Artes um prêmio de viagem à Europa. Por sua vez, o tesoureiro da Escolinha, Aldo Garcia Rosa, apresentou seu pedido de demissão e Aécio Luciano Borges o substituiu. Em julho instalou-se a Assembléia Geral de Fundação da International Society for Education Through Art (Insea), órgão consultivo da Unesco para a Educação Através da Arte, em Paris. A EAB foi representada pelo professor Augusto Rodrigues, que participou regularmente das conferências internacionais realizadas.

Fundação das Escolinhas de Arte: de Niterói; do Serviço Social do Comércio, na Rua André Cavalcanti, no Centro; e da Associação de Servidores Cíveis do Brasil (ASCB), em Botafogo.

Exposições:

Efetuuou-se uma Exposição de Gravura de Crianças Brasileiras, em Paris, por solicitação da Academie du Jeudi,

de Arno Stern. O evento foi muito bem recebido pelos meios educacionais e artísticos franceses, não somente pela qualidade das gravuras selecionadas, como pelo pioneirismo do trabalho das crianças, orientado pelo gravador Oswaldo Goeldi. Até então, era considerada incompatível a capacidade técnica infantil nesse trabalho.

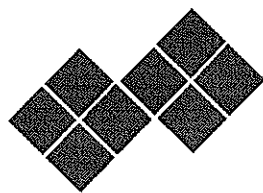
Exposições de Arte Infantil, organizadas pelos artistas Djanira e José Motta e Silva, em viagens pelo interior do Brasil.

Exposição de Pinturas de crianças uruguaias, na Associação Brasileira de Imprensa (ABI).

A convite da Universidade de Kansas City (EUA), a Escolinha enviou vários trabalhos de seus alunos para um curso de Arte Infantil, ministrado na universidade norte-americana.

Os cursos realizados pela Escolinha atenderam a cerca de 180 crianças durante todo o ano.

Com o patrocínio do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do MEC, dirigido pelo professor Anísio Teixeira, a EAB organizou e ministrou os seguintes cursos: Atividades Artísticas para Professores dos Estados; Atividades Artísticas para Crianças do Centro Social de Del Castilho; e de Arte para Crianças, ministrado aos professores da Sociedade Hebraica do Rio de Janeiro.



Assembléia Geral realizada em 31 de março, presidida pela professora Eliza Velloso, vice-presidente da EAB, na ausência de sua presidente, Cordélia Vital. O professor Abelardo Zaluar secretariou os trabalhos. Foram reeleitos os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal.

Exposições de Arte Infantil foram apresentadas no interior do país, atendendo a solicitações de educadores e artistas.

Foram ministrados diversos cursos de atividades artísticas para professores e recreadores de todo o Brasil, além de estágios nas oficinas de arte infantil, realizados na Escolinha, com patrocínio do INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos).

Cursos promovidos: Atividades Artísticas para Professores, com apoio do INEP; Atividades Artísticas para Crianças, realizado no Centro Social de Del Castillo; Curso de Atividades Artísticas ministrado a moças da Sociedade Hebraica.

Cursos em convênio e/ou programas de colaboração: com o Senac, Fundamentos e Técnicas da Recreação; com o INEP, Atividades Artísticas para Professores; Teatro Escolar para Jardim de Infância e Curso Primário Intensivo.

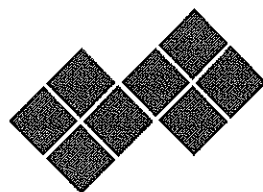
Em colaboração com o Centro de Estudos de Artes Plásticas da Faculdade Nacional de Filosofia: História das Artes Plásticas; Teatro de Sombras Vivas, para professores de jardim de infância e de curso primário.

A EAB recebeu as visitas do professor francês, Jean Bercy e da ceramista paraguaia, Josefina Plá.

Professores e artistas que ministraram cursos na EAB: Augusto Rodrigues, Carlos Cavalcanti, Cenira Menezes, Darcy Ribeiro, Edna Oliveira, Edson Motta, Eduardo Sued, Geny Marcondes, Hilton Carlos Araújo, Ildeth Luz, José D'Ávila, Liddy Mignone, Lúcia Bica Alencastro, Maria Cecília Corrêa Galvão, Marieta Masson Jacques, Milton Ribeiro, Nise da Silveira, Oswaldo Goeldi, Paulo Thedim Barreto, Rosa Viktor, Rossini Perez, Ruth Gouvêa, Sonia Ebling, Vera Tormenta.

Colaboração da EAB para a Campanha Nacional da Criança, com atividades de recreação.

A EAB realizou Cursos de Fotografia para crianças, em parceria com o Instituto Nacional do Cinema Educativo, seguida de uma Exposição de Fotografia documentando regiões montanhosas do Brasil, na sede da EAB.



Assembléia realizada em 26 de março, presidida por Dennis Malta Ferraz e secretariada por Isel de Carvalho. Foram eleitos para o Conselho Fiscal: Moacyr Fernandes, Geza Heller, Heloísa Chagas, Odinéia Sócrates e Marietta Masson Jacques. Para suplentes, Marina Botelho de Magalhães, Jorge Santos, Poty Lazarotto, Maria Edith Bottary de Almeida e Domiciana Pereira Meyer Flores.

A diretora técnica da EAB, Lúcia Bica Alencastro, anunciou liberação de verba do Ministério da Justiça, no valor de CR\$ 300 mil cruzeiros para a Escolinha de Arte do Brasil. Com o retorno do professor Augusto Rodrigues de sua viagem à Europa, Lúcia Bica Alencastro e Vera Tormenta deixam os cargos de Diretora Técnica e Assistente Técnica, respectivamente.

Por proposta de Augusto Rodrigues foram concedidos os títulos de sócio-honorário da Escolinha a Ernesto Simões Filho, Ministro da Educação e Saúde do segundo governo Getúlio Vargas; à professora Helena Antipoff; ao educador Anísio Teixeira; e ao crítico de arte inglês, Sir Herbert Read. O título de sócio-benemérito foi concedido a Ibany Cunha Ribeiro e a André Spitzman Jordan.

1957

Em 12 de março o ator de cinema norte-americano, Van Heflin e sua esposa, a arte-educadora Frances Neal, em viagem de férias ao Rio de Janeiro, visitaram as instalações da EAB, na Rua México.

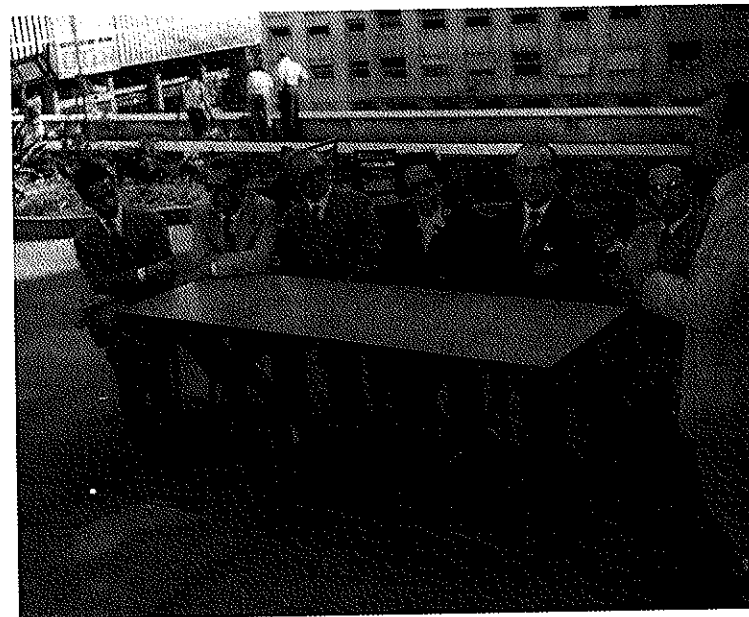
A última Assembléia Geral Extraordinária da EAB sediada na Rua México, 148 /11º, realizada em 29 de março, foi presidida pelo professor Augusto Rodrigues e secretariada pela professora Helena Dias Carneiro. Passaram a integrar o Conselho Fiscal, como Efetivos: Heloísa Chagas, Jorge Santos, Flávio de Aquino, Darel Valença Lins, Oswaldo Goeldi. Como Suplentes: Maria Edith Bottari, Geza Heller, Marietta Masson Jacques, Marina Botelho e Napolião Potiguara Lazarotto (Poty).

A EAB manteve colaboração com diversas entidades para a realização da Campanha Nacional da Criança, entre elas, o SESC, SESP, ASCB, Secretarias de Educação de vários estados, Ação Social Arquidiocesana, Conservatório Brasileiro de Música, Sociedade Pestalozzi do Brasil, Instituto Ulysses Pernambucano,



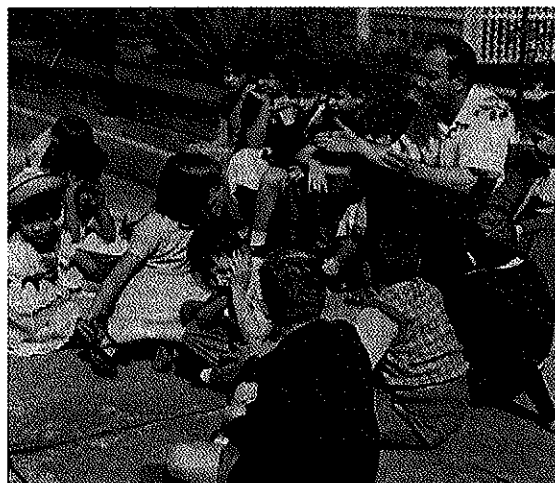
Em 12 de março o ator de cinema norte-americano, Van Heflin e sua esposa, a arte-educadora Frances Neal, em viagem de férias ao Rio de Janeiro, visitaram as instalações da EAB, na Rua México.

Instituto Princesa Isabel, Colégio Bennett, Abrigo Francisco de Paula e Escola Nova, de Ipanema.



Em 11 de novembro de 1957 foi inaugurada a nova sede da EAB, na Avenida Marechal Câmara, com a presença de Augusto Rodrigues, Cordélia Vital, o teatrólogo Paschoal Carlos Magno, o ator Luiz de Lima, ao lado de outros. Nascida no corredor da Biblioteca Castro Alves, no prédio do Ipase, na Rua Pedro Lessa, a Escolinha depois se mudou para a Rua México. Com a exigência do proprietário de devolução do imóvel, a EAB estaria novamente desalojada. O Ministro da Viação e Obras Públicas, Almirante Lúcio Meira, colocou um galpão que servia de depósito à disposição da EAB, que a partir de então passou a funcionar no último andar de um prédio na Avenida Marechal Câmara.

1958



Augusto Rodrigues conversa com as crianças na sede da Escolinha na Marechal Câmara.

Na nova sede da Avenida Marechal Câmara n.º 314, Esplanada do Castelo, no Centro do Rio, realizou-se em 28 de março, a 9ª Assembléia Geral Extraordinária da Escolinha. Foi presidida pelo professor Augusto Rodrigues e secretariada pela professora Helena Dias Carneiro. Elegeu-se a nova diretoria e foram aprovados os balancetes. Passaram a compor o Conselho Fiscal: Elisa Dias Veloso, João Carlos Bross, Flávio de Aquino, Aécio Luciano Borges e Aldany Henrique Toledo, como efetivos; Geza Heller, Marina Botelho de Magalhães, Fernando Pamplona, Helena Dias Carneiro e Renata Silveira, como suplentes.

Cursos de Gravura em Metal, de Xilogravura, de Desenho e de Arte na Educação, em convênio com o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), recebendo bolsistas de vários

estados, tornando-se cursos regulares na EAB. Além desses, foram realizados estágios para professores e recreadores, em convênio com o SESC.

Comemoração do 10º aniversário da Escolinha



Augusto Rodrigues recepciona na sede da EAB, o então Presidente da República, Juscelino Kubistchek

Nesse ano a Escolinha de Arte do Brasil celebrou dez anos de uma história de lutas e vitórias. Nessa ocasião, promoveu-se em sua sede um almoço oferecido a parlamentares, artistas e professores, havendo o professor Augusto Rodrigues, criador e animador desse movimento cultural historiado as duas fases difíceis na vida da Escolinha, que esteve para fechar ante a falta de recursos financeiros. Da primeira vez, em 1953, ela foi salva pelo então Ministro da Educação, Simões Filho. Depois, já no ano passado, houve a ameaça de despejo, e, congregados pela imprensa, artistas e intelectuais realizaram campanha que culminou com o oferecimento, pelo Ministro Lúcio Meira, da sede onde então se

encontrava instalada. Ao almoço seguiu-se a abertura de exposição de trabalhos das crianças, além de uma recepção aos convidados.

Realizou-se uma exposição dos trabalhos das crianças que freqüentavam os cursos da Escolinha, em comemoração a seu 10º aniversário. Ao evento compareceram o Presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira, o Ministro da Viação e Obras Públicas, Almirante Lúcio Meira, o Ministro da Educação, Clóvis Salgado e o diretor do INEP, professor Anísio Teixeira, que foram recepcionados pelo professor Augusto Rodrigues e pela professora Zoé Chagas Freitas.



Juscelino Kubitschek visita a Exposição de trabalhos de crianças no décimo aniversário da Escolinha de Arte do Brasil.

1959

A convite de Augusto Rodrigues, a professora Noêmia Varela veio para o Rio de Janeiro, assumindo a direção técnica da EAB.

Efetou-se nova Assembléia presidida por Aníbal de Mello Pinto e secretariada pela professora Consuelo Pinheiro. Elegeram-se novo Conselho Fiscal, sendo apresentados e aprovados os relatórios financeiros e de atividades pedagógicas do ano anterior. Novos conselheiros eleitos: Fernando Pamplona, Helena Dias Carneiro, Renata Silveira, Onofre Arruda Penteado Neto e Consuelo Pinheiro, como efetivos; Aécio Luciano Borges, Marietta Masson Jacques, Marina de Taunay Leite Guimarães, Elisa Dias Veloso e Flávio de Aquino, como suplentes.

Cursos realizados: de Gravura em Metal; de Xilogravura; de Desenho; de Arte na Educação, em convênio com o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), e a participação de bolsistas de vários estados, tornando-se curso regular na EAB; e estágios para professores e recreadores de todo os estados, em convênio com o SESC.

Anísio Teixeira, professor, educador, criador da Escola Parque de Salvador, diretor do INEP, foi, sem dúvida, entusiasta da experiência da Escolinha de Arte do Brasil, como se pode ver em seus textos. Grande incentivador, esteve presente em seus momentos de crise, mobilizando recursos financeiros e humanos. Era presença constante nos cursos, conferências, exposições, almoços e festividades.

Seonaid Robertson pertence ao grupo de artistas e educadores que, na Inglaterra, se dedicava à renovação do ensino da arte.

Etmóloga e professora da Universidade de Leeds, autora do livro *Creative Crafts in Education*, prefaciado com entusiasmo pelo crítico Sir Herbert Read. Em 1959, a convite da Universidade do Recife e da Escolinha de Arte do Brasil, Miss Robertson esteve no Brasil, ministrando cursos sobre a função da arte e do artesanato na educação, tendo visitado, nessa ocasião, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Brasília e Rio de Janeiro. Em artigo publicado no número três da revista *Education Through Art*, órgão da INSEA, ela afirma em depoimento sobre a experiência: "Tanto quanto me seja possível, após um período de quatro meses em diversas regiões do país, resumir a situação da educação artística no Brasil, direi que essa educação parece depender, em grande parte, de um punhado de professores agrupados em torno de (...) Augusto Rodrigues, o primeiro a criar um verdadeiro centro de aglutinação e a aplicar métodos mais lógicos de enfrentar os problemas. Sua ação, visando estimular a educação artística no Brasil e nos países vizinhos, se exerce principalmente através da Escolinha de Arte do Brasil, onde são dados cursos para crianças e adultos". (Texto do livro *Escolinha de Arte do Brasil*. Brasília: MEC/INEP, 1980, p. 65 e 66).



Em 11 de novembro a professora Noêmia Varela convidou Augusto Rodrigues para ministrar um curso em Recife, reunindo o que havia de mais significativo em arte e educação na cidade.

Deste curso nasceu a Escolinha de Arte de Recife, que veio a se tornar um dos focos mais importantes na expansão da filosofia da Escolinha e do Movimento de Arte no Brasil. Noêmia Varela se transfere definitivamente para o Rio de Janeiro e integra-se à equipe da Escolinha, como Diretora Técnica e depois Diretora Geral.



1ª Reunião de Estudos sobre Recreação da Escolinha realizada em Campina Grande, Paraíba, em novembro.

O professor Augusto Rodrigues apresentou comunicação ao IV Congresso Nacional de Professores Primários, realizado em Recife, de 17 a 23 de janeiro, sobre "A Função da Arte na Educação", que serviu de base para o relatório final no tópico relativo à importância das atividades artísticas na escola primária. Aspectos abordados: A Função da Arte na Educação; O Sonho Que Fez Florescer Realidade; Atitudes do Professor; Sala de Aula.

Apresentação em 20 de janeiro da peça, *As Três Irmãs, de Tchekov*, pelo Teatro Nacional de Comédia, em benefício da Escolinha de Arte do Brasil.

Realizou-se em 29 de março a Assembléia Geral Extraordinária, presidida pelo professor Augusto Rodrigues e secretariada pela professora Maria Eugênia Sampaio. Aprovou-se um voto de louvor à diretoria da Escolinha de Arte do Brasil pelos trabalhos realizados no ano anterior, como também ao professor Anísio Teixeira, ao Colégio Andrews, e a vários artistas e intelectuais que participaram de suas campanhas. Integraram o Conselho Fiscal, como efetivos: Ernani Vasconcellos, Renata Silveira, Helena Dias Carneiro, Onofre Penteado e Consuelo Pinheiro. Como suplentes: Aécio Luciano Borges, Léa Gomes, Marietta Masson Jacques e Carlos Cavalcanti.

Remessa de uma coleção de desenhos e pinturas de crianças de escolas brasileiras à Mostra Internacional de Roma, centrada no tema "Jogos Olímpicos", a convite do Instituto Italiano de Cultura. Outra remessa de trabalhos infantis foi enviada para Ankara

(Turquia), com colaboração da Divisão Cultural do Ministério das Relações Exteriores.

A Miss Lucy Fairbank, professora assistente de atividades terapêuticas do "Department of Public Welfare de Illinois", proferiu uma série de palestras sobre sua especialidade e experiência de trabalho na EAB.

O professor Augusto Rodrigues proferiu palestra para orientadoras do corpo docente da Escola Normal de Brasília e ministrou Curso Sobre Arte e Educação na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, no Estado de São Paulo, com duração de dez dias. Participou também do programa de televisão "Encontro Marcado" na TV Recife, sobre o mesmo tema.

Em 15 de setembro foi fundada, pela professora Alice Soares, a Escolinha de Arte da Associação Cultural dos ex-alunos do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A professora Yara Rodrigues deu continuidade a seu trabalho em articulação com a EAB. Os objetivos eram de capacitar os alunos de arte, futuros professores, com novos procedimentos pedagógicos. As instalações foram cedidas pelo então Diretor Ângelo Guido, do Instituto de Artes, tendo a Escolinha funcionado como um laboratório vivo de criatividade.

Palestra proferida pelo professor Juan Carlo Contrera, promovida pela Associação Brasileira de Recreadores do Rio de Janeiro. Outra palestra de Nise da Silveira no encerramento do Estágio Especial para Professores, na Escolinha de Arte do Brasil, com exibição do filme "Arte Psicopatológica do Esquizofrênico".

Exibição do filme "Ajudando a Entender as Crianças", bem como de filmes sobre educação de crianças especiais, para professores, estagiários e alunos da EAB, na Embaixada Norte-Americana.

Entrevista de Augusto Rodrigues ao *Diário de Notícias*, sobre a "Dramatização Espontânea na Escola Primária.", seguida de viagem ao Rio Grande do Sul, para contato com as Escolinhas de Arte daquele estado.

Remessa de trabalhos de alunos da Escolinha de Arte do Brasil para exposição no Japão, com patrocínio da rádio *Japão* e da "Lawer Secondary School", de Tóquio.

Visitaram as instalações da Escolinha o Governador do Estado de Oregon (EUA), Mr. Mark Hatfield e Sra.

Participação de Augusto Rodrigues com Zoé Chagas Freitas nas "Jornadas Pedagógicas", com patrocínio das Universidades Populares Argentinas, de Buenos Aires.

Recepcionado por Augusto Rodrigues, na EAB, o caricaturista americano Al Hirschfield, do *New York Times*.

Palestra sobre Arte-Educação proferida por Augusto Rodrigues, na rádio *Colombo* de Curitiba.

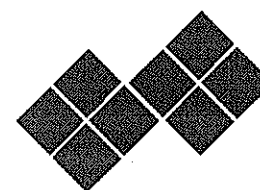
Homenagem promovida pela Associação dos Artistas Plásticos Contemporâneos (ARCO), na sede da EAB, à pintora Maria Leontina, detentora do Prêmio Nacional Guggenheim, seguida da apresentação de trabalhos dos artistas Ligia Clark, Manabu Mabe, Loio Pérsio e Tanaka, que foram escolhidos para representarem o Brasil naquele certame internacional.

Cursos Permanentes: Atividades Artísticas para Crianças, três turmas atendendo crianças de quatro a 12 anos, duas vezes por semana; Desenho para adolescentes e adultos, ministrado pela professora Tiziana Bonazzola Barata; de Xilogravura para adolescentes e adultos, sob a orientação da professora Solange Simas; Gravura em Metal para adolescentes e adultos, ministrado pelo professor Orlando DaSilva; Arte na Educação, em convênio com o INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos), com a participação de bolsistas.

Cursos Extraordinários: Aperfeiçoamento para Professores de Jardim de Infância e de Economia Doméstica do SESC, de fevereiro a abril, na rua Bambina 19, em Botafogo; de Atividades Artísticas e Recreativas para Jardins de Infância e Pré-Primário, de março a abril; de Arte na Educação para Professores do Curso Secundário.

A Associação Brasileira de Educação pela Arte, filiada à Insea, órgão da Unesco, com apoio dos membros do Conselho Mundial para a América do Sul e Central, elegeu o professor Augusto Rodrigues como representante da Insea, no período de 1960 a 1963.

Formação para professores primários e alunos do Curso de Pedagogia, em junho; Sobre a Problemática da Arte Moderna, ministrado pelos críticos de arte Ferreira Gullar, Flávio de Aquino e Mário Pedrosa, em agosto, setembro e outubro; de Recreação patrocinado pelo INEP, coordenado pela professora Ruth Gouveia, destinado a professores do sistema público de ensino de vários estados, em agosto e setembro; de Ikebana, ministrado pela artista japonesa Mio-Mio, ministrado na sede da EAB.



Assembléia Geral Extraordinária realizada em 2 de junho para apresentação do balanço relativo ao exercício do ano anterior e sua aprovação pelo Conselho Fiscal. O diretor técnico da EAB, professor Augusto Rodrigues, presidente da Assembléia, expôs a difícil situação financeira da Escolinha de Arte do Brasil, ressaltando a enorme responsabilidade da EAB com o processo de Arte-Educação, pois na ocasião já existiam 22 escolinhas de arte em funcionamento no Brasil, outras duas no Paraguai, além da perspectiva da criação da Escolinha de Arte da Argentina. Com a reunião presidida por José Silveira D'Ávila e Maria Luiza do Nascimento secretariando a mesma, foi reeleita por aclamação a seguinte diretoria: Presidente, Cordélia de Moraes Vital; Vice-Presidente, Lucília Oswaldo Cruz; Secretária-Geral, Zoé Noronha Chagas Freitas; 1ª Secretária, Solange Pereira Lima; 2ª Secretária, Maria Teresa de Miranda Oliveira; 1º Tesoureiro, Anibal de Mello Pinto; 2º Tesoureiro, Jorge Santos; Diretor Técnico, Augusto Rodrigues; Assistente Técnico, Abelardo Zaluar. Conselho Fiscal: Ernani Vasconcellos, Renata Silveira, Helena Dias Carneiro, Onofre Penteado e Consuelo Pinheiro. Suplentes: Aécio Luciano Borges, Domiciana Meyer Flores, Léa Gomes, Marietta Masson Jacques e Carlos Cavalcanti.

O Movimento Escolinha de Arte (MEA) tornou-se uma consequência natural da própria filosofia e dinâmica da EAB. Quando foi constituída, Augusto Rodrigues empenhou-se em seguir uma diretriz educacional criadora e sentiu que, naquele momento, era novidade uma classe de arte para crianças. Mobilizando os

interesses mais diversos, pessoas de formação variada, (...) entendeu rápido que teria que difundir horizontalmente e passar a mensagem, porque era fundamental a importância daquela pequenina experiência que nada tinha a ver com o sistema escolar da rede oficial.

O que a EAB fez e continua fazendo de singular, é apresentar-se como proposta aberta, modelo gerador de novas escolinhas de arte, modelo no sentido científico, não para ser imitado, mas para ser o ponto de partida para a mudança. As Escolinhas de Arte de Bagé, de Santa Maria, do Recife, de Alagoas, de João Pessoa, de Cachoeira do Itapemirim, representam realidades e resultados inteiramente diversos. Mas estão ligadas à experiência da Escolinha de Arte do Brasil, dentro de uma linha filosófica, de uma atitude e expectativa, de uma forma de educação inteiramente diversa da que caracteriza o nosso sistema educacional.

Noêmia Varela, em depoimento, afirma que: "Ao contrário do que se difundiu, o Movimento Escolinhas de Arte (MEA) não foi apenas voltado para o ensino do desenho e da pintura na arte-educação brasileira, ou a cerca dela, pois no MEA o ensino do desenho e da pintura é como o de outras linguagens artísticas – teatro, dança e música. Uma possível análise desta questão requer um olhar para nossa história de povo colonizado. O processo de colonização estético-artístico no Brasil se deu, sobretudo, através das artes plásticas com a vinda da Missão Artística Francesa (1816)".

O professor Anísio Teixeira, por defender as idéias de Dewey e como ativo incentivador do MEA, pode ser considerado como um dos mediadores que buscavam inter-relacionar as idéias da escola nova com as idéias do MEA.

Cursos Permanentes: Atividades Artísticas para Crianças, atendendo crianças de quatro a 12 anos; Desenho para adolescentes e adultos, ministrado pela professora Tiziana Bonazzola Barata; Xilogravura para adolescentes e adultos, sob a orientação da professora Solange Simas; Gravura em Metal para adolescentes

e adultos, ministrado pelo professor Orlando DaSilva; Arte na Educação, em convênio com o INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos), com a participação de bolsistas; Ikebana, ministrado pela artista japonesa Mio-Mio.



Ilo Krugly, bonequeiro, diretor teatral, criador do Grupo Ventoforte e inspirador do Humbú, dois dos grupos teatrais mais importantes do país, ambos em atividade até hoje, o primeiro em São Paulo e o segundo no Rio de Janeiro, chega ao Brasil, vindo da Bolívia, e começa a dar aulas na Escolinha. A partir daí, são inauguradas oficinas com a participação de professores do Conservatório Brasileiro de Música e do Museu do Inconsciente, no Engenho de Dentro. Ilo Krugly também integra a equipe do 1º Curso de Educação Através da Arte, lecionando aulas teóricas, práticas de teatro de bonecos e animação, modelagem de barro e de cerâmica, criação tridimensional em madeira, carpintaria e atividades dramatizadas integradas com outras linguagens no desenvolvimento de crianças e jovens.

1962

Com a presença de 17 sócios, realizou-se mais uma Assembléia Geral Extraordinária da EAB, aberta por Augusto Rodrigues. A Diretora Técnica, Noêmia de Araújo Varella, presidiu a Assembléia e Laís Aderne secretariou os trabalhos.

A professora Lúcia Teresa Scatena propôs a reeleição do Conselho Fiscal, com os mesmos efetivos e seus suplentes. Aníbal de Mello Pinto, diante da séria crise financeira por que passava a Escolinha, propõe um plano de reestruturação e reforma para a EAB.

O Professor Augusto Rodrigues solicitou um levantamento de funcionários eficientes, que tenham ajudado a Escolinha. A professora Lúcia Scatena pediu um voto de louvor à diretoria, pelo trabalho realizado de forma árdua e devotado.

A professora argentina Maria Fux, especializada em terapia através da dança, ministrou na EAB curso, conferência e participou de grupo de estudo para educadores, terapeutas e psicólogos.

Cursos regulares:

Atividades Artísticas para Crianças de quatro a 12 anos;

Desenho para adolescentes e adultos, ministrado pela professora Tiziana Bonazzola Barata;

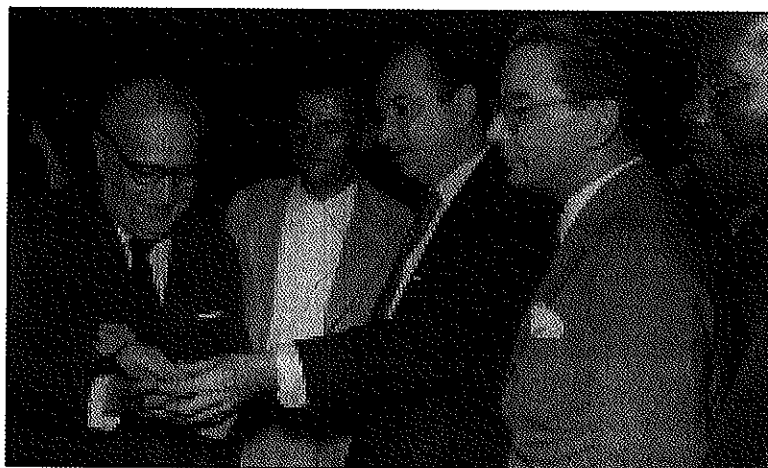
Xilogravura para adolescentes e adultos, sob a orientação da professora Solange Simas;

Gravura em Metal para adolescentes e adultos, ministrado pelo professor Orlando DaSilva;

Arte na Educação, em convênio com o INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos), com a participação de professores e recreadores bolsistas dos estados; Ikebana, ministrado pela artista japonesa Mio-Mio.

A Escolinha de Arte do Brasil prestou assistência técnica às Escolinhas de Arte de Lisboa e de Buenos Aires.

Exposição de trabalhos do ceramista Mestre Vitalino e do pintor Heitor dos Prazeres, em comemoração ao 14º aniversário da Escolinha. Em seguida, as obras seguiram para a capital federal, onde ficaram expostas no Ginásio de Brasília.



Renato Almeida, Mestre Vitalino, Augusto Rodrigues, Anísio Teixeira e Heitor dos Prazeres presentes na exposição.

1963

Ilo Krugly cria no curso de bonecos o projeto de teatro de animação, sendo então produzido o texto “A História do Barquinho – o Rio que Vem de Longe”, um dos maiores sucessos teatrais no Brasil, que continua a ser apresentado até hoje.

Participação regular da EAB na Conferência Internacional de Educação Através da Arte, promovida pela Insea, no Canadá, na cidade de Montreal.

Curso de Arte na Educação, em convênio com o INEP, com a participação de bolsistas dos estados.

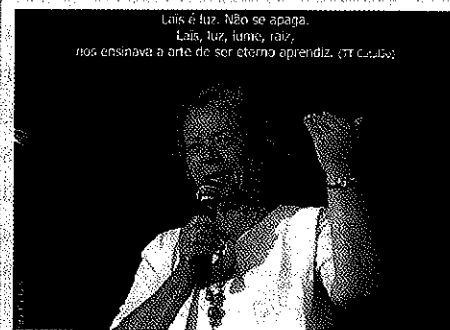
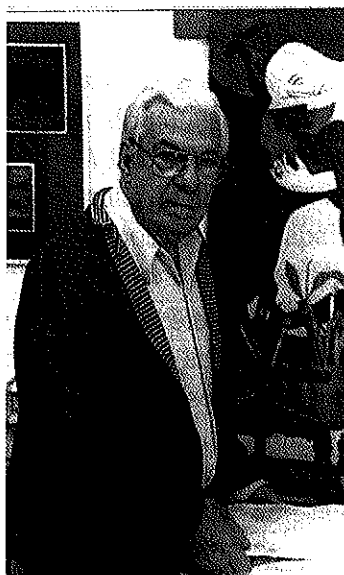
Curso de Atividades Artísticas para Crianças;

Curso de Desenho para adolescentes e adultos, ministrado pela professora Tiziana Bonazzola Barata;

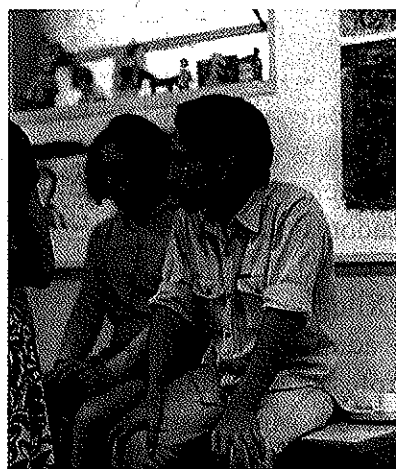
Curso de Dança e Expressão Corporal, ministrado pela professora argentina Maria Fux, especialista no campo da terapia através da dança, que proferiu conferência e grupo de estudos para educadores, terapeutas e psicólogos;

Curso de Xilogravura para adolescentes e adultos, sob a orientação da professora Solange Simas; de Gravura em Metal para adolescentes e adultos, ministrado pelo professor Orlando DaSilva e Isa Aderne.





Laís Ademe — professora de gravura nos anos



Marília Rodrigues ministrou aulas de Gravura em Metal durante muitos anos e José Altino, Xilogravura.

1964

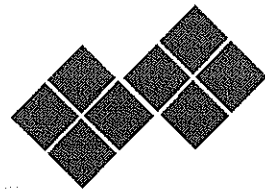
Assembléia Geral Extraordinária realizada em 31 de março de 1964. No ano anterior não foi realizada nenhuma Assembléia, por falta de recursos e dificuldade de contratação de técnicos especializados em apresentação de balancetes. A professora Neusa Feital Wohle presidiu a reunião e Noêmia Varela secretariou os trabalhos. Elegeu-se a nova Diretoria para o período de março de 1964 a março de 1967, que ficou assim constituída: Presidente, Cordélia Vital; Vice-Presidente, Zoé Chagas Freitas; Secretário-Geral, Ary Ferreira Macedo; 1ª Secretária, Lucília Oswaldo Cruz; 2º Secretário, Anibal de Mello Pinto; 1º Tesoureiro, Jorge Santos; 2º Tesoureiro, Solange Pereira Lucia Dimas; Diretor Técnico, Augusto Rodrigues; Assistente Técnico, Maria Helena Novaes. Conselho Fiscal, como efetivos: Helena Dias Carneiro, Onofre Penteado, Consuelo Pinheiro e Walter Pontes Machado. Suplentes: Léa Mendes Gomes, Marietta Masson Jacques e Flávio de Aquino.

A professora Helena Carneiro sugere a elaboração de um plano de atividades para a Escolinha, incluindo um trabalho de ampliação, visando irradiar a filosofia da Arte-Educação. O objetivo seria a formação de professores de arte e a integração da Arte-Educação com as escolas convencionais.

A EAB promoveu conferência seguida de debates sobre o tema "Importância da Arte no Processo de Reabilitação do Doente Mental", proferida pela psiquiatra Hanna Yaxa Kiviatkowska, com a participação de educadores, analistas, psiquiatras e psicólogos. Curso de Arte na Educação, em

convênio com o INEP, com a participação de bolsistas dos estados.

A EAB continuou a prestar assistência técnica às Escolinhas de Arte de Lisboa e de Buenos Aires.



1965

Assembléia Geral realizada em 6 de abril. Sessão aberta pela professora Cordélia de Moraes Vital, sendo presidida pela professora Edith Motta e secretariada pela professora Sílvia Fontoura Aderne. Augusto Rodrigues solicita um plano de reestruturação imediato para a Escolinha, sendo constituído para esse fim, um grupo de trabalho composto por Zoé Chagas Freitas, Edith Motta, Ary Ferreira de Macedo, Augusto Rodrigues, Noêmia Varela e Jorge Santos. Foram eleitos para o Conselho Fiscal, como efetivos: Helena Dias Carneiro, Onofre Penteado, Consuelo Pinheiro e Walter Pontes Machado. Suplentes: Léa Mendes Gomes, Marietta Masson Jacques, Flávio de Aquino, Carlos Cavalcanti e Aécio Luciano Borges. Ary Macedo ressaltou a distinção recebida pela Escolinha de Arte do Brasil, pela qualidade apresentada em suas exposições de arte infantil enviadas para países como Japão, Turquia e Tcheco-Eslováquia.

Além das premiações nesses países, destaca-se a de Praga, concedida por Comissão da Unesco, que reconheceu ter a EAB apresentado a mais qualificada experiência escolar dentre 56 países que participaram da Mostra Internacional realizada em outubro, sob os auspícios da Insea, Unesco e o governo da Tcheco-Eslováquia.

Convênio de Cooperação no programa de atividades artísticas dos Clubes dos Jovens, em Mesquita, e o de Honório Gurgel, realizados pela EAB em parceria com o Departamento Nacional da Criança.

Curso de Arte na Educação em convênio com o INEP, com a participação de bolsistas dos estados.

Assembléia Geral Extraordinária em 10 de maio. Sessão aberta por Cordélia de Moraes Vital, tendo a professora Neusa Feital Wohle na presidência e Maria Dolores Coni Campos Reis como secretária. Voto de louvor solicitado por Augusto Rodrigues à Merk Brasil S.A., pelo trabalho realizado em cooperação com a Escolinha na divulgação de suas atividades, no início do ano; à Sra. Olga Blinder Schwartzman, Diretora da Escolinha de Arte do Paraguai, pela implantação de métodos, processos e técnicas da arte-educação nas escolas paraguaias; e à professora Cordélia Vital, Presidente da Escolinha desde sua fundação. Foram eleitos para o Conselho Fiscal, como efetivos: Helena Dias Carneiro, Onofre Penteado, Consuelo Pinheiro, Walter Machado e Renata Silveira. Suplentes: Léa Mendes Gomes, Marietta Masson Jacques, Carlos Cavalcanti, Aécio Luciano Borges e Abelardo Zaluar. Também a pedido de Augusto Rodrigues, foi concedido o título de Sócio-Honorário a Marietta Masson Jacques, pelo apoio constante dado à EAB desde sua fundação e a John A. Cayton, Delegado Geral do Conselho Britânico, pela colaboração ao Movimento Escolinha de Arte do Brasil.

A EAB participou da conferência internacional promovida pela Insea, em Praga.

Curso de Arte na Educação para professores e recreadores dos estados, em convênio com o INEP.

Ao longo deste ano, com patrocínio do INEP e da Secretaria de Educação do Estado da Guanabara, a Escolinha deu continuidade aos diversos cursos para crianças, jovens e adultos, além de acolher professores do Rio de Janeiro e de outros estados que estagiaram e se reciclaram em atividades artísticas com crianças das escolas públicas.

Na Assembléia em 30 de março, a presidente da EAB, Cordélia Vital abriu a sessão, que passou a ser dirigida pela professora Maria Teresa Oliveira Wundheiller, sendo secretariada pela professora Marília Rodrigues Pinto.

Além dos assuntos rotineiros como apresentação e exame dos balancetes e relatório do ano anterior, foram reeleitos a diretoria e o conselho fiscal para o triênio 1967/1970: Presidente, Cordélia Vital; Vice-Presidente, Zoé Chagas Freitas; Secretário-Geral, Ary Ferreira Macedo; 1ª Secretária, Lucília Oswaldo Cruz; 2º Secretário, Aníbal de Mello Pinto; 1º Tesoureiro, Jorge Santos; 2º Tesoureiro, Solange Pereira Lúcia Dimas; Diretor Técnico, Augusto Rodrigues; Assistente Técnica, Maria Helena da Silva Novaes. Conselho Fiscal, como efetivos: Helena Dias Carneiro, Onofre Penteado, Consuelo Pinheiro, Walter Machado e Renata Silveira. Suplentes: Léa Mendes Gomes, Marietta Masson Jacques, Carlos Cavalcanti, Aécio Luciano Borges e Abelardo Zaluar.

A Escolinha promoveu curso de Orientação Psicopedagógica, realizado em Convênio com a Sociedade Pestalozzi do Brasil (SPB), além de outro para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da Guanabara, quando foram proferidas palestras sobre "As Atividades Artísticas na Educação do Excepcional".

Assembléia Geral em 29 de março, aberta por Cordélia Vital. A professora Mariana Álvares Cruz presidiu a sessão, e o professor Waldemar Barbosa secretariou a reunião. Augusto Rodrigues, mais uma vez, tratou da necessidade de um plano de reestruturação da Escolinha e apresentou o programa de comemorações de seu 20º aniversário em 8 de junho.

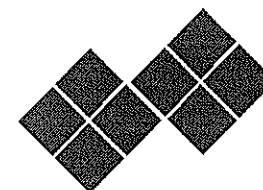
Em depoimento à revista *Visão*, o professor Augusto Rodrigues assinala que no mesmo ano da criação da Escolinha, realizou-se a exposição pedagógica de Milão (Itália), onde os trabalhos artísticos de crianças brasileiras foram recusados por falta de espontaneidade e por refletirem a intervenção do adulto.

Augusto Rodrigues observa que a criação da EAB ocorreu após se verificar o comportamento de crianças brasileiras, por ocasião da exposição dos trabalhos de crianças inglesas no Brasil, após a II Guerra Mundial. Um menino disse para seu pai: "Ora, papai, isso eu também faço!". O comentário do menino – misto de admiração, encantamento e vontade de fazer – estimulou e definitivamente plantou em Augusto Rodrigues a necessidade urgente de criar em nosso país uma escola de arte voltada para a criança e seu ensino. Importa realçar a influência que a EAB recebeu da Escola de Artes e Ofícios, criada pelo tcheco Franz Cizek, em Viena (1897).

Reunião de Professores do Curso de Atividades Artísticas para Crianças, em 12 de julho, na sede da EAB, com as presenças das professoras Noêmia Varela, Silvia Aderne, Maria Dolores de Campos Reis, Zélia Costa Lima, Ilo Krugli e Marília Rodrigues.

Dentre os assuntos em pauta constavam a reestruturação da Escolinha e a criação de pastas e arquivos para construção de uma documentação histórica de suas atividades; assim como, normas de funcionamento foram estabelecidas com o número 1/67, regulamentando a concessão de bolsas de estudos. Designou-se uma comissão integrada por membros da diretoria para estudar os pedidos de concessão, abrangendo os seguintes requisitos: necessidade e interesse; impossibilidade financeira; qual a indicação (médica, psicológica, etc.); limite do número de bolsas; exigências de frequência e experiência, sendo as bolsas do CIAE concedidas através de ofício à Direção da Escolinha.

A EAB publica o álbum "10 Gravadores Brasileiros" e edita "A Criança na Escolinha", com texto e fotos de Augusto Rodrigues.



Atendendo solicitação do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC), realizou-se o projeto "Mahatma Gandhi", no período de abril a outubro, logo após a morte do grande líder espiritual da Índia. Esse projeto mobilizou outras escolas do país, através do Movimento Escolinha de Arte.

Foram realizados vários debates, estudos, palestras, projeções, trabalhos escritos e de outras formas de expressão artística sobre Gandhi. No mês de outubro realizou-se uma exposição comemorativa do centenário de Mahatma Gandhi, no Museu de Arte Moderna e na sede da Escolinha. Esta Exposição foi aberta em Nova Delhi por Indira Gandhi, por iniciativa do embaixador brasileiro na Índia, Wladimir Murtinho, sendo apresentada pelo interior desse país.

Assembléia Geral Extraordinária em 18 de junho. Sessão aberta pela Vice-Presidente, Zoé Chagas Freitas, presidida pelo Sr. Waldemar Barbosa e secretariada pela professora Celeste Alice Lacerda. Apresentação do balanço do exercício de 1968 e o respectivo parecer do Conselho Fiscal. Foram eleitos para o Conselho Fiscal, como efetivos: Helena Dias Carneiro, Onofre Penteado, Consuelo Pinheiro, Walter Machado e Renata Silveira. Suplentes: Léa Gomes, Marietta Masson Jacques, Carlos Cavalcanti, Aécio Luciano Borges e Abelardo Zaluar.

A Escolinha, nesse período, passa por sérias dificuldades de ordem financeira. O esforço de sua diretoria, funcionários, amigos, da imprensa de todo o país, e a ajuda imediata do então

Secretário de Educação do Estado da Guanabara, Deputado Gonzaga Gama Filho, através do pagamento de verbas restantes de 1967 e 1968, permitiram a continuidade dos trabalhos e projetos desenvolvidos, especialmente os estágios para professores da rede pública estadual. Nessa oportunidade, o poeta Carlos Drummond de Andrade escreveu crônica na imprensa carioca em defesa da EAB.

Faltaram recursos para desenvolver um projeto idealizado no ano anterior, intitulado "O Brasil Visto pelas Crianças", com a previsão de uma coleta em todo o país, de 2.055.000 desenhos de crianças e seleção de 400 desses desenhos para publicação de livro representando a realidade brasileira em todos os seus aspectos, com participação de diversas comunidades. No entanto, registrou-se um saldo significativo com a realização de novos cursos e estágios para educadores.

A Escolinha de Arte do Brasil realizou seu primeiro Curso de Extensão Universitária, "Aspectos Educativos e Terapêuticos", em convênio com a Pontifícia Universidade Católica (PUC), do Rio de Janeiro.

Atendendo a pedidos de educadores e psicólogos, foi ministrado junto com a Secretaria de Educação e Cultura da Guanabara – o curso: "Arte na Educação – Aspectos Educativos e Terapêuticos da Arte na Educação do Excepcional", com a participação da professora Rosza Vel Zoladz. Ainda com esta Secretaria, foram promovidos estágios, cursos para treinamento de professores em Educação Artística, além de estágio informativo para alunos do Curso de História da Arte do Instituto de Belas Artes, com a participação de 17 alunos.

Sob a supervisão da professora e psicóloga Maria Helena Novaes, assistente técnica da EAB e professora de Psicologia da PUC-RJ, realizou-se um Estágio de Observação para licenciados em Psicologia.

A Escolinha de Arte do Brasil promoveu palestra ministrada por Augusto Rodrigues, para 220 professores sobre o tema "Arte/

Educação”, na Organização Mundial de Educação Primária (OMEP), em Niterói.

No 2º semestre foi realizado o “Estágio de Observação e Treinamento”, em regime intensivo, possibilitando aos estagiários estudos e experiências centradas na dinâmica da classe de arte e no desenvolvimento criativo e estético de cada participante. Através desse curso, a Escolinha de Arte do Brasil criou um grupo de estudos sobre Arte na Educação, de setembro a dezembro, com carga de 48 horas, formado por estagiários, professores e ex-professores da Escolinha.

Cursos realizados:

CAAC, com 190 alunos de 4 a 12 anos, divididos em cinco turmas, de janeiro a dezembro;

CAAJ, classe única para jovens de 13 a 17 anos;

Gravura em Metal, para adultos;

Desenho, iniciação teórica aos problemas da forma, destinado aos artistas, professores e interessados em arte;

Arte na Educação, com a participação de bolsas do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP.

Com a chegada do homem à lua, em 20 de julho, a bordo da Apollo 11, a Escolinha realizou em sua sede uma exposição com trabalhos das crianças sobre o evento histórico.

A Escolinha promoveu ao longo da última década os Primeiros Salões de Arte Infanto-Juvenil no país e várias exposições de arte de crianças brasileiras no exterior, tais como: em Roma, Lisboa, Paris, Londres, Tóquio, Zagreb, Praga, Haia, Montreal, New York, Lima, Assunção, Montevideu, Buenos Aires, Avellaneda, Quito e Santiago.

1970

Assembléia Geral Extraordinária em 9 de abril. Sessão aberta por Zoé Chagas Freitas e secretariada pela professora Isabel de Carvalho. Foi aprovado voto de louvor à presidente Cordélia de Moraes Vital. Registrou-se em ata voto de pesar pelas mortes da professora Lúcia Bentes e do Dr. João Ribeiro dos Santos. Diretoria eleita para o período de 1970 a 1973: Presidente, Cordélia Vital; Vice-Presidente, Zoé Chagas Freitas, Secretário-Geral, Ary Macedo; 1º Secretário, Anibal de Mello Pinto; 2º Secretário, Edla Gusmão; 1º Tesoureiro, Jorge Santos; 2º Tesoureiro, Waldemar Barbosa; Diretor Técnico, Augusto Rodrigues; Assistente Técnico, Maria Helena Novaes. Conselho Fiscal, como Efetivos: Léa Gomes, Onofre Penteado, Consuelo Pinheiro, Walter Machado e Humberto Alexandrino de Aquino. Suplentes: Helena Dias Carneiro, Marietta Masson Jacques, Carlos Perry e Aécio Luciano Borges.

A professora Noêmia Varela, Coordenadora Pedagógica da EAB, ao apresentar o relatório de atividades do exercício de 1969, ressaltou a expansão do Movimento das Escolinhas de Arte, que se elevaram a um total de 37 unidades, com duas funcionando no exterior. A Escolinha vive um período de euforia, entusiasmo e fé nos rumos adotados pela entidade.

O CIAE realizou-se de maio a agosto, visando introduzir os princípios fundamentais da integração da arte no processo educativo, com a participação de professores, psicólogos terapeutas, orientadores educacionais, artistas e recreadores. O curso promoveu estudos e experiências sobre

criatividade, educação, arte, artesanato, psicologia, folclore e recreação.

Em agosto realizou-se em Coventry (Inglaterra), o Congresso da Insea, para o qual a Escolinha se fez representar por Zoé Chagas Freitas, sua vice-presidente e Maria Helena Novaes Mira, diretora-assistente. O tema do Congresso foi a "Educação Artística no Mundo em Constantes Mudanças", por se tratar do Ano internacional da Educação, estabelecido pela Unesco. Na ocasião, Maria Helena apresentou comunicação sobre o tema: "Perspectivas de Mudanças no Comportamento dos Professores".

A professora Zoé Chagas Freitas aproveitou a oportunidade para convidar o professor Tom Hudson, principal conferencista do Congresso, para vir ao Brasil ministrar cursos sobre criatividade na educação, incorporando as conquistas da tecnologia, o que ocorreu em cinco oportunidades. Dentre os 14 representantes brasileiros presentes ao Congresso, figuravam professores da EAB.

Retornando ao Brasil, a professora Zoé propôs à direção da Escolinha a edição de um jornal similar ao que circulou no Congresso de Coventry, como órgão da EAB. Em reunião promovida pela direção da Escolinha, a proposta foi aprovada. Em consequência, Zoé Chagas Freitas, que tinha carteira de jornalista, foi designada Editora-Geral, tendo o professor Jader de Medeiros Britto assumido o cargo de Editor-Executivo do jornal, intitulado *Arte&Educação*, com a colaboração inicial da professora Iara Rodrigues e do cartunista Ziraldo, criador do logotipo do periódico.

O jornal* era composto e impresso na gráfica do jornal O Dia. Em setembro, circulou com o número zero, a primeira edição do jornal oficial da Escolinha de Arte do Brasil, com textos de Augusto Rodrigues, Anísio Teixeira, Lúcia Valentim, Ilo Krugly, Nise da Silveira, Maria Helena Novaes, entre outros. (jornal *Arte&Educação* ano I, setembro de 1970).

Cursos, estágios, exposições e publicações: CAAC, de janeiro a dezembro, atendendo alunos de quatro a 12 anos; CAAJ, de janeiro a dezembro; Xilogravura, de janeiro a dezembro, atelier livre sob a responsabilidade do professor José Altino; Gravura em Metal, de janeiro a dezembro, atelier livre sob a responsabilidade dos professores Orlando DaSilva e Marília Rodrigues; Teatro na Educação, de agosto a dezembro, a cargo do professor Ilo Krugly; Desenho e Pintura, de outubro a dezembro, ministrado pelo professor Sérgio Campos Mello.

Dança na Educação, coordenação da professora Maria Fux, artista argentina; Estágio de Observação para professores de crianças especiais, realizado em setembro e outubro, organizado pela APAE-GB, em convênio com a Cademe-MEC. Também em convênio com a SEC-GB, foi ministrado estágio com carga de 87 horas para 56 professores de arte infantil, artesanato e orientação educacional.

A EAB assinou convênio com Sociedade Pestalozzi do Brasil, ministrando cursos de Artes Plásticas, Arte na Educação e Atividades Artísticas, para a formação de 176 recreadores da referida instituição, e também com a APAE-GB, para Estágios de Observação e Treinamento, voltados para 19 professores de excepcionais.

Através de convênios com a Secretaria de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, foram promovidos Estágios e Cursos para Treinamento de Professores em Educação Artística. A EAB também realizou programa de apoio através de palestras, com a participação de professores e diretores da Escolinha em seminários, encontros, painéis, grupo de estudo e reuniões.

A professora Zoé Chagas Freitas aproveitou a oportunidade para convidar o professor Tom Hudson, principal conferencista do Congresso, para vir ao Brasil ministrar cursos sobre criatividade na educação, incorporando as conquistas da tecnologia, o que ocorreu em cinco oportunidades. Dentre os 14 representantes brasileiros presentes ao Congresso, figuravam professores da EAB.

Através de convênios com a Secretaria de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, foram promovidos Estágios e Cursos para Treinamento de Professores em Educação Artística. A EAB também realizou programa de apoio através de palestras, com a participação de professores e diretores da Escolinha em seminários, encontros, painéis, grupo de estudo e reuniões.



Vânia Granja professora
do CIAE anos 70



Palestra de Aluizio Magalhães na Escolinha sob o tema interação do Ministério da Cultura, nos anos 70.

ARTE & EDUCAÇÃO

ano I

escolinha de arte do brasil

setembro - 70

* Impresso na gráfica do Jornal O Dia

1971

Em janeiro circulou a edição número 1 do jornal *Arte&Educação*, com textos de Victor Lowenfeld e Helena Antipoff, entre outros. Em seguida, foi editado o número 2 em fevereiro, o número 3 em março, além dos números 4 a 12, sendo um a cada mês desse ano.



Em 11 de março falecia o professor e educador Anísio Teixeira, que aprovou convênios com a Escolinha de Arte do Brasil para cursos de treinamento e reciclagem de professores primários dos estados; era Diretor do INEP, cargo que exerceu durante 12 anos. Anísio Teixeira foi grande incentivador da presença da arte no processo educativo. (jornal *Arte&Educação*, março de 1971).

Assembléia Geral realizada em 29 de março. A Vice-Presidente, professora Zoé Chagas Freitas, abre os trabalhos, tendo Carlos Perry como presidente e Maria do Carmo Salles Vieira secretariando os trabalhos. Foram eleitos para o Conselho Fiscal, como Efetivos: Léa Mendes Gomes, Onofre Penteado, Consuelo Pinheiro, Walter Machado e Humberto Alexandrino de Aquino. Suplentes: Helena Dias Carneiro, Marietta Masson Jacques, Carlos Perry e Renata Silveira.

A EAB firmou convênio com o INPS para a prestação de assistência ao menor excepcional.

Através de convênio com a Secretaria de Educação e Cultura do Rio de Janeiro (SEC), foram promovidos estágios e cursos para treinamento de 100 professores em Educação Artística. A EAB também realizou programa de apoio através de palestras, com a participação de professores e diretores da Escolinha em seminários, encontros, painéis, grupos de estudo e reuniões.

A EAB firmou convênio com a SPB, para ministrar aulas de "Atividades Artísticas" no Curso para Educadores de Oficinas Pedagógicas da referida instituição, com carga de 40 horas e participação de 22 professores.



Em comemoração aos 23 anos da EAB, o professor inglês Tom Hudson foi especialmente convidado para ministrar em agosto, dois cursos de Educação Criadora na sede da Escolinha e fazer conferências em outros centros universitários do país. Desta forma, a EAB promoveu o inter-relacionamento de experiências no campo da educação criadora e contribuiu para a educação necessária ao nosso desenvolvimento tecnológico. O Grupo Financeiro TAA colaborou para a realização deste curso e demais atividades comemorativas do 23º aniversário da EAB.

Cursos realizados: CAAC, de janeiro a dezembro, para alunos de quatro a 12 anos; CAAJ, de janeiro a dezembro, faixa de 13 a 17 anos; Xilogravura, de janeiro a dezembro, turmas para jovens e adultos; Gravura em Metal, de janeiro a dezembro, para adultos; Teatro para Jovens; Curso de Férias, em fevereiro e março; Teatro na Educação, 1º e 2º semestres, para adultos; Curso de Desenho e Pintura, 1º e 2º semestres, para adultos; Curso Intensivo de Arte na Educação, de abril a julho, em horário integral; Curso de Extensão e Aperfeiçoamento, em convênio com escolas superiores e de excepcionais; Curso de Criatividade na Educação, de extensão universitária, em convênio com a PUC-RJ; Curso e Unidades de Estudos e Experiências Programadas, em convênio com colégios do 1º e 2º graus e com escolas de excepcionais; Curso de Teatro, Música e Dança; Cursos de Programação Visual e de Estudos sobre o Ambiente Físico da Escola; Curso de Diagramação; Curso de Fotografia; Curso de Literatura Infantil; Estágios de Observação e Treinamento.

Exposições realizadas pela EAB: "Visconde de Mauá Visto pela Criança"; "Criança e a Velha Cidade", com apoio do Conselho Federal de Cultura; "Igarassu Vista Por Suas Crianças"; "Salvador Visto pelas Crianças"; "Ouro Preto Visto pelas Crianças".

Assembléia Geral Extraordinária em 29 de março. Professora Zoé Chagas Freitas abre os trabalhos. Como presidente e secretária da sessão estavam o psicanalista Pedro Ferreira, e Maria do Carmo Salles Vieira. Os professores Onofre Penteado e Ary Macedo pediram um voto de louvor pela apresentação e clareza com que foi elaborado pela professora Noêmia Varela o

relatório do exercício de 1971. A professora. Zoé Chagas Freitas propôs a imediata reestruturação do curso básico de formação de professores da Escolinha. Foram eleitos para o Conselho Fiscal, como Efetivos: Léa Mendes Gomes, Onofre Penteado, Consuelo Pinheiro, Walter Machado e Humberto Alexandrino de Aquino. Suplentes: Helena Dias Carneiro, Marietta Masson Jacques, Carlos Perry e Renata Silveira.

A Associação Brasileira de Educação pela Arte, filiada à Insea, com apoio dos membros do Conselho Mundial para as Américas do Sul e Central, indicou a professora Noêmia Varela como uma de suas representantes para os períodos 1972/1975 e 1976 / 1978. A professora revelou o interesse expresso pela Presidente do Conselho Mundial da Insea, Mrs. H. P. Hipwell, de intensificar as relações entre aquela entidade e a EAB (texto do jornal *Arte&Educação*, ano I, nº. 12, julho de 1972).

Realizou-se, com a participação de 200 diretores e professores de Escolinhas de Arte, psicólogos, técnicos de educação, jornalistas e artistas brasileiros e do exterior, o Encontro das Escolinhas de Arte, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com a participação de Augusto Rodrigues como Presidente de Honra e Zoé Chagas Freitas como Presidente. Nesse Congresso foram analisadas experiências criadoras documentadas por representantes das várias instituições do Brasil e do exterior. Foi decidida a centralização do Movimento na Escolinha de Arte do Brasil e a criação da Associação Brasileira de Educação pela Arte, filiada a Insea.

A Associação Brasileira de Educação visou estimular e valorizar, no plano nacional, as experiências realizadas pelas escolinhas de arte, instituições e pessoas com interesse afins, além de criação de novos movimentos ampliando sua ação no campo cultural e educacional. No plano internacional, a entidade promoveu intercâmbio e representou os interesses do Brasil no campo da Arte-Educação. O referido encontro foi realizado

através de convênio firmado entre a EAB/SEC-GB/INEP/Cademe.

Após 24 anos de existência, a EAB promoveu entre os dias 17 e 24 de junho, o II Encontro do Movimento Escolinhas de Arte com os seguintes objetivos: favorecer o conagração de todos os membros das Escolinhas de Arte; promover a troca e análise de experiências, permitindo o estudo das características do Movimento, levantamento de dados sobre os fundamentos, métodos, condições e recursos das Escolinhas, visando a uma pesquisa de aprofundamento; dando oportunidade para uma reavaliação dos princípios, com renovação da política de ação das Escolinhas, face às mudanças no campo educativo e cultural; e reforçar a integração das Escolinhas, a fim de formular perspectivas mais amplas para o futuro. Como postulados do movimento, figuravam o respeito ao ser humano, à sua capacidade de criar, levando-o a encontrar na arte formas de se realizar e expressar o conhecimento de si mesmo como ser atuante, em busca da liberdade. O encontro da "liberdade individual", no ato de criar, levará o homem a um "novo humanismo" fundamentado na paz.

Tema 1 – novas perspectivas das escolinhas de arte:

Integração das Escolinhas com a comunidade – necessidade de sua penetração em diversas instituições. Influência que se fará sentir no despertar da comunidade, a fim de sensibilizá-la para a filosofia do Movimento. Neste sentido, as soluções dessa integração são encontradas dentro dos próprios recursos da comunidade, considerando a viabilidade dos meios disponíveis e o nível de aceitação;

Necessidade do intercâmbio entre as próprias Escolinhas do país e as do exterior; Favorecer a operacionalização dos objetivos, estimulando experiências contínuas e sistemáticas, aprofundando o acompanhamento das experiências e procurando a renovação dos próprios métodos; Necessidade de uma fundamentação teórica ao trabalho das Escolinhas, estudos das teorias de Arte na Educação, da Estética, da Criatividade e das perspectivas

históricas de Arte e Educação para se pensar numa reformulação metodológica; Análise do papel das Escolinhas em se constituírem centros difusores de renovação metodológica.

Tema 2 – Educação Artística na renovação do ensino:

Em face da Reforma Educacional que se instalou no país, os trabalhos e debates foram desenvolvidos no sentido de analisar quais as estruturas presentes no Movimento das Escolinhas de Arte poderiam ser reinterpretadas em termos curriculares e de metodologias para uma educação artística. A diferença entre dois tipos de escola foi definida, ficando claro, entretanto, que a escola (instituição) já se nutre dessas estruturas baseadas nos conceitos de Arte e Educação.

A educação artística, interpretada como educação criadora que leva a uma sensibilização da criança e do adolescente, daria também ao educando oportunidade de expressão dentro do seu contexto econômico, além de permitir condições para o aluno formar uma perspectiva estética do mundo. As escolas do 1º, e 2º graus oferecem problemas de caráter diferente no tocante à educação criadora e ao desenvolvimento de atividades artísticas nas salas de aula.

A criança, o ser espontaneamente criador, em face do seu próprio desenvolvimento, facilita o trabalho do professor. Entretanto, pontos foram ressaltados quanto à necessidade do professor se sensibilizar para adquirir espontaneidades perdidas; necessidade de avaliar constantemente sua atuação, a fim de que não aplique aquilo que supostamente digeriu, desde que o material humano com que trabalha eminentemente absorvente e receptivo; conhecimento das bases da Educação Através da Arte; o adolescente, pelas suas características gerais de desenvolvimento, tentando sua vinculação a um mundo adulto, reprimido em espontaneidade, exige um atendimento de grande complexidade no campo criador. Os trabalhos mostraram a capacidade e liberação do adolescente quando encontra, em professores de arte e nas atividades artísticas, fontes para um crescimento pessoal;

a constante avaliação das diretrizes do Movimento Escolinhas de Arte se refletiu nas direções alcançadas pelos professores nas escolas tradicionais.

Tema 3: Criatividade na escola e a formação do professor; análise do conceito do “novo professor”: sensível, criador, experiente e informado, porque passou por uma formação que propicia: vivências do ato criador; liberação de emoção levando à organização do eu; relacionamento humano profundo; professor informado e situado dentro de um conceito do que é Arte e seu papel na sociedade; professor contemporâneo, consciente das conquistas culturais, das tendências e transformações do mundo das crianças e dos jovens; a formação do professor criativo para uma escola criativa onde professores atuem como consultores e coordenadores de idéias e trabalhos; a formação desse professor se condicionará, portanto: à aceitação de mudanças; à utilização de uma filosofia ao nível da essência; à aceitação e conhecimento de si mesmo.

Conclusões gerais:

Necessidade da EAB se constituir em centro revitalizante e gerador das idéias de Educação Através da Arte, sendo veículo dessas idéias os professores que nela formaram nas bases já expostas.

Necessidade de Encontros desse tipo para se manter a unidade do Movimento Escolinha de Arte e da penetração das escolinhas no interior, estimulando centros de cultura, capazes de favorecer o próprio crescimento da escola e do meio ambiente.

Proposições apresentadas e aprovadas pela Assembléia Geral:

Criação de uma entidade centralizadora do Movimento Escolinhas de Arte, compreendendo as unidades existentes no Brasil e no Exterior, com objetivos de estabelecer e propiciar

maior comunicação entre os membros das Escolinhas; especificar exigências necessárias para o funcionamento de Cursos para formar professores de Arte na Educação; incentivar experiências e pesquisas no campo de atividades criativas, tendo em vista maior colaboração no processo do desenvolvimento educacional no país.

Indicar a EAB como entidade centralizadora do Movimento de Escolinhas de Arte no país, podendo realizar convênios com a Escolinha de Arte do Paraguay e de outros países; apresentação de sugestões ao Conselho Federal de Educação em relação ao currículo mínimo da licenciatura em Educação Artística; formação de uma Associação Nacional de Educação Através da Arte (Sobreart), filiada a Insea, com as seguintes finalidades:

No plano nacional: estimular e valorizar as experiências realizadas pelas Escolinhas de Arte, por instituições e por pessoas com interesses afins; criar no plano cultural e educacional, novos movimentos que venham a ampliar sua ação.

No plano internacional: representar os interesses das Escolinhas de Arte, instituições e pessoas com interesses afins, assim como estabelecer o intercâmbio com outros países; Participação regular nas Conferências Internacionais de Educação Através da Arte promovidas pela Insea. (Escolinha de Arte do Brasil, INEP, 1980. p. 80)

A EAB prestou apoio e assistência pedagógica ao Atelier de Arte del Niño, em Rosario, Argentina.

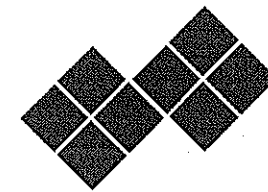
Convênio com o INPS-GB, para atendimento à criança excepcional.

Através de convênio com a SEC-GB/EAB/INEP/Cademe, foram ministrados estágios e cursos para treinamento de professores em Educação Artística; com programa de apoio através de palestras, da participação de professores e diretores da Escolinha em seminários, encontros, painéis, grupos de estudos e reuniões.

Convênio com a PUC-GB/EAB, para Curso de Redação Criativa na Escola e outras Formas de Expressão Artística, do curso de extensão universitária, para professores do 1º e 2º Graus, artistas, educadores, psicólogos.

A EAB promoveu Ciclo de Conferências sobre a Reforma do Sistema Educacional Brasileiro, (Grupo de Implantação da Reforma do SEC-GB), com a participação das professoras Edília Coelho Garcia, Mahylda Bessa, Yedda Vieira e Sérvula Paixão.

Proferiram palestras e conferências na sede da EAB, a Diretora da Escolinha de Arte do Paraguay, Olga Blinder; a artista e educadora alemã, ex-membro de Conselho Mundial da Insea, Lieselotte Kirchner; a professora argentina, Frida Mantovani; e o escritor e psicólogo francês, Marc Soriano.



Assembléia Geral Extraordinária em 30 de março. Abertura da sessão feita pela professora Zoé Chagas Freitas, secretariada por Maria do Carmo Salles Vieira. A professora Zoé comentou a vinda ao Brasil do professor Michel Maynard e o curso ministrado por ele na Escolinha, sobre Criatividade na Educação. Nesta Assembléia também foi colocada por Augusto Rodrigues a crise pela qual passava o jornal *Arte&Educação*. Várias propostas foram discutidas para resolver o problema; entre as quais, a de Jader de Medeiros Britto, sugerindo que o jornal tivesse um conselho próprio, capaz de apontar soluções para a crise. A Diretoria foi reeleita para o período 1973-1976, exceção feita ao 1º Tesoureiro, Aníbal de Mello Pinto, substituído por Elisa Veloso. O Conselho Fiscal foi reeleito por um período de mais um ano (1973/74). O Conselho Consultivo foi acrescido dos seguintes nomes, também para um período de mais um ano: João Carlos Vital, Renato Lyra, Jader Brito, Leny Dornelles e Rizza Conde. Voto de louvor pedido por Noêmia Varela à excelente elaboração do programa da EAB desenvolvido por Onofre Penteado e Ary Ferreira de Macedo.

O professor inglês Douglas Scott, de passagem pelo Rio de Janeiro, proferiu duas palestras na EAB, nos dias 11 e 12 de abril, por indicação do professor Tom Hudson.

Ida de Augusto Rodrigues à Argentina para uma exposição internacional de desenhos infantis, incluindo trabalhos de crianças brasileiras.

2ª Assembléia Geral Extraordinária realizada em 20 de novembro de 1973. Sessão aberta pela professora Cordélia Vital,

e a professora Noêmia Varela secretariou a reunião. Na ocasião foram discutidas mudanças no Estatuto da Escolinha, visando habilitar a entidade a obter do Governo Federal uma série de favorecimentos, em especial, o Título de Utilidade Pública Federal e o Certificado de Entidade para Fins Filantrópicos. Em 20 de novembro de 1973 foi registrada a reforma, no Cartório Castro Menezes, sob o número de 35832, protocolo livro "A", número oito e publicado, por extrato, com o número 19 no *Diário Oficial do Estado do Rio*, do dia 28 de janeiro de 1974.

A professora argentina Maria Fux, especializada em dançaterapia, deu curso, conferência e participou de grupo de estudo para educadores, terapeutas e psicólogos na EAB.

Fundação da Sociedade Brasileira de Educação Através da Arte (Sobreart), com sede no Rio de Janeiro e Comitês nos estados. Na Assembléia realizada, no Largo do Boticário, elegeu-se a primeira diretoria, presidida por Zoé Chagas Freitas, com Augusto Rodrigues como presidente de honra e Noêmia Varela como vice-presidente.

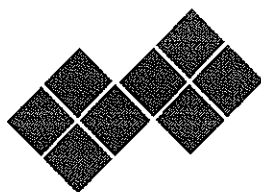
A EAB, em convênio com o Departamento de Ensino Fundamental do Ministério da Educação e Cultura, participou do Curso de Especialistas em Currículo para Educação Artística.

Através de convênio com a Secretaria de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, foram promovidos estágios e cursos para treinamento de professores em Educação Artística; programa de apoio através de palestras, da participação de professores e diretores da Escolinha em seminários, encontros, painéis, grupo de estudo e reuniões.

A Escolinha promoveu estágios de observação e treinamento para 70 professores de arte, artesanato, pré-primário e do 1º e 2º graus, bibliotecários, terapeutas, psicólogos e orientadores de diversas entidades.

A EAB recebeu as visitas do professor Michael A. Maynard, do Saint John's College, da Inglaterra, que ministrou curso sobre Arte no Ensino do 1º Grau; Douglas Scott, professor inglês de

Desenho Industrial, que participou de conferências patrocinadas pelo Conselho Britânico; do professor peruano, Alberto Alavo Rodrigues, que participou de programa de intercâmbio em colaboração com o Setor Cultural da Embaixada do Brasil no Peru; arqueólogo argentino Carlos Gradim, que ministrou palestra; assim como de Ramiro Dominguez, Reitor da Universidade Católica de Villarica do Paraguay, e do professor e musicista uruguaio, Coriún Aharonián.



Sessão em 28 de março aberta por Zoé Chagas Freitas. A professora Maria do Carmo Salles Vieira secretariou os trabalhos. O Conselho Fiscal foi reeleito com os mesmos membros para o período de 1974/75. Quanto a eleição do Conselho Consultivo, ficou decidido que ela seria realizada na próxima reunião da diretoria. As professoras Zoé Chagas Freitas, Noêmia Varela e Therezinha Lins sugeriram os nomes de especialistas em administração, antropologia, comunicação e outras áreas relacionadas à Arte-Educação. Foram lembrados os nomes de Belmiro Siqueira, Paulo Novaes, Maria de Lourdes Novaes, Walter Clark, Zózimo e Dymas Joseph.

A EAB registrou a presença de 800 alunos nos cursos, encontros, grupos de estudos e estágios realizados para educadores e alunos.

Foram realizados cursos de aperfeiçoamento com o objetivo de estimular novas experiências, ministrados por arte-educadores vindos da Inglaterra, Argentina e França:

Educação Criadora: realizados dois cursos, a cargo do inglês Tom Hudson, em julho, na EAB e outro curso na Escolinha de Arte do Recife, em convênio com a Sobreart/EAB/Escolinha de Arte do Recife, para diretores e professores da EAB, Diretor da Escolinha de Arte de Alagoas, Diretor do Museu de Artes Plásticas da Universidade Regional do Nordeste, na Paraíba, Diretor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Diretores da USP e PUC de São Paulo.

Convênio firmado entre a EAB e a PUC-GB, no Curso de Extensão Universitária, com o tema "Arte na Escola", com carga de 83 horas.

A bailarina Maria Fux, ministrou dois cursos na EAB, em setembro e outubro, sobre Dança na Educação.

O Curso de Audiovisual na Educação foi orientado pelo professor francês Aimé Janicot, Diretor-Adjunto do "Centre International D'études Pédagogiques de Sévres", de novembro a dezembro.

Convênio firmado entre a EAB/CEN/DEP-MEC, para ministrar o Curso de Educação Artística no Ensino do 1º Grau, em tempo integral, para 24 técnicos de secretarias estaduais do país.

A EAB e o Banco da Providência, por solicitação da Obra do Berço, firmaram termo de compromisso para realização do Curso na Área de Recreação Criadora, para auxiliares de obras sociais.

Convênio firmado entre a EAB/SED-GB, para realização de Estágios de Observação e Treinamento, com a participação de professores e orientadores educacionais de arte e artesanato, professores de turma e diretores. Outro com o INPS, com programação na área da Educação Especial, para professores da APAE-GB, Sociedade Pestalozzi do Brasil-RJ e Casa das Palmeiras.

Lançamento do livro *Igarassu Vista Por Suas Crianças*, no dia 4 de julho, no Ateliê Augusto Rodrigues, no Largo do Boticário, RJ.

A Escolinha colaborou com a Secretaria de Educação do Estado da Guanabara e a Sobreart, no desenvolvimento do projeto: "O Rio de Janeiro Visto Por Suas Crianças".

Exposição realizada pela Escolinha de trabalhos de crianças no Banco do Estado da Guanabara, inaugurada em 23 de dezembro pelo governador Antônio de Pádua Chagas Freitas, com a presença da diretoria da Escolinha, bem como de escritores e educadores interessados.

Colaboração da Escolinha de Arte do Brasil ao Conservatório Brasileiro de Música, assumindo a coordenação e desenvolvimento da área de experiências criativas com enfoques nas artes plásticas, programada para o Curso de Formação de Técnicos em Musicoterapia, sob a coordenação da professora Noêmia Varela, com o apoio das professoras Jacimar Torres Carvalho e Lúcia Maria Breves Gonçalves. Os alunos do 1º e 2º ano tiveram aula com o professor Juan Manuel Domingues e com outros professores do corpo docente da Escolinha.

Equipe de Coordenação da Escolinha:

Noêmia Varela, *Diretora do Departamento Pedagógico*;
Celeste Alice Lacerda, *Chefe do Serviço de Estudo*;
Léa Elliot, *Assessora do Departamento Pedagógico*;
Ana Cristina Rocco Pereira de Almeida, *Coordenadora dos Cursos de Atividades Artísticas para Crianças, Pré-Adolescentes e Jovens*.

Os alunos do 3º grau tiveram um curso experimental a cargo da professora Cecília Conde, Diretora do Conservatório Brasileiro de Música e Conselheira da EAB, bem como do arte-educador argentino Ilo Krugly. No mesmo ano é criado o espetáculo "História de Lenços e Ventos", sendo a primeira montagem realizada na Escolinha, dando origem ao grupo de teatro Ventoforte. Esse texto, junto com "A História do Barquinho" de 1963, foram os mais premiados espetáculos do Brasil, revolucionando o teatro infanto-juvenil brasileiro.

Cursos realizados:

CAAC, de janeiro a dezembro, com alunos de 4 a 12 anos, ministrados pelas professoras Maria Teresa Galvão Ventura, Sônia Ciscotto de Freitas e Regina Célia Castro Alvarez; CAAC, de março a dezembro, com alunos de 4 a 7 anos, ministrados pelas professoras Doris Rodrigues Coutinho e Lúcia Maria Breves Gonçalves; CAAJ, duas turmas, em março, ministrado por Maria Luiza Saboia Saddi; Curso de Gravura em Metal para adultos, de

janeiro a dezembro, ministrado pela professora Marília Rodrigues; Curso de Xilogravura, turmas de jovens e adultos, de janeiro a dezembro, orientado pelo professor José Altino de Lemos Coutinho.

A professora Lea Elliot dirigiu um grupo de estudos para analisar e debater a obra *Education Through Art*, de Herbert Read, considerado bíblia da Arte-Educação.

A EAB firmou convênio com o INPS, para prestar assistência ao menor excepcional.

Através de convênio com a Secretaria de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, foram promovidos estágios e cursos para treinamento de professores em Educação Artística; programa de apoio através de palestras, com a participação de professores e diretores da Escolinha em seminários, encontros, painéis, grupo de estudo e reuniões.

A EAB recebeu as visitas: de Aimé Janicot, Diretor-Adjunto do Centre International D'études Pédagogiques, de Sèvres, na França, que ministrou curso sobre os recursos audiovisuais na educação; Ramón Lema Araújo, Reitor do Instituto Municipal de Educação por el Arte de Avellaneda, na Argentina, que manteve encontro com educadores brasileiros para troca de experiências no campo da Educação Através da Arte; do Diretor do Museu Municipal de Amsterdam, na Holanda, para contato com diretores e professores da EAB; com a mesma finalidade, estiveram na EAB, Josef E. Garai, Diretor e professor de Psicologia e Arte Terapia do Pratt Institute, de New York; e Selma H. Garai, também psicoterapeuta do mesmo Instituto.

Desenvolvimento do projeto "Interação", idealizado pelo designer e artista plástico Aluísio Magalhães, com o objetivo de levar a arte ao interior do Brasil, com a participação da EAB.

Realizou-se o projeto "O Piauí Visto por Suas Crianças", com o apoio do Conselho Federal de Cultura e orientação da EAB. Na mesma linha efetuou-se o projeto "Mauá visto pelas crianças", na cidade do Rio de Janeiro.

1975

Assembléia em 31 de março. Aberta a sessão pela professora Cordélia de Moraes Vital. A professora Celeste Lacerda secretariou a reunião. Estudos começam a ser levantados sobre uma possível mudança de sede da Escolinha. Cogitou-se de uma casa na Rua Dois de Dezembro, no Flamengo, cedida pelo Estado, o que não se efetivou. Voto de louvor ao professor Augusto Rodrigues, pedido por Consuelo Pinheiro, pelo fato de Augusto ter sido agraciado com o prêmio personalidade do ano no campo da educação, concedido pelo jornal *O Globo*. Nova Assembléia efetuada em 16 de abril, aberta por Cordélia de Moraes Vital e secretariada por Celeste Lacerda. Conselho Fiscal reeleito, à exceção de Onofre Penteado, substituído por José D'Ávila. Como suplente, Renata Silveira foi substituída por Alexandre Altberg.

A EAB participou de duas Conferências Internacionais de Educação Através da Arte, promovidas pela Insea, realizadas uma em Paris e outra em Madri.

A EAB, em convênio com o Departamento de Assuntos Culturais (DAC) do MEC, participa dos Cursos "A Criança e Sua Atividade Lúdica Criadora", para atualização de professores, além de acordo firmado para a área de estudos para o Curso de Formação de Técnicos em Musicoterapia do Conservatório, com o curso "Atividades Criativas", com 126 alunos participantes; em outro convênio, com o Cenesp, ministra o 1º Curso "Arte na Educação Especial" (qualificação de Recursos Humanos para a Educação Especial), com 140 horas, e a participação de 25 alunos; Com

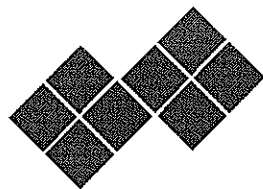
o DAC-MEC, oficina com o tema "A Criança e suas Atividades Lúdicas Criativas", com 48 horas e 23 alunos.

Curso de Atualização e Ciclo de palestras, abordando temas atuais da educação criadora no campo da Arte-Educação, de março a dezembro, com 105 horas, para 106 educadores do Estado do Rio de Janeiro, em convênio firmado entre a EAB e o Departamento de Cultura/SEC-GB.

Convênio com o Instituto Villa-Lobos, para programa de apoio e estágio em Arte-Educação, destinado a alunos do Curso de Licenciatura Curta em Educação Artística.

Através de convênio com a Secretaria de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, foram promovidos estágios e cursos para treinamento de professores em Educação Artística; programa de apoio através de palestras, da participação de professores e diretores da Escolinha em seminários, encontros, painéis, grupo de estudo e reuniões.

A EAB participou da Conferência sobre o tema "Criatividade e a Descoberta da Dimensão Humana", proferida por Augusto Rodrigues na Universidade do Rio Grande do Sul, para participantes do II Seminário de Lazer e Recreação.



Noêmia Varela, Diretora do Departamento Pedagógico, destacou o quadro comparativo dos cinco últimos anos, apresentando o número de bolsas de estudos concedidas pela Escolinha correspondendo a um total de Cr\$ 13.500,00 (treze mil e quinhentos cruzeiros antigos). A Escolinha concentra esforços na formação de seus professores, trazendo do exterior os professores argentinos Maria Fux e Lescar Fessler.

Em convênio com o Cenesp, organizou-se o 2º Curso de "Arte na Educação Especial", e com a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, o Curso de "Atualização: Temas Atuais da Educação Criadora".

No Conservatório Brasileiro de Música, a Escolinha atendeu, na área de artes plásticas, a cerca de 100 professores. Em parceria com o MEC, participou do Projeto "A Função Reativadora das Artes Plásticas na Educação", abrangendo o Curso de Simbolismo, Arte e Educação, em nível de pós-graduação.

A última Assembléia Geral da EAB na sede localizada na Av. Marechal Câmara 314/4º andar realizou-se em 22 de abril. Sessão aberta por Cordélia Vital, tendo a professora Celeste Alice Lacerda como secretária. Após a apresentação do Relatório do ano de 1975, fez-se a eleição do Conselho Fiscal para o período 1974/75 e da nova diretoria para período 1976/79. Diretoria eleita para o período de 1976 a 1979: Presidente, Cordélia Vital; Vice-Presidente, Zoé Chagas Freitas; Secretário-Geral, Ary Macedo; 1º Secretário, Cecília Fernandez Conde; 2º Secretário, Edith Motta; 1º Tesoureiro, Jorge Santos; 2º Tesoureiro, Paulo Lima; Diretor Técnico, Augusto Rodrigues; Assistente Técnico, Maria Helena

Novaes Mira. Conselho Fiscal, como Efetivos: Léa Mendes Gomes, Consuelo Pinheiro, Teresinha Lima, Walter Machado e Humberto Alexandrino de Aquino. Suplentes: Helena Dias Carneiro, Marietta Masson Jacques, Carlos Perry, Leda Pelegrini e Joseph Dymas.

A EAB prestou um novo apoio de assistência pedagógica ao Atelier de Arte del Niño, em Rosario, Argentina.

Através de convênios com a Secretaria de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, foram promovidos estágios e cursos para treinamento de professores em Educação Artística; programa de apoio através de palestras, da participação de professores e diretores da Escolinha em seminários, encontros, painéis, grupo de estudo e reuniões.

Curso de Arte na Educação Especial, com carga de 300 horas, para 28 professores na EAB, em convênio com Cenesp-MEC. Outro convênio, entre a EAB/MEC-Funarte/Escolinha de Arte do Recife/IPHAN – 1º Distrito, o Curso de Arte, Restauração e Educação, curso de extensão cultural, com 63 horas (FRAPE), para 50 participantes, no Recife; outros três convênios firmados com a EAB/MEC-Funarte-INAP, promoveu o Encontro Nacional de Educação Artística, com 20 horas e a participação de 30 professores; o convênio da EAB/SEC-MEC, realizado para o Encontro de Professores do Pré-Escolar: “A Criança e o Processo Educativo” (atividades comunitárias – FRAPE), além do projeto 90, “Brincar, Viver e Aprender”, com a participação de 60 professores e 500 crianças, no Rio de Janeiro.

Projeto “Domingos da Fantasia”, com planejamento, execução e avaliação da EAB, em Parati, Angra dos Reis, Nova Iguaçu, Campos, Niterói, Nilópolis, São Gonçalo, Barra Mansa e Itaperuna; encontro de professores do pré-escolar sobre o tema “A Criança e o Processo Criativo”, em Niterói, visando atividades comunitárias; seminário de animação cultural, de 25 a 27 de novembro; projeto nº. 90, sobre o tema “Brincar Viver e Aprender”, realizado em Miracema, Cantagalo, Valença e São João da Barra, assistindo 60 professores e cerca de 400 crianças.

Por inspiração do professor Augusto Rodrigues, sob a coordenação da professora Zoé Chagas Freitas, instalou-se no Campus da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, o I Encontro Latino-Americano de Educação Através da Arte, em 18 de setembro. Tendo como tema repensar a relação “Arte-Educação e Comunidade” no quadro da realidade latino-americana, o Encontro contou com a participação de 1.652 professores, artistas e estudantes, incluindo representantes dos diversos países da América do Sul, do México, de Honduras e do Panamá, além do Presidente e Vice-Presidente da Insea, respectivamente Al Hurwitz e Aimée Humbert.

Um dos objetivos do Encontro era a criação da Insea Regional, sendo eleitos por aclamação para compor o Comitê de Implantação, a professora Zoé Chagas Freitas, como Presidente; o professor Victor Reyes, representante do México, como Vice-Presidente, e o professor Ramon Araújo, representante da Argentina, como Secretário. Após o Encontro, que se estendeu por uma semana, foi publicado o relatório final contendo os textos dos discursos da sessão de abertura, assim como sínteses de todas as comunicações apresentadas.

Os sonhos de sede própria foram muitos. Houve um decreto prevendo a doação de um terreno no Aterro da Glória para construção da sede da EAB. Mas não havia recursos para um investimento de tamanho vulto. Depois, pensou-se no Parque Lage, onde um galpão enorme, que antigamente era cocheira, teria que ser adaptado. O custo também era altíssimo, e a idéia teve

que ser abandonada. Finalmente, a EAB mudou-se para Botafogo, perto da entrada do Túnel Novo, em direção a Copacabana. Ali duas casas brancas, com janelas e portas azuis, em centro de terreno, pertencentes ao Governo do Estado do Rio de Janeiro, cedida em regime de comodato, recebem diariamente uma pequena legião de crianças, adolescentes e adultos em busca de cursos e da oportunidade de criar em liberdade.

Primeira Assembléia Geral Extraordinária na nova sede da EAB, na Av. Carlos Peixoto 54, casa 3, em 19 de agosto. A professora Zoé Chagas Freitas abriu a sessão, secretariada pela professora Dulcinéia Mattos da Silva. Conselho Fiscal, como efetivos: Carlos Perry, Consuelo Pinheiro, Teresinha Lima, Walter Machado e Humberto Alexandrino de Aquino. Suplentes: Helena Dias Carneiro, Marietta Masson Jacques, Gerson Noronha, Leda Pelegrini e Joseph Dymas. Noêmia Varela, Diretora Geral da EAB, falou das dificuldades encontradas pela Escolinha no ano anterior e ressaltou também o apoio dado pela Funarte aos cursos e encontros no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Recife.

Em convênio com o Centro Nacional de Educação Especial (Cenesp), organizou-se o 2º Curso de Arte na Educação Especial para professores do Brasil e da Venezuela. Com o Conservatório Brasileiro de Música foi renovado convênio para a realização, na Escolinha, de atividades de Sensibilização – Artes Plásticas, no curso de Musicoterapia. A professora Zoé Chagas Freitas, Vice-Presidente da entidade, sugere levantar o histórico da Escolinha desde a sua fundação até o ano em questão, com o apoio da Funarte.

CAAJ, realizou-se de agosto a dezembro, como parte do projeto MUDES/EAB e a Criança, ministrando atividades de desenho, pintura e modelagem, visitas a museus; montagem de filmes; dramatização e teatro de mãos; e passeio na Praia Vermelha.

Com apoio da direção da Escolinha é implantado, em agosto, o Núcleo de Arte e Educação (Nuclearte), funcionando no Parque

da Cidade, Bairro de Pituba, em Salvador, Bahia. Essa experiência informal foi promovida pela Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Salvador, tendo a professora Stela Pita Leite como Secretária de Educação, na gestão do prefeito Fernando Wilson Magalhães.

Vamos encontrar um significativo fruto do MEA, através do trabalho de uma equipe, que tinha a coordenação geral da professora Maria Dolores Coni Campos, aluna, estagiária e professora do CIAE da Escolinha. Maria Dolores sabia do valor da Educação Através da Arte e foi uma das catalisadoras quando da criação de uma escola informal de arte na capital baiana. Definiu como objetivo geral o desenvolvimento integral do ser humano, mediante uma educação criativa, viabilizada pela qualificação de recursos humanos na área da Arte/Educação. A população-alvo abrangeu cerca de 1.280 alunos, sendo 320 da rede municipal e 960 de origens diversas, além das atividades de lazer para o público em geral.



I ENCONTRO MUNICIPAL DE ARTE E EDUCAÇÃO 21A27 8 1977

Com a participação de: Noêmia Varela, Lúcia Valentim, Zoé Chagas Freitas, Augusto Rodrigues, em 1977.

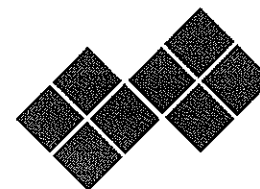
Com a reestruturação da Escolinha no ano anterior, foi criado o cargo de Diretor-Geral da entidade, e a primeira a exercê-lo foi a professora Noêmia Varela. Conselho Fiscal, como efetivos: Carlos Perry, Leda Pelegrini, Teresinha Lima, Walter Machado e Gerson Noronha. Suplentes: Renato Mira, Paulo Afonso Grisolli, Aníbal de Melo Pinto, Sônia dos Santos Freire e Maria Lúcia dos Santos Freire.

Cursos realizados: Arte na Educação, introdução básica de experiências criadoras; Experiências Criativas, no campo da arte, educação e artesanato; Desenho; Pintura; Modelagem; Colagem; Xilogravura; Música; Teatro e Dança; Criatividade e Expressão Corporal; Folclore; Linguagem Verbal e Sua Expressão Poética; Cinema e Fotografia; Comunicação de Massa/Educação; Arquitetura/Educação; Arte e Desenvolvimento da Personalidade,

Fundamentação Psicológica; Criatividade e Desenvolvimento; Processos de Criação; A Arte da Criança e do Adolescente; Desenvolvimento Estético; Arte e Simbolismo na Educação; Ensino Criativo/Arte-Educação; Arte no Ensino do 1º e 2º graus; Arte no processo da formação do professor; Aspectos psicológicos da aprendizagem criadora; e Aspectos metodológicos gerais.

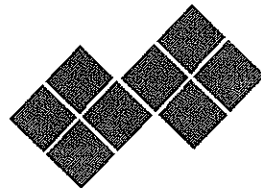
Ao final dos cursos foram realizados levantamentos e pesquisas de experiências criativas na comunidade e de integração no processo educativo; estudos dirigidos; exposições; seminários; visitação a museus, galerias, escolas, bibliotecas; editoras, hospitais e outros centros de arte-educação.

Assembléia efetuada em 30 de novembro. Aberta pela Presidente Cordélia Vital, secretariada por Maria Luiza Sabóia Saddi. Informou-se a realização de obras de emergência na sede da Av. Carlos Peixoto. Foi constatado um débito considerável no exercício do ano, que gerou sérios problemas técnico-pedagógicos e administrativos. A Escolinha de Arte do Brasil passou por sua maior crise financeira desde sua fundação em 1948.



1979

Sessão em 09 de julho. A presidente Cordélia Vital abriu os trabalhos, secretariada pela professora Irene de Mattos Rodrigues. A professora Rosza Wel Zoladz propôs um voto de louvor pelos trinta anos da Escolinha, aprovado por unanimidade. Diretoria eleita para o período 1979 a 1982: Presidente, Cordélia Vital; Vice-Presidente, Zoé Chagas Freitas; Secretário-Geral, Ary Ferreira Macedo; 1º Secretário, Cecília Conde; 2º Secretário, Edith Motta; 1º Tesoureiro, Jorge Santos; 2º Tesoureiro, Maria Lúcia Freire; Diretor Técnico, Augusto Rodrigues; Assistente Técnico, Maria Helena Novaes Mira.



1980

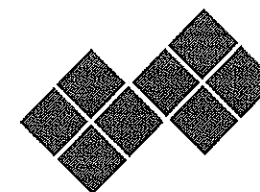
Sessão realizada em 31 de março, presidida por Cordélia de Moraes Vital, secretariada pela professora Noêmia de Araújo Varela. Destacou-se o auxílio dado à Escolinha, decorrente da promoção “Feira de Israel”, em 1979, no Rio de Janeiro, e patrocinada por Zoé Chagas Freitas. Foi ressaltado o apoio dado pelo MEC e pela Funarte, dando maior impulso e dimensão ao programa de Bolsas de Estudos. Voto de louvor ao 80º aniversário do Dr. João Carlos Vital, sócio-fundador da Escolinha, na época, membro de seu Conselho Consultivo. Reeleitos para o período março de 1980 a março de 1981 todos os membros do conselho fiscal, tanto efetivos, como suplentes.

O Ministério da Educação e Cultura e o INEP, editaram o livro “Escolinha de Arte do Brasil”, resultante da pesquisa patrocinada por esses órgãos, sob a coordenação geral do professor Augusto Rodrigues e a coordenação executiva da professora Maria Lúcia Freire. O livro foi distribuído a bibliotecas de universidades que mantêm cursos de Educação Artística, bem como a escolas públicas e às escolinhas de arte existentes no país.

Assembléia Geral Extraordinária em 27 de abril, aberta por Noêmia de Araújo Varela, secretariada por Celeste Lacerda. A professora Noêmia Varela analisa a situação da Escolinha no tocante ao espaço físico disponível e aos recursos de pessoal para que se possa desenvolver o trabalho. O professor Augusto Rodrigues sugere o envio de carta ao Sócio-Honorário Ibany da Cunha Ribeiro, solicitando sua ajuda para a ampliação das salas de aula destinadas ao CIAE – Curso Intensivo de Arte e Educação. Conselho Fiscal reeleito no tocante aos membros efetivos. Quanto aos suplentes, o Sr. Paulo Afonso Grisolli foi substituído pelo Sr. Alfredo Nader e o Sr. Aníbal de Melo Pinto pela Sra. Consuelo Lins de Albuquerque.

Assembléia de 3 de setembro, aberta pela presidente Cordélia Vital. A professora Maria Teresa Wundheiller secretariou os trabalhos. Discutiu-se a situação dos sócios contribuintes da Escolinha que aguardavam uma definição do reajuste da unidade para quitarem suas cotas com a sociedade. Por proposta de Augusto Rodrigues, a Assembléia homenageou várias personalidades: Amália Fernandez Conde, pelos 45 anos de atividades no Conservatório Brasileiro de Música; Nise da Silveira, por seu extraordinário trabalho à frente do Setor de Terapia Através da Arte do Hospital Pedro II e do Museu da Imagem do Inconsciente, no bairro do Engenho de Dentro; Aimée Humbert, Ex-presidente da Insea; Roger Lecoutre, Diretor-Executivo da Fundação Van Clé, na Bélgica.

Última Assembléia sob a presidência de Cordélia de Moraes Vital, que exerceu o cargo de Presidente da Escolinha de Arte do Brasil por 30 anos, desde a 1ª Assembléia Geral Extraordinária, de 18 de janeiro de 1952. Ela se afasta por problemas de saúde, sendo substituída no cargo pelo Dr. Alfredo Nader. A professora Celeste Lacerda secretariou os trabalhos. Diretoria no período de 1982 a 1985: Presidente, Alfredo Nader; Vice-Presidente, Abelardo Zaluar; Secretário-Geral, Ary Macedo; 1º Secretário, Paulo Kastrup; 2º Secretário, Carlos Perry; 1º Tesoureiro, Jorge Santos; 2º Tesoureiro, José da Silva Barroso; Diretor Técnico, Augusto Rodrigues; Assistente Técnico, Eulália Ernestina. Conselho Fiscal, como Efetivos: Paulo Ramos, Leda Pelegrini, Teresinha Lima, Walter Machado e Sônia Maria dos Santos Freire. Suplentes: Renato Mira, Pedro Bustamante Vincenti, Helena Dias Carneiro, Consuelo Lins de Albuquerque e Maria Bomema.



Sessão em 18 de abril. O novo presidente da EAB, Alfredo Nader abre a sessão e convida a professora Marina Martinez para secretariar a mesa. A Escolinha vive um período de grande limitação orçamentária, dependendo de seus próprios recursos, sem qualquer ajuda governamental.

Por sugestão de Zoé Chagas Freitas, foram indicados nomes de voluntários para ajudar a Escolinha. Um dos indicados pelo professor Augusto, foi o Sr. Pedro Matoso, ex-Secretário da EAB e, na época, Assessor da Presidência da República (Governo João Figueiredo). Foi sugerido também o nome do professor Abelardo Zaluar para coordenar o grupo de trabalho que tratará das comemorações do aniversário da EAB. Zaluar, porém, por estar comprometido com o XXV Congresso Mundial da Insea, organizado pela Sobreart, declina do convite. Por sugestão de Augusto é indicado o nome da museóloga Solange Godoy para o cargo, ficando o próprio Zaluar como Assistente Técnico. Conselho Fiscal eleito, como Efetivos: Renato Mira, José D'ávila, Leda de Castro Pelegrini, Helena Dias Carneiro e Paulo Ramos. Suplentes: Teresinha Lima, Pedro Bustamante, Alexandre Altberg, Valtemar de Oliveira Silva e Márcia Trigueiro Mendes.

Concessão de bolsas de estudo para alunos carentes, além da organização do Catálogo das Obras de Augusto Rodrigues, mediante convênio celebrado entre a Funarte e a EAB.

Ao longo do ano, os cursos para crianças, jovens, assim como os de Desenho, Pintura e CIAE foram realizados de março a dezembro, além das Colônias de Férias, de janeiro e julho.

Realização do projeto de capacitação de recursos humanos para a Educação Pré-Escolar, através de convênio estabelecido entre a Secretaria Municipal de Educação e Cultura e a EAB.

Convênios com o Conselho de Desenvolvimento Social (CDS), visando financiar os cursos promovidos pela Escolinha de Arte do Brasil, incluindo o Curso Integrado de Arte na Educação.

Assembléia em 26 de abril, aberta pelo Presidente da Escolinha, Dr. Alfredo Nader, secretariado pela professora Celeste Lacerda. Nader informou que as dívidas da antiga diretoria tinham sido quitadas, estando a Escolinha sem débitos. Carlos Perry, 2º Secretário, e Eulália Ernestina, Assistente Técnica foram substituídos, respectivamente, por Paulo de Oliveira Ramos e Rosza Wel Zoladz. Voto de pesar pelo falecimento de personalidades ligadas à Escolinha: Carlos Pery, Pedro Bustamante e João Carlos Vital.

Esse ano a Escolinha recebeu apoio da Fabel-Castell (lápiz) Johann Faber S/A e de Tintas Hering.

O CIAE realizou-se de março a julho, destinado a educadores, artistas, psicólogos, estudantes de Ciências Sociais e demais profissionais de áreas afins. Realizou-se de segunda a sexta, no horário da tarde, com uma oficina por semana, carga de 400 horas de atividades, incluindo palestras, aulas teóricas e práticas, debates, visitas guiadas a exposições, seminários, entrevistas e projeções, ministrado por professores especialistas nas diversas áreas da criação artística.

CAAC e CAAJ, cursos regulares na EAB, abrangendo as seguintes atividades: artes plásticas, gravura, música, teatro e expressão corporal.

Inauguração da mostra "Arte Geométrica", no dia 24 de abril, na Galeria MP2-Arte, com exposição dos trabalhos de Abelardo Zaluar renomado professor e artista, então Vice-Presidente da Escolinha.

Sessão realizada no Circo Voador em homenagem ao 35º aniversário da EAB, contando com a presença de personalidades ligadas à Escolinha: Darcy Ribeiro (então Vice-Governador do Estado do Rio), Hugo Carvana, Antônio Pedro, Myrtes Wenzel, Paula Saldanha, Fernando Pamplona, Haroldo Costa, Fernanda Montenegro, Carlos Galhardo, Roberto de Cleto, Inezita Barroso, Fernando Torres, Luiz Cláudio, Maria Fernanda, Chica Xavier, Ruth de Souza, Luiz de Lima, Suzy Arruda e Maria Helena Toledo.

Realização do XXV Congresso Mundial da Insea, realizado no Teatro Odilo Costa Filho da UERJ, do qual Augusto Rodrigues foi Presidente de Honra e a professora Zoé Chagas Freitas, Presidente. Integraram a mesa o Presidente da Insea, o representante da Ministra da Educação, professora Esther de Figueiredo Ferraz, o professor Darcy Ribeiro, representando o Governo do Estado, e o Reitor da UERJ, Caio Tácito.

Organizado pela Sobreart, em articulação com a Escolinha de Arte do Brasil, o Congresso, sediado na cidade do Rio de Janeiro, de 22 a 27 de julho, contou com cerca de 5.000 participantes, procedentes de países da América, Europa, Ásia, África e Oceania, tendo como tema a "Educação Criadora e o Desafio da Transformação Socio-cultural". No teatro, efetuaram-se tanto a reflexão das conferências quanto debates pela manhã, nas salas de aula dessa universidade, os trabalhos desenvolvidos nas 13 oficinas que agruparam os congressistas na apresentação de suas comunicações: Artes Visuais, Cinema, Comunicação, Cultura do Povo, Dança, Desportos, Espaços Educativos, Educação

Comparada, Experiências Comunitárias, Expressão Verbal, Música e Teatro.

O Presidente da Insea abriu o Congresso, cabendo ao poeta Ferreira Gullar a conferência principal. Nos dias seguintes, foram analisadas experiências criadoras, ilustradas com projeções, por representantes das várias instituições do Brasil e do exterior. Além disso houve apresentações musicais, como a da Orquestra Sinfônica Jovem da Bulgária, em visita à América Latina, na concha acústica da UERJ. A Oficina de Dança promoveu exhibições de grupos folclóricos e a de Teatro levou os participantes a um workshop na Escola Nacional de Circo. A Escolinha programou, com a Associação de Moradores do Condomínio da Rua Lauro Muller e Adjacências, evento realizado com a presença do tradicional fotógrafo Lambe-Lambe e a construção de uma mandala de areia colorida pelos moradores locais.

A sessão de encerramento constou da apresentação das principais experiências artísticas das oficinas, havendo um arte-educador do Canadá ressaltado que aquele evento não tinha sido um congresso, mas uma celebração.

Merece destaque o curso "A Escola Sociológica Francesa", ministrado pela professora da Escolinha, Rosza W. Vel Zoladz, com apoio do Departamento de Estudos Sociais da Universidade Santa Úrsula, RJ, e da Aliança Francesa do Rio de Janeiro. Como parte dessa programação, a aula de encerramento versou sobre Imagem e Cultura.

Estágios, visando colocar o educador em contato com crianças e jovens e possibilitando a observação de um trabalho criador, a Escolinha oferece a esse educador a oportunidade de participar das aulas e a tomar parte nos eventos que promove, através de estágios. O público estagiário compreende: estudantes de arte, artistas, psicólogos, bibliotecários e demais interessados no campo da arte educação, atendendo preferencialmente a ex-alunos do Curso Intensivo de Arte na Educação

Sessão em 28 de março, aberta pelo presidente Alfredo Nader em seu último ano a frente da EAB, e secretariada pela professora Márcia Trigueiro. Neste ano o professor Augusto Rodrigues deixou o cargo de Diretor Técnico da Escolinha de Arte do Brasil, após 30 anos de dedicação e empenho. Sua sucessora foi a professora Lucy Vereza. Diretoria eleita para o período de 1985 a 1987: Presidente, João Ruy Medeiros; Vice-Presidente, Ary Macedo; Secretário-Geral, Luiz Carlos Antonelli Lacerda; 1º Secretário, Paulo Kastrup; 2º Secretário, Vera Maria Abreu de Alencar; 1º Tesoureiro, José da Silva Barroso; 2º Tesoureiro, Jorge Santos; Assistente Técnico, Jader Britto.

Convênio com o Conselho de Desenvolvimento Social (CDS) voltou a financiar os cursos promovidos pela Escolinha de Arte do Brasil, possibilitando a realização do Curso Integrado de Arte na Educação.

Cabe registrar que a professora Noêmia Varela deixou a Coordenação Pedagógica da Escolinha por motivos de saúde, após fecunda e criativa atuação, regressando a Recife, onde reassumiu a direção da Escolinha de Arte local. Mereceu destaque no trabalho de Noêmia na EAB, a criação do CIAE para professores, a organização dos estágios de treinamento para professores da rede pública de ensino, além de curso sobre "Simbolismo na Arte Educação", com a participação de especialistas como a psicóloga Monique Angras, o filósofo Durmeval Trigueiro e o paisagista Burle Marx. No XXV Congresso da Insea, coordenou a oficina de Educação Comparada, que se destacou pelo alto nível das comunicações apresentadas.

De sua reflexão encarnada em seu trabalho, colhemos esta análise do educador e do CIAE: "O educador não é somente aquele que está ligado a uma instituição educacional, mas aquele que lida no seu dia-a-dia com a vida. O CIAE não forma o professor especializado em arte, mas indica ao educador o caminho para mudanças, a fim de descobrir, se lhe convier, a especialização. Nesse processo de crescimento emprega o mesmo método usado a milênios pelo homem, em sua marcha transformadora no tempo e no espaço, o caminho da criatividade".

Apoio das empresas Faber-Castell (lápiz), Johann Faber S/A. e Tintas Hering, à realização do Curso Intensivo de Arte na Educação, de março a julho, com uma oficina por semana e carga de 400 horas de atividades, a cargo de professores especialistas nas diversas áreas de criação artística, desenvolvidas nas oficinas: Arte na Educação; Experiências Criadoras; Arte no Desenvolvimento do Indivíduo e da Sociedade; Arte – Educação/Aprendizagem Criadora; Arte e Cultura, de segunda à sexta. Supervisão/ coordenação: Augusto Rodrigues, Maria Helena Novaes, Rosza W. Vel Zoladz e Celeste Alice Lacerda.

CAAC e o CAAJ, cursos regulares que abrangem atividades de artes plásticas, gravura, música, teatro e expressão corporal.

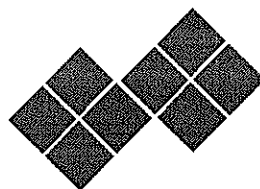
Estágios, visando colocar o educador em contato com crianças e jovens, possibilitando a observação de um trabalho criador. A Escolinha oferece regularmente a esse educador a oportunidade de participar das aulas e dos eventos que promove. O público contemplado abrange: estudantes de arte, artistas, psicólogos, bibliotecários e demais interessados no campo da arte-educação, atendendo preferencialmente a ex-alunos do Curso Intensivo de Arte na Educação

Assembléia realizada em 5 de julho, presidida pelo então Diretor da TVE, João Ruy Medeiros, secretariado pela professora Maria de Nazaré Gomes Carneiro. A professora Celeste Lacerda informou na reunião que a Escolinha tem recebido visitas de alunos de vários estados brasileiros e dos Cursos de Estudos Adicionais do Instituto de Educação.

Prorrogação do convênio com o Conselho de Desenvolvimento Social, para financiamento dos cursos da EAB.

CAAC e o CAAJ, foram ministrados de março a dezembro.

Estágios com o patrocínio do INEP ou da SEE, para professores dos estados, estudantes de arte, artistas, psicólogos, bibliotecários e demais interessados no campo da arte-educação.



Com a prorrogação do Convênio celebrado com o Conselho de Desenvolvimento Social (CDS), foi possível dar continuidade à programação dos cursos promovidos pela Escolinha, inclusive o Curso Integrado de Arte na Educação.

CAAC, de março a dezembro, com 100 alunos distribuídos em quatro turmas, sendo 10 bolsistas, ministrado pelos professores Liliane Carvalho de Freitas e Arlindo da Silva Alves;

CAAJ, de março a dezembro, com 14 alunos, sendo dois bolsistas, ministrado por Tereza Ramalho de Azevedo Cunha;

CIAE, de março a dezembro, com 49 alunos, sendo sete bolsistas;

Atelier de Artes Plásticas, durante todo o ano, com nove alunos, sendo um bolsista;

Estágios de Observação e Treinamento, de março a dezembro, com 14 professores de várias regiões do país.

Curso de Férias: janeiro, fevereiro e julho, com 88 crianças;

Curso de Formação de Musicoterapia – Graduação – de março a dezembro, com 25 alunos, convênio com o Conservatório Brasileiro de Música e EAB;

Assembléia realizada em 7 de julho, a última tendo João Ruy Medeiros como Presidente da EAB, que abre a reunião, secretariada pela professora Teresinha Lima. Foram aprovados o relatório e o balancete, do ano anterior.

Na Assembléia Geral Ordinária, o Presidente designou Comissão para programar as comemorações do 40º aniversário

da Escolinha de Arte do Brasil, constituída dos professores: Jorge Santos, Rosza Zoladz, Eulalie Ligneul, Therezinha Lima, Celeste Alice Lacerda, Tereza A. Cunha e Cristina Seixas Perucci. O primeiro evento foi a projeção, no mês de março, de uma série de filmes para o público jovem, precedida de debates, promovida pela Cinemateca do Museu de Arte Moderna. A medida foi iniciativa do sócio e cineasta Dejean Magno Pellegrin.

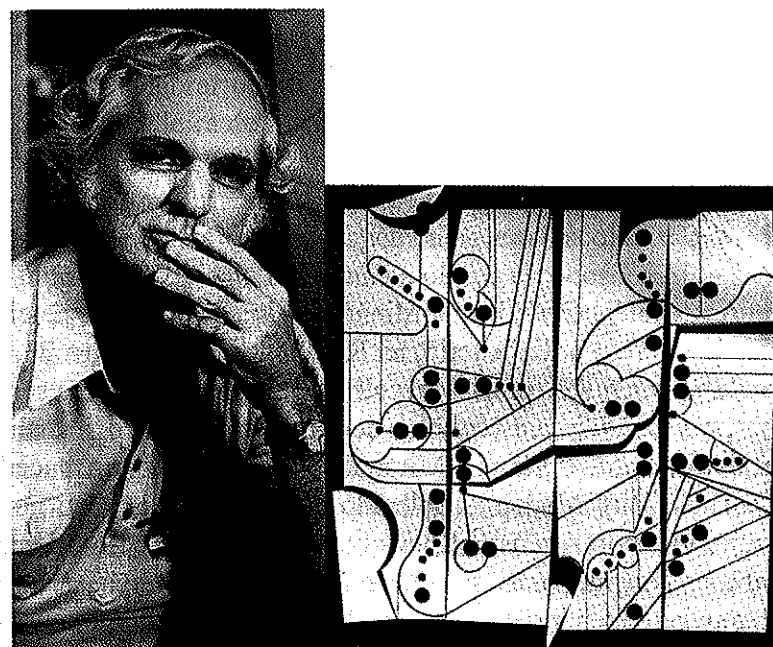
Intercâmbio da EAB, com a Fundação Catarinense de Cultura, visando à troca de experiências entre as duas instituições, com cerca de 120 alunas do Curso de Estudos Adicionais do Instituto de Educação que, de agosto a dezembro, estiveram presentes em turmas de crianças, observando suas atividades.

Em 19 de outubro, faleceu o Presidente da Escolinha, João Ruy Nogueira Medeiros.

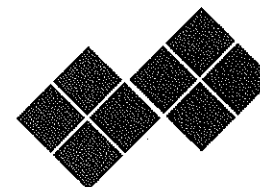
Em 18 de dezembro faleceu o professor e artista plástico Abelardo Zaluar, que recebeu o prêmio de viagem à Europa do Salão Nacional de Artes Moderna de 1963. Durante vários anos integrou a equipe de direção da Escolinha de Arte do Brasil.

Destacamos, de seus pronunciamentos, esta reflexão:

"A natureza sempre me encantou, vibro com sua renovação: minha obra atual está impregnada de visões da paisagem brasileira, tema constante do meu período figurativo inicial. Sigo atento aos movimentos das épocas, sou tocado pelo pulsar da vida e da civilização do meu tempo. E é na imagem da sucessão e do movimento que encontro o modo próprio de dizer minha nova paisagem. Importa-me fixar o fugaz, destacar no espaço o momento do tempo que flui. E depurar a forma até o arquétipo, dentro dos recursos essencialmente gráficos do desenho".



Artista plástico Abelardo Zaluar



Assembléia Geral Extraordinária realizada em 11 de janeiro, realizada no Teatro da Galeria, na Rua Senador Vergueiro 93, no bairro do Flamengo, presidida pelo Sr. Wagner Siqueira, sendo eleito para presidir a Escolinha de Arte do Brasil, o jornalista e produtor teatral Orlando Miranda de Carvalho para suceder ao Dr. João Ruy Medeiros, falecido no ano anterior. Seu nome foi sugerido por Augusto Rodrigues e aprovado pelos demais membros, considerando sua capacidade de congregar artistas, intelectuais, educadores, comunicadores, empresários, ex-alunos e amigos de diferentes gerações.

Após sua eleição, foram escolhidos os demais membros da Diretoria: Vice-Presidente, Wagner Siqueira; Secretário-Geral, Luiz Carlos Ripper; 1º Secretário, Geny Marcondes; 2º Secretário, Cristina Barroso Pierucci; 1º Tesoureiro, José da Silva Barroso; 2º Tesoureiro, Humberto Braga; Diretor Técnico, Rosza Vel Zoladz; Assistente Técnico, Jorge Santos.

Em nova Assembléia Geral realizada em 26 de abril, o novo Presidente Orlando Miranda de Carvalho declarou abertos os trabalhos, secretariado pela professora Theresinha Lima. Rosza Vel Zoladz pede um voto de louvor à professora Celeste Lacerda que retornava à Escolinha. Novos membros foram eleitos para alguns cargos: 2º Secretário, Humberto Braga; 1º Tesoureiro, Heitor Humberto Sales; 2º Tesoureiro, Celso Cardoso Coelho; Assistente Técnico, Denira Costa Rosário. Conselho Fiscal, Efetivos: Alcídio Mafrá de Souza, Ary Macedo, José da Silva Barroso, Paulo Kastrup e Roberto Parreira. Suplentes: Cristina

Seixas Barroso, Jorge Santos, Maria Borges Andrada, Theresinha Lima e Márcia Trigueiro Mendes.

Para celebrar os 40 anos da EAB firmou-se convênio com a Legião Brasileira de Assistência, visando à execução do projeto "Bonecos em Ação", idealizado por Augusto Rodrigues, Luiz Carlos Ripper e Orlando Miranda. O propósito era realizar eventos, a partir da montagem de espetáculos em escolas e orfanatos, levando a presença da Escolinha a outros espaços.

Programou-se também um Encontro de artistas-bonequeiros renomados no panorama cultural brasileiro, como: Fernando Augusto Gonçalves Santos, do Mamulengo Só-Riso, de Olinda, Pernambuco; Tácito Borralho, de São Luiz, Maranhão; Álvaro Apocalipse, do Giramundo, de Belo Horizonte, Minas Gerais; Ilo Krugli, do Ventoforte, da capital paulista; Euclides Coelho, do Teatro Dada, de Curitiba, Paraná; Lúcia Coelho, do Navegando e Marcos Ribas, do Contadores de Estórias, ambos do Rio de Janeiro, para que analisassem o papel da Escolinha, como centro de arte-educação, de estudo e prática voltados para o teatro de bonecos.

As apresentações em hospitais, educandários, creches e comunidades, abrangeram atividades envolvendo diversas oficinas. Sua programação atendeu, inicialmente, a Creche do Leme, com 100 crianças; o Centro Comunitário Novo Paraíso de Inhaúma, com 90; a Creche Santa Rita, em Vigário Geral, com 80; o Dispensário Santa Terezinha do Menino Jesus, na Gávea, com 36; e o Educandário Romão Duarte, no Flamengo, que abriga crianças de 5 a 14 anos. O projeto também propiciou estímulo ao processo de recuperação física e mental de deficientes, bem como incentivou a leitura lúdica e estética, através do teatro de bonecos, a um público infanto-juvenil com comprometimento físico, emocional e social.

Equipe que participou do projeto: dois professores para cada um dos sete pólos; 30 estagiários da própria EAB; dois orientadores pedagógicos; um supervisor geral; sete autores de

textos para teatro de bonecos e sete titeriteiros. Foram realizadas 35 apresentações nas instituições atendidas.

Cursos regulares:

CAAC, de março a dezembro, com 85 alunos de 3 a 11 anos, quatro turmas, duas vezes na semana, ministrados pela professora Sylvia Eunice Coelho Meireles; CAAJ, de janeiro a dezembro, com 20 alunos (sendo alguns especiais) de 12 a 16 anos, duas vezes por semana, sob a orientação da professora Tereza Ramalho de Azevedo Cunha; Atelier de Artes Plásticas, destinado ao público adulto, com 22 alunos, duas turmas uma vez por semana, orientado pela professora Tereza Ramalho de Azevedo Cunha; Curso de Atividades Criadoras, de agosto a dezembro, orientado pelo professor e artista plástico Umberto França.

CIAE, realizado um em cada semestre, com carga horária de 400 horas, incluindo palestras, aulas práticas, debates, visitas, seminários, entrevistas e projeções, com as oficinas: Artes Plásticas, Artes Cênicas, Música, Expressão Corporal, Literatura, Percepção Visual, Vivências com a Escrita, Arte-Educação, Psicologia, Teatro de Bonecos, Arte Popular, Estudo da Cor, Folclore e Estética, a cargo dos professores especialistas nos diversos campos artísticos.

Foram realizados estágios de observação e treinamento, visando colocar o educador em contato com crianças. O público estagiário compreendeu estudantes de arte, artistas, psicólogos, bibliotecários e demais interessados em arte-educação.

1989

Continuando a parceria entre a Escolinha de Arte do Brasil e a LBA, pelo convênio firmado no ano anterior, quando se realizou a primeira parte do Projeto "Teatro de Bonecos para Hospitais, Educandários e Creches", promoveu-se uma segunda etapa, efetuada no período de março a junho, sendo desenvolvidas atividades artísticas nas seguintes instituições: FEEM (para professores, recreadores e monitores), em abril, com carga de 76 horas, ministrado pelas professoras Andréa Fonseca e Márcia Campbell, e as estagiárias Sandra A. Ferreira, Andréa dos Santos e Souza. Mais dois cursos, com o mesmo objetivo, foram ministrados no Educandário Osvaldo Cruz, em Dorândia (Barra do Piraí), durante um fim de semana, nos dias 8 e 9 de abril, dirigidos a professores e recreadores da creche, com carga de 32 horas; nos dias 23 e 24 foram atendidos 30 adolescentes desse educandário pela equipe de trabalho com a psicóloga Mariza Cerqueira e as professoras Andréa Fonseca, Márcia Campbell e as estagiárias Andréia S. e Silva, Ana Maria Brasil e Sandra A. Ferreira, com carga de 32 horas.

No Abrigo Cristo Redentor, fez-se a apresentação do Teatro de Bonecos para idosos, promovendo a mobilização de aspectos pessoais e sociais, neste tipo de manifestação artística. O trabalho ficou marcado de fantasia e lirismo, segundo depoimento de idosos de camadas populares. Em 18 de julho houve a apresentação de peça com os bonecos confeccionados, bem como a dramatização realizada pelas internas dessa instituição, orientadas pela professora Maria de Lourdes Medeiros.

Na Obra Social Santa Rita, realizaram-se atividades de corpo/ritmo/som, de dramatização, com exercícios visando à conscientização do espaço, além de jogos, de trabalhos com crianças, na preparação das tintas e na descoberta das cores, a cargo da estagiária da EAB, Márcia Cristina, totalizando 84 horas. No encerramento, houve a apresentação do Teatro de Bonecos.

No Dispensário Santa Therezinha do Menino Jesus, desenvolveram atividades de vivência e conscientização do local onde morava, sua casa, sua comunidade, com elementos de dobradura, temas musicais e exercícios vocais como, por exemplo, montar pequenas casas e juntá-las para formar um bairro; trabalho orientado pelos professores Cláudio Rangel e Márcia Campbell, além de jogos dramáticos, improvisação e dramatização, para cinco monitoras da creche, no total de 108 horas.

No Educandário Romão de Mattos Duarte, realizaram-se atividades para crianças de seis a nove anos, abrangendo: desenho, recorte e colagem no papel, composição, sensibilização das mãos, trabalhos com barro e confecção de bonecos, ministrados pela professora Andréa Fonseca, totalizando 50 horas.

No Centro Comunitário Novo Paraíso, creche situada em uma região carente, houve trabalhos com o corpo, jogos, leitura de histórias, trabalhos com argila, jornais e sucatas, visando à confecção de bonecos e sua dramatização, com orientação da professora Wilma M. Costa, num total de 64 horas.

Todas essas atividades desenvolvidas pelo projeto elevaram-se a 482 horas.

Assembléia em 5 de junho. Sessão aberta pelo Presidente Orlando Miranda, tendo a professora Celeste Alice Lacerda secretariado os trabalhos. Orlando Miranda informou aos presentes que o CIAE funcionaria no segundo semestre, também à noite. O comodato da Escolinha com o Governo do Estado foi renovado a partir de carta enviada por Orlando Miranda ao Secretário Estadual de Justiça, Dr. Tício Lins e Silva. A professora Maria Borges de

Andrada apresentou proposta visando levantar as necessidades prioritárias como a reestruturação e o funcionamento da Escolinha. O projeto para a construção do futuro Teatro Augusto Rodrigues teve continuidade nesse ano.

Reunião efetuada no Conservatório Brasileiro de Música, nos dias 12 e 13 de junho, promovida pela Sobreart, articulada com a Escolinha, estando presentes Cecília Conde, Jader Britto, Maria Lúcia Freire, José Maria Neves e Mauro Sá Rêgo Costa, para debater com o professor de Filosofia José Américo Motta Peçanha o alcance do papel da Arte-Educação na Lei de Diretrizes e Bases, em tramitação no Congresso. Esse encontro foi patrocinado pelo Ministério da Educação. Também participaram representantes da FAEB e de diversas associações regionais e estaduais de Arte-Educação. Designou-se um pequeno grupo de representantes para encaminhar suas propostas em audiência na Comissão de Educação, Cultura e Desportos da Câmara dos Deputados. Ainda estiveram presentes nessa audiência representantes das instituições que defendem a presença da arte na escola.

A FAEB apresentou à Comissão um documento que buscou sintetizar as reflexões de 17 encontros e congressos de Arte-Educação realizados no Brasil, desde julho/85, que incorporaram, em parte, propostas para a LDB apresentadas pela Andes, ANPED, Consec e MEC.

Colônia de férias foi realizada com 98 crianças, sendo 48 carentes.

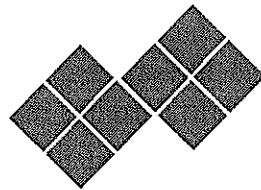
Tendo em vista o levantamento do acervo da Escolinha, Orlando Miranda e Roberto Parreiras mantiveram contato com a Funarte.

No segundo semestre realizou-se o CIAE, de agosto a dezembro, com atividades nas oficinas: Fundamentos do Processo de Arte/Educação, Artes Plásticas, Cênicas, Música, Expressão Corporal, Teatro de Bonecos, Máscaras, Literatura, Estudo da Simbologia, Psicodrama, Dinâmica de Grupo, Arte na Escola do 1º Grau, Folclore e Arte Popular.

Curso de Atividades Criadoras, de agosto a dezembro, orientado pelo professor e artista plástico Umberto França.

Exposição de trabalhos de alunos dos cursos CIAE, CAAC e CAAJ, organizada pela coordenadora e professora da EAB, Amelinha Zaluar (Arte Popular) e o artista plástico Umberto França, no saguão da Estação Carioca do Metrô, nos meses de novembro e dezembro.

Institui-se o Prêmio de Fotografia Augusto Rodrigues, por iniciativa do Instituto Nacional de Fotografia/Funarte e da Vice-Reitoria Comunitária da Universidade Santa Úrsula. Os 150 anos de existência da fotografia foram comemorados em 28 de agosto, com a entrega, ao fotógrafo Luis Humberto, do Prêmio de Fotografia Augusto Rodrigues. Fizeram parte da Comissão de Seleção, Fernando Pamplona, Walter Firmo, Maria Edméa Falcão, Pedro Vasquez e Rosza Vel Zoladz, autora do texto de apresentação do importante evento, que recebeu apoio da Indústria Klabin de Papel e Celulose e de Zoé de Chagas Freitas.



Assembléia realizada em 26 de abril, presidida por Orlando Miranda e secretariada pela professora Theresinha Lima. Ary Macedo propôs voto de louvor à nova administração da Escolinha, pelas melhorias introduzidas. Orlando Miranda ressaltou que naquela semana se iniciaria o CIAE, com carga ampliada de 340 horas para 560, permitindo a inclusão de novas disciplinas e aprofundamento de temas pertinentes ao curso. O professor Augusto Rodrigues sugeriu a concessão de título de sócio-benemérito a personalidades comprometidas com a proposta da EAB.

O Conselho de Desenvolvimento Social deu continuidade ao convênio celebrado com a EAB para a realização de cursos destinados a crianças e jovens, favorecendo também o atelier de desenho e pintura, o CIAE e o Teatro de Bonecos.

Colônia de férias, em janeiro e outra em julho, com 58 crianças, sendo 28 carentes.

Cursos regulares:

CAAC, de março a dezembro, com 60 alunos de 3 a 11 anos, quatro turmas, duas vezes na semana; CAAJ, de janeiro a dezembro, com 26 alunos (sendo alguns especiais) de 12 a 16 anos, duas vezes por semana; Atelier de Artes Plásticas, de fevereiro a dezembro, destinado ao público adulto, com 20 alunos, duas turmas uma vez por semana; Curso de Atividades Criadoras, de agosto a dezembro, orientado pelo professor e artista plástico Umberto França.

CIAE, realizado um em cada semestre, com carga horária de 560, incluindo palestras, aulas práticas, debates, visitas, seminários, entrevistas e projeções, com as oficinas: Artes Plásticas, Artes Cênicas, Música, Expressão Corporal, Literatura, Percepção Visual, Vivências com a Escrita, Arte-Educação, Psicologia, Teatro de Bonecos, Arte Popular, Estudo da Cor, Folclore e Estética, a cargo dos professores especialistas nos diversos campos artísticos.

Foram realizados estágios de observação e treinamento, visando colocar o educador em contato com crianças. O público estagiário compreendeu estudantes de arte, artistas, psicólogos, bibliotecários e demais interessados em arte-educação.

Lançamento do livro, *Augusto Rodrigues – o artista e a arte poeticamente*, de Rosza Vel Zoladz.



Aula de abertura do CIAE em 1990, na sede da EAB com a presença de Orlando Miranda, Irapuan, Augusto Rodrigues, Perfeito Fortuna, Agildo Ribeiro, Zoé Chagas Freitas e Alcides Mafra.

Com a prorrogação do convênio celebrado com o Conselho de Desenvolvimento Social (CDS), foi possível dar continuidade à programação dos cursos promovidos pela Escolinha:

Colônia de Férias de janeiro e de julho;

Curso Integrado de Arte na Educação;

CAAC, de março a dezembro;

CAAJ, de março a dezembro;

CIAE, de março a dezembro, com professores especialistas nas áreas de arte-educação;

Atelier de Desenho e Pintura durante o ano para adolescentes e adultos.

Assembléia Geral Ordinária realizada em 16 de abril. Orlando Miranda abriu os trabalhos, secretariado pela professora Celeste Lacerda. Diretoria eleita para o período 1991/94: Presidente, Orlando Miranda; Vice-Presidente, Wagner Siqueira; Secretário-Geral, Walmírio Macedo; 1º Secretário, Alcídio Mafra de Souza; 2º Secretário, Solange Maria Dias de Brito; 1º Tesoureiro, Celso Cardoso; 2º Tesoureiro, Wilson de Souza; Diretor Técnico, Rosza Vel Zoladz; Assistente Técnico, João Cícero de Souza Alves. Conselho Fiscal, Efetivos: Irapuan Cavalcanti de Lyra, Ary Macedo, Jorge Santos, Luiz Carlos Ripper e Roberto Parreira. Suplentes: Alaide Moura, Aurelina Fraga, Heitor Salles, Jorge Monteiro e Silvio do Vale Health. Foram analisados o balancete e o relatório de atividades, bem como os assuntos gerais que preocupam sua direção, tais como apoio financeiro de instituições governamentais, possibilitando novas oportunidades de cursos para educadores e educandos.

Convênio firmado entre a Escolinha de Arte do Brasil e o Instituto Brasileiro de Arte e Cultura (IBAC), órgão vinculado ao Ministério da Cultura, com sede no Rio de Janeiro, visando prestar apoio financeiro à implantação do Núcleo de Gravura, compreendendo oficinas de Xilogravura, Gravura de Metal, Litogravura e Cerâmica. (Publicado no *Diário Oficial da União*, em 27 de dezembro de 1991).

Funcionou a oficina de Xilogravura, de janeiro a dezembro, com a artista plástica Denize Torbes.

Com a prorrogação do Convênio celebrado com o Conselho de Desenvolvimento Social (CDS), foi possível dar continuidade à programação dos cursos promovidos pela Escolinha, inclusive o Curso Integrado de Arte na Educação. CAAC, de março a dezembro, com 85 alunos, distribuídos em duas turmas, orientadas pela professora Sylvia Eunice Coelho Meireles; CAAJ, de março a dezembro, com 20 alunos em duas turmas, orientado pela professora Tereza Ramalho de Azevedo Cunha; Curso de Atividades Criadoras, de março a dezembro, orientado pelo professor e artista plástico Umberto França.

CIAE, realizado um em cada semestre, com carga de 400 horas, incluindo palestras, aulas teóricas e práticas, debates, visitas guiadas a museus e galerias, seminários, entrevistas e projeções a cargo de professores especialistas nas oficinas: Artes Plásticas, Artes Cênicas, Música, Expressão Corporal, Literatura, Percepção Visual, Vivências com a Escrita, Arte-Educação, Psicologia, Teatro de Bonecos, Arte Popular, Estudo da Cor, Folclore e Estética.

Assembléia Geral Ordinária realizada em 28 de maio. Os trabalhos foram abertos por Orlando Miranda, secretariados pela professora Solange Maria de Brito. As professoras Moema Quintanilha e Maria Andrada sugerem a criação na EAB de Cursos de Oficinas Lúdicas. Orlando anuncia a execução da maquete da Escolinha com a colaboração de Wagner Siqueira e a organização de um boletim informativo da Escolinha.

A EAB tomou providências iniciais para a realização do 2º Encontro Latino-Americano de Educação Através da Arte-ELEART, efetuado no Rio de Janeiro, em convênio com o Senai, através do educador Roberto Guimarães Boclin, no auditório de sua sede na Tijuca, entre os dias 12 e 16 de julho, contando com a presença de educadores do Brasil e do exterior. O economista Ricardo Semler, um dos conferencistas, ressaltou a importância da educação para o desenvolvimento econômico. Foram então entrevistados Orlando, Zoé Chagas Freitas e Theresinha Lima sobre as atividades da Escolinha e o 1º ELEART.



Abertura do II Encontro Latino-Americano, palestra de Augusto Rodrigues em 1992.



1 Encontro Latino-Americano de Educação Através da Arte, realizado no auditório do SESC/Tijuca-RJ. Em 1992 - da esq. para a dir. Orlando Miranda, Fernando Pamplona, Zoé Chagas Freitas e Augusto Rodrigues (em uma de suas últimas aparições, em eventos), Moema Quintanilha e a representante do SESC.



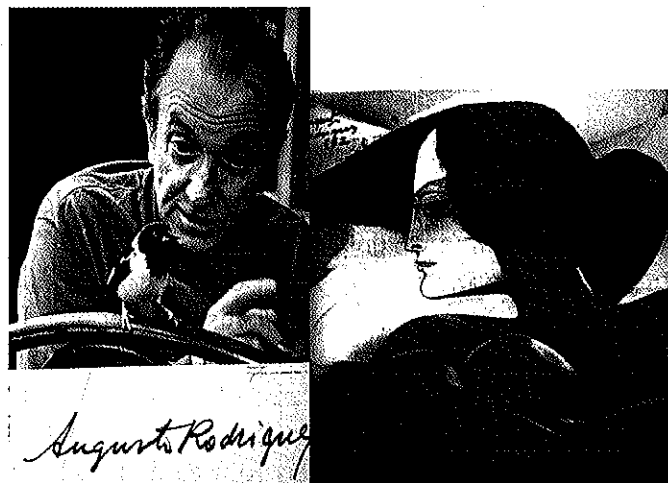
Augusto Rodrigues recebe em Penedo visita de Marília Rodrigues, Jader Britto e Fernando Pamplona, em 1992.

O CIAE realizou-se de março a julho, ministrado a uma turma. A aula inicial foi proferida pelo animador cultural Perfeito Fortuna. O programa desenvolveu-se com estas oficinas: Teatro, José Ilclemar Nunes Ferreira; Máscaras, Celestino Sobral Chaves; Brinquedo, Cristina N. Rottier Duarte; Teatro II, Helder José M. Silveira; Fotografia, Rubens Ribeiro; Escultura, José Andrade Santos; Circo, Martha Maria Freitas da Costa; Psicologia do Desenvolvimento, Eugenio Carlos Lacerda; Filosofia na Educação, Daniele Spinola Pereira Caldas; Reciclagem Estética, Armando Ribeiro; Expressão Corporal, Cláudia Mele; Vivências Plásticas, Valério Rodrigues; Música, Denise Mendonça; Folclore e Arte Popular, Amelinha Zaluar. O curso foi complementado com palestras da professora Rosza Vel Zoladz – História da Escolinha de Arte do Brasil; do Dr. Alexandre Nazareth – Educação Ambiental; do Dr. João Cícero Alves – A Questão política da Educação, além de visitas guiadas ao Museu do Inconsciente, à Casa do Pontal e à Casa de Ruy Barbosa. Na Praça Lauro Muller realizou-se um trabalho de criação coletiva, de areia colorida, de que resultou esta mandala.

Mediante convênio firmado entre a Escolinha de Arte do Brasil e o Instituto Brasileiro de Arte e Cultura (IBAC), realizaram-se três cursos em agosto, sobre história da Xilogravura, da Gravura em Metal e da Litografia; três cursos em agosto e setembro, de iniciação a essas técnicas; curso de formação de mão-de-obra em técnicas de gravura, ao longo de um ano, com 16 alunos; curso de profissionais de impressão de gravura, em setembro e outubro,

com 16 alunos, ministrados pelos artistas plásticos Denize Torbes, Marcelo Frazão e Maria Cecília de Medina.

Em 13 de abril, Augusto Rodrigues, aos 79 anos, deixava o convívio humano na cidade de Resende, RJ. Idealizador e fundador da Escolinha de Arte do Brasil, foi o principal divulgador da arte-educação no país e na América Latina. O velório realizou-se no Museu Nacional de Belas Artes e a Missa de 7º dia, no Mosteiro de São Bento. Ary Macedo pediu que constasse em ata de Assembléia realizada um voto de saudades em sua memória.



Será oportuno transcrever aqui sua idéia-chave sobre educação:

"A escola deveria ser a oficina de construção da paz, e só o será quando aberta ao diálogo, aos sentimentos de solidariedade, ao invés da escola do monólogo e da competição. Por outro lado, para que essa escola atenda de fato às necessidades básicas da criança, será pois imprescindível que, a exemplo de Ghandi, possa levá-la, pela palavra e ação, a refletir sobre si mesma e sobre o outro, mesmo que esse outro não esteja a seu lado".

O CIAE, de agosto a dezembro, recebeu uma turma. A professora Rosza Vel Zoladz proferiu a aula inaugural. Oficinas ministradas: Música, Denize M. Mendonça; Máscaras, Mônica Bezerra Lopes; História da Arte, Marize Malta Teixeira; Trabalhos de Tecelagem, Dinah Oliveira Mello; Confecção de Bonecos, Laudio Dourado França; Origami, Yara Kauffmann; Contadores de Histórias, Joana Nader Quaracy; Expressão Corporal, Cláudia Mele; Vivências Plásticas, Valério Rodrigues; Filosofia na Educação, Daniele Spinola Pereira Caldas; Reciclagem Estética, Armando Ribeiro; Teatro, José Ilclemar Nunes Ferreira; Circo, Martha Maria Freitas da Costa; Psicologia do Desenvolvimento, Eugenio Carlos Lacerda; Fotografia, Rubens Ribeiro; Brinquedo, Cristina N. Rottier Duarte; Escultura, José Andrade Santos; Folclore e Arte Popular, Amelinha Zaluar. Durante esta oficina realizaram-se visitas guiadas à Casa do Pontal, ao Museu de Imagens do Inconsciente, à Casa da Flor, à Casa de Ruy Barbosa e à Escola Nacional de Circo. A coordenação geral do curso esteve a cargo da professora Celeste Alice Lacerda e a coordenação pedagógica da professora Cristina Cláudia Queiroga Rocha.

O CAAC, de março a dezembro, ministrado a duas turmas pelas professoras Tânia Vasconcellos e Daice Maggi de Maggi; O CAAJ, de março a junho, ministrado pelas professoras Silvia de Araújo Silveira e Rosane dos Santos.

Com a prorrogação do convênio celebrado com o Conselho de Desenvolvimento Social (CDS), foi possível dar continuidade à programação dos cursos promovidos pela Escolinha, inclusive o Curso Integrado de Arte na Educação.

Colônia de Férias em janeiro, orientada pela professora Silvia de Araújo Silveira, e a de julho esteve a cargo das professoras Carmem Freitas Teixeira, Erica Feitosa Hausmann, Valéria Teresa Mendes Gomes e Ana Lúcia Trivellato Drumond, atendendo a 80 inscritos.

Promoveu-se a Colônia de Férias em janeiro, com participação de 16 crianças, e em julho, com 43.

Cursos e Oficinas realizados:

Xilogravura, com a artista plástica Denise Torbes, de abril a dezembro, com 5 alunos;

Gravura em Metal, com o artista plástico Marcelo Frazão, de abril a dezembro, 8 alunos, sendo dois bolsistas;

Litogravura, de abril a dezembro, a cargo do artista plástico Marcelo Frazão, com dois alunos bolsistas;

Curso Livre de Pintura e Desenho, em janeiro e fevereiro, com 5 alunos.

Atividades desenvolvidas: Oficina de Pinturas Especiais, com as arquitetas Beatriz Petrus e Mônica Ferreira, de outubro a dezembro, com 36 alunos; Pintura a Óleo, a cargo da professora Ruth Corrêa, de outubro a dezembro, com cinco alunos.

Com a prorrogação do Convênio celebrado com o Conselho de Desenvolvimento Social (CDS), foi possível dar continuidade à programação dos cursos promovidos pela Escolinha, inclusive o Curso Integrado de Arte na Educação.

Em 25 de abril promoveu-se uma reunião da Diretoria da Escolinha com um grupo de ex-alunos de 1993, com a finalidade de apresentar uma proposta de trabalho. A partir dela, ex-alunos passaram a integrar a Coordenação da EAB, destacando-se as professoras, Helena Trigo e Renata Maria Gomez Menezes, bem como a arquiteta Mônica Pessoa Perlingeiro. A nova Coordenadoria seria responsável, a partir de então, pela organização de cursos

livres; dos cursos normais como CAAC, CAAJ, CIAE, Núcleo de Gravuras, de entrevistas com os professores, setor de divulgação dos cursos e trabalhos de administração. A partir de maio, realizaram-se reuniões mensais para avaliar a eficiência dos trabalhos a cargo da equipe de Coordenação.

Assembléia efetuada em 29 de julho. Orlando Miranda abre os trabalhos, secretariado pela professora Celeste Lacerda, que pede um voto de pesar pela morte de João Cícero Alves, em acidente automobilístico no dia 30 de março. Nova Diretoria eleita para o período 1994/97: Presidente, Orlando Miranda de Carvalho; Vice-Presidente, Wagner Siqueira; Secretário-Geral, Solange Brito; 1º Secretário, Alcídio Mafra de Souza; 2º Secretário, Alexandre Nazareth; 1º Tesoureiro, Celso Cardoso; 2º Tesoureiro, Luis Carlos Ripper; Diretor Técnico, Rosza Vel Zoladz; Assistente Técnico, Helena Trigo. Conselho Fiscal – Efetivos: Irapoan Cavalcanti de Lyra, Ary Macedo, Sílvio Valle Health, Valério Rodrigues e Roberto Parreira. Suplentes: Jorge Marcus da Silva Monteiro, Maria Teresa Lacerda, Alaíde Moura e Jorge Santos. Conselho Consultivo: Alfredo Augusto de Castro Mendonça de Souza, Katty de Almeida Braga, Irene Maria S. Telles, Lúcia Leme, Luiz Áquila, Luiz Carlos Saroldi, Márcio Tavares D'Amaral, Maria Helena Novaes Mira, Natália Thimberg, Rodrigo Faria Lima e Zoé Chagas Freitas.

De agosto a outubro foi celebrado convênio entre a Funarte e a EAB, para dar continuidade às Oficinas de Xilogravura, Gravura em Metal e de Litogravura, bem como à divulgação das oficinas realizadas gratuitamente para os alunos inscritos.

Nos dias 8, 9 e 10 de novembro realizou-se o evento "Momento Escolinha de Arte do Brasil", no Salão Moniz de Aragão, no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, promovido por sua coordenadora de eventos, Lúcia Helena Azevedo, com exposição e workshop.

Registra-se a participação de alunos da Escolinha, na qualidade de convidados da *Rede Globo de Televisão*, no programa

"Fantástico Especial de Natal", gravado no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), em 17 de dezembro.

O CAAC, ministrado pela professora Tânia Vasconcellos, de março a dezembro, com 36 alunos, sendo oito bolsistas, com trabalhos que participaram da exposição do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, no final do ano; O CAAJ, ministrado pela professora Helga Corrêa, de março a dezembro, com 12 alunos, abrangendo atividades de pintura, desenho e modelagem em barro.

O CIAE foi realizado de março a junho, com oito alunos, sendo dois bolsistas, em 236 horas/aula. Foram ministradas as seguintes oficinas: Teatro na Educação, professor Ilclemar Nunes; Artes Plásticas, professora Celina Ramos; Criação de Textos, professor Laerte Vargas; Espaço/Tempo Contemporâneo, professora Helena Trigo; Modelagem em Barro, professor Bernardo Ilgi; Expressões e Proporções Faciais, professor João Pessoa; Papel Rendado, professora Mônica Perlingeiro; Reciclagem, professora Moema Quintanilha; Contador de Histórias, Joana Guaraci; Xilogravura, professora Denise Torbes; Psicologia na Educação, Eugenio Carlos Lacerda; Palestra na 3ª Idade, professora Rosza Vel Zoladz; Boneco de Espuma, professora Márcia dos Santos; Sensibilização para Arte, professora Renata Maria Gomez Menezes; palestra sobre Arte-Educação, com a professora Gilca Soares; Origami, professora Márcia Teixeira Nogueira de Sá; Arte na Pré-Escola, professora Anita Leite Rodrigues; Música, professora Denise Mendonça.

Curso de Reciclagem de Professores, de agosto a dezembro, aos sábados, com 14 alunos, sendo 3 bolsistas, carga de 76 horas/aula, compreendendo as seguintes oficinas: Teatro, Ilclemar Nunes; Expressão Corporal, Renata Maria Gomez Menezes; Argila/Máscaras, Celina Ramos; Música, Mônica Perlingeiro; Bonecos, Helena Trigo; Criação de Textos, Laerte Vargas.

Festa Junina realizada no dia 1º de julho, com a participação de alunos, professores e funcionários da EAB.

Celebração do Dia da Criança em 12 de outubro, com 40 participantes,

No Rio Natura, a EAB participou de uma feira de reciclagem e trabalhos de arte, realizada na Fundação Progresso, entre os dias 22 de setembro e 2 de outubro, ministrando atividades artísticas para as crianças que visitaram o evento.

A Festa de Natal foi comemorada no dia 17 de dezembro, na sede da EAB, num ambiente de confraternização entre alunos e professores, incluindo a presença de Papai Noel.

Núcleo de Gravura, subvencionado pela Funarte, ministrado de agosto a outubro, pelos professores Marcelo Frazão e Denise Torbes.

Divulgação dos cursos com apoio da Funarte, utilizando cartazes e folders da EAB. Foram também divulgados anúncios no *Jornal de Bairros*, do *O Globo* e no *Suplemento Rio*, da revista *Veja*.



Apresentação de Máscaras no evento "Momento Escolinha de Arte do Brasil", realizado no Salão Muniz Barreto, na UFRJ em 1994. Com as professoras Mônica Perlingeiro, Helena Trigo e Renata Menezes. Além de Contação de Histórias e exposição de trabalho dos cursos.

Oficina de Pinturas Especiais de janeiro a julho, com 48 alunos distribuídos em quatro turmas, uma vez por semana, ministrada pelas arquitetas Beatriz Petrus e Mônica Ferreira.

Colônia de Férias em janeiro, com 34 crianças, sendo três bolsistas. A segunda Colônia realizou-se em julho com 34 crianças, sendo 5 bolsistas

Pintura a Óleo, com a professora Ruth Corrêa, de janeiro a abril.

Oficinas de Xilogravura, de janeiro a dezembro, com a artista plástica Denize Torbes.

Oficinas de Gravura em Metal e de Litogravura, de janeiro a dezembro, com 18 alunos, sendo um bolsista, dirigidas pelo artista plástico Marcelo Frazão.

CAAC, de março a dezembro, com 27 alunos, sendo 7 bolsistas, ministrado pelas professoras: Mônica Perlingeiro, Abrosina Magalhães, Norma D'Ávila Kischeloski e Tânia Vasconcellos, além da estagiária Lúcia Maria Drummond; CAAJ, de março a dezembro, com 23 alunos, sendo um bolsista, que realizaram trabalhos de artes plásticas com barro, tintas, bambu e madeira; ministrado pela professora Norma D'Ávila Kischeloski, com a participação das estagiárias Andréa Garcia da Rocha e Maria Valéria Freitas da Silva. A partir do mês de outubro, o curso contou com a colaboração da professora e artista plástica francesa Martine Brillard, formada na Escola Nacional de Belas Artes de Paris.

CIAE realizado de março a julho, aos sábados, participação de 21 alunos, sendo um bolsista, com carga de 96 horas. As oficinas

foram: Teatro, Ilclemar Nunes; Artes Plásticas, Maria Tereza Vieira; Arte Popular, Amélia Zaluar; Barro/Máscara, Helena Trigo; Musicalização, Claudia Mele; Criação de Textos, Laerte Vargas; Oficina de Histórias, Lenora de A. Corrêa; Brincando de Teatro, Celso Moreira Leite; História da Arte, Marize Malta; Bonecos, Helena Trigo.

Oficina de Criatividade realizada de março a dezembro, com 7 alunos. Seguindo a idéia original alemã, destinou-se a crianças especiais visando inseri-las em turmas regulares, desenvolvendo e aprimorando os talentos de cada um.

Oficina da Palavra com Gosto de Poesia em Cena, de março a maio, com 25 alunos, ministrada pela psicopedagoga Marilena Pita, com o objetivo de despertar na criança o gosto pela leitura e criação de textos.

Curso de Violão, de abril a maio, às quintas-feiras, ministrado pela professora Maria de Jesus Aguiar.

Em março, o *Jornal do Brasil* publicou matéria sobre o livro *Um Aurélio Para Todos*, do crítico de arte Frederico de Moraes, em que a Escolinha de Arte do Brasil está presente em várias referências a artistas plásticos.

Curso de Pintura a Óleo Avançado, com o artista plástico Bernardii, com 15 alunas, de março a setembro.

Oficina de Cerâmica, de abril a julho, sob a responsabilidade da professora Helena Trigo.

A Oficina de Cerâmica, de abril a julho, sob a orientação da professora Helena Trigo.

Com a prorrogação do Convênio celebrado com o Conselho de Desenvolvimento Social (CDS), foi possível dar continuidade à programação dos cursos promovidos pela Escolinha, inclusive o Curso Integrado de Arte na Educação.

A EAB recebeu convite da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB para inauguração da biblioteca com o nome de Espaço Cultural Augusto Rodrigues, no Centro de Atendimento Integrado à Criança – CAIC, dirigida pela professora Luiza Reis.

A EAB foi representada pelos professores Helena Trigo e Marcelo Frazão. Os representantes da EAB aproveitaram a ocasião para visitar a Escolinha de Arte Municipal Monteiro Lobato, fundada por Augusto Rodrigues em 1975, dirigida pela professora Vilma Pegoretti Ebel, ex-aluna do CIAE, desenvolvendo trabalhos com cerca de 500 crianças,

Memória Viva de Augusto Rodrigues, evento promovido pela EAB, em sua sede, de 6 a 8 de junho, como parte das atividades comemorativas dos 47 anos da fundação da entidade e também uma homenagem a seu fundador. O evento foi aberto com mesa-redonda, dela participando Orlando Miranda, Rosza Vel Zoladz; Emílio Gonçalves, professor da UFRJ e do Curso de Educação das Faculdades Benett; Denize Mendonça, ex-aluna e professora da EAB; o arquiteto e Diretor do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Alexandre Mendes Nazareth; Tiziana Bonazzola Barata, artista plástica; Frederico de Moraes, crítico de arte. Durante o evento inaugurou-se uma exposição de trabalhos dos alunos dos cursos na EAB, além do Workshop de Pintura, com o artista plástico Bernardii; de Gravura, Marcelo Frazão; Pinturas Especiais, a cargo de Beatriz Petrus e Mônica Ferreira; Oficina da Palavra com Gosto de Poesia em Cena, com Marilena Pita. Houve apresentação de vídeos na EAB abrangendo: entrevista com Augusto Rodrigues na *TVE*; Brinquedos; Fantástico de Natal com as Crianças do CAAC; e Rio de Janeiro, sua História.

Festa Junina realizada em julho, com a participação de alunos, professores e convidados

O jornal *O Globo* publicou uma reportagem sobre a colônia de férias no mês de julho. No *Suplemento Rio da Revista Veja*, divulgou-se matéria sobre os cursos regulares mantidos pela EAB. A Escolinha fechou um contrato de publicidade gratuita com o *JB*, em troca de desconto de 10% nas mensalidades para assinantes do jornal. Foram distribuídos no Metrô, por sua Assessoria de Comunicação e Promoção, cartazes de divulgação dos cursos da Escolinha, no mês de agosto. A confecção de folder e demais

impressos para divulgação de eventos e cursos da EAB esteve a cargo da coordenadora Helena Trigo.

O segundo CIAE, de agosto a dezembro, com 18 alunos, sendo dois bolsistas, aos sábados, com carga de 88 horas. Foram ministradas oficinas de: Artes Plásticas/Tintas, Artes Plásticas/Papel, Cerâmica/Barro, Máscaras, Teatro de Boneco, Musicalização/Expressão Corporal, Criação de Textos e Teatro na Educação.

Exposição intitulada “40 Anos de Gravura na Escolinha de Arte do Brasil”, no período de 16 a 30 de setembro, foi aberta na Galeria de Maria Tereza Vieira, com trabalhos de gravuras de alunos e professores da EAB.

O Núcleo de Gravura da EAB constituiu-se, pelo seu pioneirismo, um marco na história da gravura brasileira. Pelas oficinas iniciadas em 1955 por Oswaldo Goeldi passaram artistas como Ana Letícia, Adir Botelho, Anna Carolina, José Altino, Orlando DaSilva, Marília Rodrigues, Kika Medina, Jorge Santos, Aberlado Zaluar, Alexandre Alves, Ana Cristina Rocco, André Miranda, Arídio Chavier de Lima, Celeste Alice Lacerda, Ciro Fernandes, Cristina Paraguassu, Darel Valença, Fernando Tavares, Gianguido Bonfante, Helga Corrêa, Heloísa Pires Ferreira, Isa Aderne, Isis Braga, J. J. Rodriguez, Jesus Rodrigues, José Paixão, Judy Barros, Luis Lima, Marcos Abreu, Marília Carneiro, Monica Ferrão, Nilsa Gelli, Poty Lazarotto, Sandra Assunção, Silvia Aderne (implantou a 1ª Oficina de Gravura em Metal para crianças), Solange Gonçalves, Sonia Volpini, Terezinha Lins, Vera Rigo, Denize Torbes (responsável pela reimplantação do Núcleo de Gravura da EAB, onde foi professora de Xilogravura no período de 1993 a 1995) e Marcelo Frazão.

Dia da Criança realizado em outubro, incluindo a distribuição de mudas de plantas doadas pelas crianças para inauguração dos canteiros do jardim da EAB.

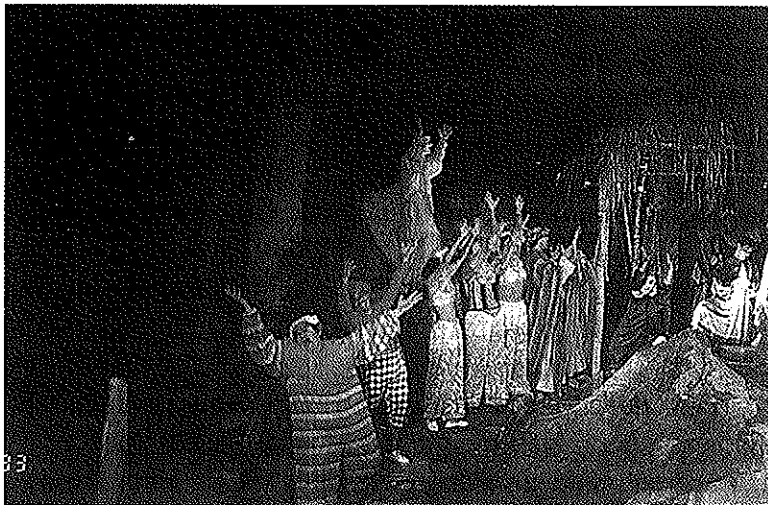
Realizou-se na sede da EAB em 16 de outubro, reunião com a presença dos membros da Diretoria, do Conselho Consultivo

e da equipe de coordenação. A nova administração apresentou o resultado do trabalho realizado, conseguindo equilibrar as finanças sem auxílio de subvenções; organizou-se a parte jurídica e deu-se continuidade aos cursos. Desligou-se da EAB a Sra. Jupyra Machiavello, após 14 anos trabalhando em sua secretaria.

Encerramento do ano em dezembro, na oficina de Teatro, junto com o término do curso CIAE.

Noite de Seresta realizada em dois de dezembro, com a participação de alunos, professores e funcionários da EAB.

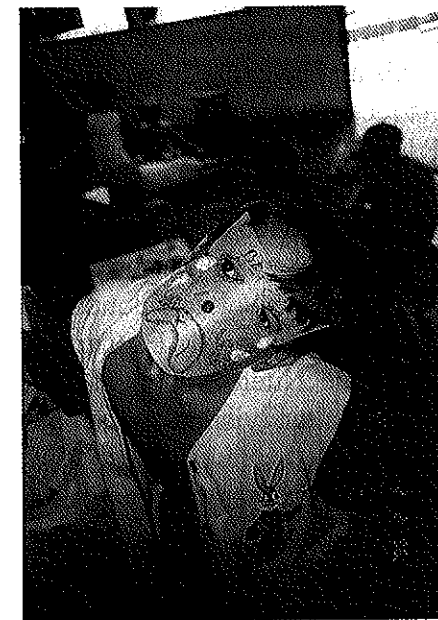
No Natal, na sede da Escolinha, realizou-se a apresentação da peça "O Menino de Belém", de autoria do teatrólogo e professor Ilclemar Nunes. Esta encenação, efetuada ao ar livre, com arquibancadas armadas, estendeu-se por todo o mês de dezembro. A peça foi também apresentada aos pacientes do Hospital São Zacarias, que fica próximo a EAB.



Peça de Ilclemar Nunes, "O Menino de Belém", encenada na EAB em 1995 "Recebeu prêmios e depois foi encenada em Angola, África.



Colônia de Férias de 1995 – Passeio na Floresta da Tijuca com atividades.



Máscaras – Colônia de Férias de 1995.

Colônia de Férias de janeiro, com 27 crianças, sendo dois bolsistas, distribuídas em três turmas; orientada pela professora Helena Trigo, com as estagiárias Isabela Carneiro Teixeira (UFRJ); e Patrícia B. Boscoli, Raul Corrêa da Motta, Glaucia Germana A. Nascimento, Ruth Casoy, Heloisa Maia Ribeiro e Elizangela Maria Viana, alunas do CIAE;

Gravura em Metal/Lito, de janeiro a dezembro, com sete alunos, sendo três bolsistas, com o artista plástico Marcelo Frazão.

Xilogravura, de janeiro a dezembro, com dois alunos, ambos bolsistas, com a artista plástica Denize Torbes.

A Escolinha recebeu visita de alunas do Curso de Educação Artística da UFRJ, do primeiro e segundo períodos da disciplina, acompanhadas pelo professor Emílio Gonçalves, que durante três anos prestigiou a EAB, trazendo turmas para conhecer as atividades que fazem parte da programação da disciplina. Outro grupo de professores da Prefeitura de Volta Redonda visitou a Escolinha, participando de uma aula do CIAE. Turma da Universidade Salgado de Oliveira, de Niterói, acompanhada pela professora Rosângela Carvalho Baltar, visitou a Escolinha para conhecer suas atividades.

CIAE, realizou-se de março a dezembro, com 35 alunos, sendo seis bolsistas, com estas oficinas: Artes Plásticas, Valério Rodrigues; Musicalização/Expressão Corporal, Cláudia Leão; Oficina de Papel, Jussara Leite; Oficina de Histórias, Laerte Vargas; Brincando de Teatro, Lenora de A. Correa e Celso

Moreira Leite; História da Arte, Marize Malta; Bonecos, Helena Trigo.

CAAC, de março a dezembro, com 29 alunos, sendo dois bolsistas, ministrado pelas professoras Tânia Vasconcellos de Sousa e Helena Trigo, com apoio das estagiárias: Mariana Dutra, Maria da Conceição Pedro e Elizangela Maria Viana; CAAJ, de março a dezembro, com 10 alunos, sendo dois bolsistas, ministrado pela professora Helena Trigo, com auxílio da estagiária Isabel Carneiro Teixeira (UFRJ); Oficina de Criatividade, março a dezembro, com nove alunos, sendo quatro bolsistas.

A EAB coordenou e participou em abril dos Primeiros Jogos Escolares Fisk da Gincana da Arte, que teve como objetivo incentivar o desenvolvimento de atividades artísticas, sendo realizada com crianças de 6 a 9 anos, no Aterro do Flamengo, e teve como orientadoras, Helena Lopes Trigo e Patrícia Boscoli.

Assembléia em 10 de junho. Orlando Miranda abre os trabalhos, secretariado pela professora Helena Trigo. Entre os presentes estavam: Silvio Heth, Maria Teresa Lacerda, Rosza Vel Zoladz, Jupyra Evangelista Machiavello, Patrícia Bôscoli, Denise Torbes e Marcelo Frazão. Orlando informou que o projeto para a obtenção do selo da Lei Rouanet não foi aprovado por documentação insuficiente da EAB. Comentou ainda a colocação de dois outdoors na Escolinha, bem como a troca do relógio de força e instalação da rede elétrica na casa três.

A EAB foi representada pela professora Helena Trigo no grupo de jurados da "Festa Junina" do Colégio Pinheiro Guimarães, realizada no Clube de Regatas do Flamengo, na Gávea.

Colônia de Férias em julho, com 13 crianças, sendo dois bolsistas, orientada pela professora Helena Trigo, com auxílio das estagiárias Isabela Carneiro Teixeira (UFRJ), Patrícia B. Boscoli, Raul Corrêa da Motta, Glaucia Germana A. Nascimento, Ruth Casoy, Heloisa Maia Ribeiro e Elizangela Maria Viana, alunas do CIAE; no mesmo mês, a Escolinha realizou um Workshop

de Artes Plásticas para professores e funcionários da Creche Amanhecendo.

A professora Helena Trigo representou a EAB em dois eventos: em julho, em comemoração dos Centenários de Jean Piaget, Levy S. Vygostsky e Celestin Freinet, tendo como professores palestrantes Leandro Konder e Lino Macedo; em agosto, de um Seminário de Arte e Educação e de cursos para caracterizar a arte como área de produção do conhecimento, integrado às demais áreas do saber. Como palestrantes, as professoras Fayga Ostrower, Gerd Bornheim e Marilena Chauí. Os dois eventos aconteceram no auditório da UERJ

As professoras Mônica Perlingeiro e Celeste Lacerda se afastaram da coordenação da EAB por motivos particulares.

Orlando reportou-se ao 14º aniversário da Escola Nacional de Circo e aos 48 anos de existência da Escolinha, comunicou também que a EAB recuperou seu caráter filantrópico que havia sido cassado. Providências foram tomadas para atualizar sua documentação relativa ao alvará, CGC, FGTS, INSS. Informou-se a recuperação do telhado e das salas de gravura e das crianças.

Efetuiu-se a contratação de Ivone Moschkowich, como secretária e de Ana Rocha Lima como auxiliar de serviços gerais. Registrou-se voto de pesar pelo falecimento de Luiz Carlos Ripper, que exerceu o cargo de 2º Tesoureiro na EAB.

Assinado convênio da Escolinha com o Jornal do Brasil garantindo ao assinante do *JB* desconto de 10% nas mensalidades dos cursos da EAB.

A *TV Globo* gravou na EAB, matéria para o programa "Fantástico", com os alunos do CAAC, relativo ao tema "Visão da Criança sobre a Morte e sua Representação Plástica", que foi ao ar em setembro.

Convênio firmado entre a Fundação Roberto Marinho e a EAB, em agosto, para elaboração de um livro, caderno de exercícios e 20 aulas para o Telecurso 2000, sobre a disciplina de Educação Artística, focando Arte e a Cultura Popular Brasileira. Coube aos

professores da EAB Marcelo Frazão, Helena Trigo, Marise Malta e Vivian Marra pesquisar a matéria e elaborar o projeto.

Cursos livres:

Pintura em Tecido, com seis alunos, ministrado pela artista plástica Patrícia Borges Boscoli.

Técnica de Desenho e Pintura, com 13 alunos, a cargo da artista plástica Martine Brillard.

Pinturas Especiais, com 45 alunos distribuídos em 10 turmas, ministrado pelas arquitetas Ana Matilde Viana e Maria Cláudia Vianna. O curso teve a participação de estudantes de arquitetura das Faculdades Bennet e da UFRJ.

Reciclagem de Papel, com cinco alunos, a cargo da professora Jussara Ferreira Leite.

Técnica de Mosaico, com cinco alunos, ministrado pela professora Nirla Tais Ronrath Perisé; Preservação de Obra de Arte, com 15 alunos, ministrado por Marcelo Frazão.

Divulgação dos cursos: revista *Casa Cláudia*, *JB*, Guia dos Assinantes, *Jornal de Bairros*, *Jornal da Maior Idade*, além de mala direta para alunos, banner na EAB, bem como folders e panfletos nas ruas. Fotos e entrevistas dos alunos do CAAJ foram divulgados nas publicações: revista *Veredas*, revista *Expor e Planeta Globo* (jornal *O Globo*).

Com participação da EAB, o Paço Imperial realizou, em outubro, uma semana de programação para alunos das escolas municipais, em comemoração ao Dia da Criança, incluindo oficina de Artes Plásticas orientada pelas professoras Tânia Vasconcellos e Isabela Carneiro Teixeira.

A comemoração do 35º aniversário do CIAE realizou-se em novembro, na sede da EAB, com palestra proferida por Rosza Vel Zoladz, sobre o tema "Arte e Técnica".

A Editora Burti promoveu, em novembro, o Concurso de Desenho Infantil, para ilustrar o Calendário de 1997. Foram enviados 28 trabalhos de 17 alunos, de seis a dez anos, do CAAC.

Concurso de Desenho – Light, em dezembro, sobre o tema “A Light e o Natal”, com inscrição de 1.250 desenhos, dos quais 105 foram selecionados; cinco premiados e 100 receberam menção honrosa. A EAB organizou, coordenou e participou da comissão julgadora do concurso com seus professores.

Encerramento das atividades em dezembro, com a apresentação de Teatro de Bonecos, com o tema “Anunciação do Nascimento de Jesus Cristo, pelos Reis Magos”. A peça propiciou a confraternização entre alunos, pais e professores da EAB.



Colônia de Férias janeiro de 1996 – brincando de teatro.

Foram realizadas duas colônia de férias, uma em janeiro e outra em julho, totalizando 33 crianças de 6 a 9 anos.

O CAAC funcionou de fevereiro a dezembro, com 21 alunos, sendo um bolsista, em duas turmas, ministrado pelas professoras Eliane R. de Oliveira Marinho, Marlíria Flávia C. da Cunha, Marta Corrêa de Oliveira e Cláudia Duche;

O CAAJ ministrado de fevereiro a dezembro, a 16 alunos, sendo cinco bolsistas, a cargo das artistas plásticas Otilie Marote e Cláudia Leão;

Oficina de Iniciação a Pintura, com 11 alunos, sendo um bolsista, de fevereiro a dezembro, ministrada pelos professores Denise Torbes e Fernando Leite; oficina de Xilogravura, de fevereiro a dezembro, orientada pela artista plástica Denize Torbes; ateliê de Cerâmica, de março a abril, ministrado pela ceramista Cláudia Cardelle; Desenho Artístico, em agosto, ministrado pela artista plástica francesa Martine Brillard; Oficina de Pintura Contemporânea, de janeiro a dezembro, com 23 bolsistas, ministrada pelo artista plástico Bernardii; Arte no Século XX, em agosto, ministrado pelo professor Fernando Leite; Ateliê Livre de Desenho e Pintura, de fevereiro a dezembro, orientado pelo artista plástico Fernando Leite; Curso de Cartonagem, de março a dezembro, com oito bolsistas, ministrado pela artista plástica Marisa Borges.

Como nos anos anteriores a EAB realizou workshop de Artes Plásticas para professores da Creche Trampolim.

Visita realizada em março, à Escola de Artes Gráficas do Senai, organizada por Sylvio Helt, para os alunos do CIAE.

O CIAE foi ministrado de março a dezembro a 33 alunos, sendo sete bolsistas. As atividades se desenvolveram nas oficinas: Artes Plásticas, Fernando Leite; Técnicas de Impressão, Marcelo Frazão; Teatro de Bonecos, Helena Trigo; Contadores de História, Ana Creton; Oficina do Corpo e do Som, Cláudia Leão e Carlos Evandro; Brincando de Teatro, Celso Moreira Leite; História da Arte, Marize Malta. A professora Rosza Vel Zoladz, proferiu palestra sobre “Augusto Rodrigues e a Escolinha”.

Promoveu-se uma Oficina de Criatividade, com a participação de oito alunos, orientada pela psicoterapeuta Ottilie Marote, auxiliada pelas estagiárias Jacqueline Szizupack e Henriqueta Casine, ambas do CIAE.

Pinturas Especiais, de março a dezembro, com 39 bolsistas, a cargo da arquiteta Ana Matilde Viana; Mosaico, de março a dezembro, com 37 bolsistas, orientado pela professora Nirla Konrath; Pintura em Seda, com seis bolsistas, ministrado pela artista plástica Raquel Marciano;

II Jogos Escolares Fisk, em abril, para crianças de seis a dez anos, com participação da EAB.

A artista plástica francesa Martine Brillard proferiu-se palestra sobre o “Movimento Impressionista”, em abril, no Museu Nacional de Belas Artes, promovida pela EAB.

Realizou-se em 9 de julho na EAB a 1ª reunião da comissão organizadora da celebração dos 50 anos da Escolinha de Arte do Brasil, constituída por Orlando Miranda, Zoé Chagas Freitas, Terezinha Lima, Ary Macedo, Wagner Siqueira e Celeste Lacerda, conforme resolução da Assembléia Geral Ordinária. Em razão da falta de recursos, somente em dezembro foi possível dar continuidade ao programa das comemorações ao ser firmado convênio com o Ministério da Cultura, através da Lei Rouanet. A partir daí realizou-se a exposição coletiva de alunos em dezembro.

A EAB recebeu em sua sede, em setembro, o “Grupo Tagarela”, de Contadores de História, para apresentação do tema

“Máscaras – Fragmentos do Feminino”; do evento participaram 37 convidados.

Assembléia em 13 de outubro. Aberta por Orlando Miranda. A nova diretoria eleita para o período 1997/2000 ficou assim constituída: Presidente, Orlando Miranda; Vice-Presidente, Wagner Siqueira; Secretário-Geral, Sylvio Vale Health; 1º Secretário, Maria Helena Novaes; 2º Secretário, Alexandre Nazareth; 1º Tesoureiro, Celso Cardoso; 2º Tesoureiro, Solange Maria Dias; Diretor Técnico, Rosza Vel Zoladz; Assistente Técnico, Moema Quintanilha. Conselho Fiscal – Efetivos: Irapoan Cavalcanti de Lyra, Ary Macedo, Roberto Daniel M. Pereira, Valério Rodrigues e Maria Teresa Lacerda M. Coelho. Suplentes: Jorge Marcus da Silva Monteiro, Helena Trigo e Jorge Santos.

Workshop “Música Espontânea”, realizado em novembro, a cargo da professora Cláudia Leão, que apresentou, em aula, o tema do lúdico como suporte a outras linguagens artísticas.

2º Concurso de Desenhos Natalinos – Light, em novembro, para filhos de funcionários da empresa. Da comissão julgadora participaram os professores da EAB, Marize Malta, Fernando Leite e Isabela Carneiro.

Exposição de trabalhos dos alunos na sede da EAB, em dezembro.

As Colônias de Férias de janeiro e julho foram realizadas com a participação de 43 crianças, sendo nove bolsistas, orientadas pela artista plástica Ottilie Marotte com apoio das estagiárias do CIAE, Adelaide de S. C. de Andrade, Aline Falbri Alonso, Julio César Furtado e Cláudia Camara. No final da Colônia de janeiro efetuou-se uma caminhada ecológica na Floresta na Tijuca.

Oficina de Pinturas Especiais para 31 bolsistas, com a arquiteta Ana Matilde Viana, de janeiro a dezembro, destinada a oito turmas.

Edição especial do jornal *Arte&Educação*, comemorativa dos 50 anos da EAB, editado em janeiro/fevereiro.

Com apoio da Lei Rouanet, foram adquiridos: computadores, painéis de acrílico, tenda metálica, impressora, plotter para reprodução, mapoteca, bem como a implantação do Centro de Referência do Teatro de Bonecos, a criação de novos espaços, gradeamento dos muros, reforma da parte elétrica, recuperação e ampliação dos espaços, aquisição de material didático e de consumo.

Realizou-se em fevereiro, o Workshop “Jogos Interativos, Gigantes” elaborado por Junyor Palhares, que transformou jogos de tabuleiro, em tapete-cenário gigante, com o objetivo de melhorar o aprendizado dos alunos e a convivência em grupo. Participaram do evento 30 professores de escolas convidadas e alunos do CIAE.

O CAAC realizou-se de fevereiro a dezembro, com duas turmas, com 23 alunos, sendo um bolsista, ministrado pelas professoras Cláudia Camara e a artista plástica Ottilie Marotte;

O CAAJ, de fevereiro a dezembro, com 15 alunos, sendo um bolsista. Realizado nas oficinas: Artes Plásticas, Adriana Manhães; A Arte de Ouvir e Contar Estórias, com Ana Cretton; Papier Machê e Biscuit – Bonecos, com a artista plástica Ottilie Marotte; Máscaras, a modelagem no barro e na telha, com a professora Beatriz Crespo.

Ateliê Livre de Pintura, de fevereiro a dezembro.

Oficina de Iniciação à Pintura, implantada em fevereiro com o objetivo de atender ao público que desejava se expressar através da pintura, ministrada pela professora Denise Torbes.

O CIAE, de março a dezembro com carga de 90 horas, com 35 alunos, sendo seis bolsistas, aos sábados, com as oficinas: Artes Plásticas/Técnicas Variadas, Fernando Leite; Máscara e Modelando o Barro, Adriana Guanaes; Leitura, A Arte de Contar Estórias, Ana Cretton; Musicalização e Expressão Corporal, Cláudia Leão e Carlos Evandro; Brincando de Teatro, Celso Moreira Leite.

Foram proferidas palestras sobre os temas:

“Visões da Arte – Arte, muito prazer”, Marize Malta e a “Arte no Século XX”, Fernando Leite. Procedeu-se uma avaliação sobre “Os Caminhos da Arte na Educação”, com alunos e professores.

Funcionou uma oficina de Criatividade, com sete alunos especiais, sendo um bolsista, de março a dezembro, com a arte-terapeuta Ottilie Marotte, com o objetivo de socializá-los, desenvolvendo o lúdico com atividades corporais, brincadeiras, artes plásticas e musicalização.

Curso de Pintura Contemporânea, de março a dezembro, com 17 artistas bolsistas, ministrado pelo artista plástico Bernardii;

Oficina de Cartonagem, Papel e Papelão, de março a dezembro, com oito bolsistas, ministrada pela artista plástica Marisa Borges.

Oficina de Mosaico para nove alunos bolsistas, de março a dezembro, com a professora Nirla Konrah.

Workshop de Artes Plásticas para professores da Creche Trampolim.

Desenho Artístico e Arte do Século XX, realizado no Atelier Livre de Desenho, de março a dezembro, com 17 alunos bolsistas, pelo artista plástico Fernando Leite.

Visita de alunos do CIAE organizada por Sylvio Helt em março, à Escola de Artes Gráficas do Senai.

II Jogos Escolares Fisk, em abril, para crianças de seis a dez anos, com participação da EAB.

Oficina de Escultura e Teatro, com quatro alunos bolsistas, de maio a setembro, ministrado pela professora Sarah Bernardeth.

Em oito de julho foi oficiada missa no Mosteiro de São Bento, comemorativa dos 50 anos da EAB.

Workshop “Música Espontânea”, realizado em novembro, com a professora Cláudia Leão. A aula musical utilizou o lúdico, interagindo com outras linguagens artísticas.

2º Concurso de Desenhos Natalinos – Light, em novembro, para filhos de funcionários da empresa. Os professores da EAB, Marize Malta, Fernando Leite e Isabela Carneiro, participaram da comissão julgadora.

Em 30 de novembro foi realizada mais uma Assembléia Geral. Orlando Miranda presidiu a reunião. Estiveram presentes Alexandre Nazareth, Moema Quintanilha, Solange Brito, Ilclemar Nunes, Atilie Marote, Carlos Evandro e Junyor Palhares.

Em 30 de novembro foi realizada mais uma Assembléia Geral. Orlando Miranda presidiu a reunião. Estiveram presentes Alexandre Nazareth, Moema Quintanilha, Solange Brito, Ilclemar Nunes, Atilie Marote, Carlos Evandro e Junyor Palhares.

Exposição de trabalhos dos alunos da EAB em dezembro.

Realizou-se nos dias 12 e 13 de dezembro, o “Atelier de Portas Abertas” da Escolinha de Arte do Brasil, evento de encerramento de suas atividades.

Mediante convênio firmado em dezembro com o Ministério da Cultura, através da Lei de Incentivo Fiscal à Cultura – Lei

Rouanet, elaborou-se projeto relativo à celebração dos “50 anos da Escolinha de Arte do Brasil”.

Firmou-se convênio com o Fundo Nacional de Cultura e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, para a realização de oficinas de arte destinadas a crianças em situação de risco.



Comemoração dos 50 anos da Escolinha, missa realizada no Mosteiro de São Bento, em 1998, com a presença de: (em cima) Ilclemar Nunes, Renata Menezes, Frei Manuel, Orlando Miranda, e Jader Britto; (em baixo): Moema Quintanilha, Celeste Lacerda e amiga, Zoé Chagas Freitas, Maria Helena Novaes, Ari Macedo, Maria Thereza Wundheiler e Maria Lúcia Freire.

No primeiro semestre do ano, os cursos, oficinas e atelier se desenvolveram sob a supervisão da administração anterior, que se desligou da Escolinha sem deixar registros dos cursos.

Orlando Miranda convocou em situação de emergência, uma reunião para relatar a retirada dos antigos coordenadores e administradores da EAB. Na ocasião, convidou os professores Cláudio Ferreira, Maria Pompeu, Moema Quintanilha e Helena Trigo para coordenação e programação do segundo semestre dos cursos e do CIAE, além da retomada dos festejos referentes aos 50 anos da Escolinha.

CAAC, de março a dezembro, com seis alunos, sendo dois bolsistas.

CIAE, de março a julho, com carga de 92 horas.

Atelier de Arte, de março a dezembro, orientado pelos artistas plásticos Fernando Leite e Mauro Belagamba.

O CAAJ, de agosto a dezembro, com seis alunos, sendo dois bolsistas, orientado pelo artista plástico Fernando Leite.

O CIAE, de agosto a dezembro foi reformulado e realizado em três módulos, com carga de 160 horas, com duas turmas, destinado a 22 alunos, sendo quatro bolsistas, dos quais dois educadores da Frente Infantil do Estado do Rio de Janeiro e dois da Escola Martins Pena. As oficinas realizadas foram: Música, professor Charles Khram; Ler Viver e Contar, professora e atriz Maria Pompeu; Fazendo/Acontecendo/Transformando, professora Moema Quintanilha; Cerâmica, professora Helena Trigo; Poesia, poeta Chacal; Dança, professora Andréa Maciel; Pintura, Mauro

Belagamba; Máscaras, Marcílio Barroco; Teatro de Bonecos, Cláudio Ferreira; e Teatro na Educação, Ilclemar Nunes. O encerramento do curso realizou-se em 18 de dezembro, com a confraternização entre alunos e professores.

A EAB foi representada pela professora Moema Quintanilha junto à Coordenadoria do I Encontro Estadual de Educadores e Educadoras da Frente Infantil do Rio de Janeiro, onde proferiu palestra e ministrou oficina lúdica de reaproveitamento de materiais.

Em 16 de agosto, no auditório da Fundação Casa de Rui Barbosa, foi realizada a solenidade de entrega da Medalha Comemorativa Augusto Rodrigues, homenageando 50 colaboradores representantes do movimento da Arte-Educação no Brasil. O cerimonial foi organizado pela produtora de eventos, Isabelle Cabral, que coordenou a recepção dos convidados. Na ocasião, em seu discurso, o presidente da EAB, Orlando Miranda disse que “ao pensar na escolha dos que seriam homenageados com a medalha, a única injustiça foi, não na presença dos homenageados, mas na ausência de muitos outros 50”. Os presentes foram brindados com a apresentação da Camerata de Violões, por gentileza do Conservatório Brasileiro de Música e com o show de Bonecos oferecido pela Associação de Teatro de Bonecos.

Receberam a medalha:

Abelardo Zaluar (*In memorian*); Aloísio Magalhães (*In memorian*); Ana Mae Barbosa; Anísio Teixeira (*In memorian*); Arnaldo Niskier; Artur da Távola; Ary Macedo; Augusto Rodrigues (*In memorian*); B. de Paiva; Cecília Conde; Celeste Alice Lacerda; Clarice Lispector (*In memorian*); Clarival do Prado Valladares (*In memorian*); Cordélia de Moraes Vital (*In memorian*); Darcy Ribeiro (*In memorian*); Ecilda Ramos (*In memorian*); Elisa Velloso; Fayga Ostrower; Fernando Augusto; Fernando Pamplona; Ferreira Gullar; Frederico Moraes; Helena Antipoff (*In memorian*); Heloísa Marinho (*In memorian*); Henriette Amado (*In memorian*); Ilo Krugly; Jader de Medeiros Britto; José Mindlin; Lúcia Alencastro

Entrega da medalha comemorativa dos 50 anos da Escolinha. Ari Macedo e Orlando Miranda, em 1999. Auditório da Fundação Casa de Rui Barbosa em 1999.



Ferreira Gullar é homenageado com a medalha comemorativa dos 50 anos da Escolinha de Arte do Brasil.

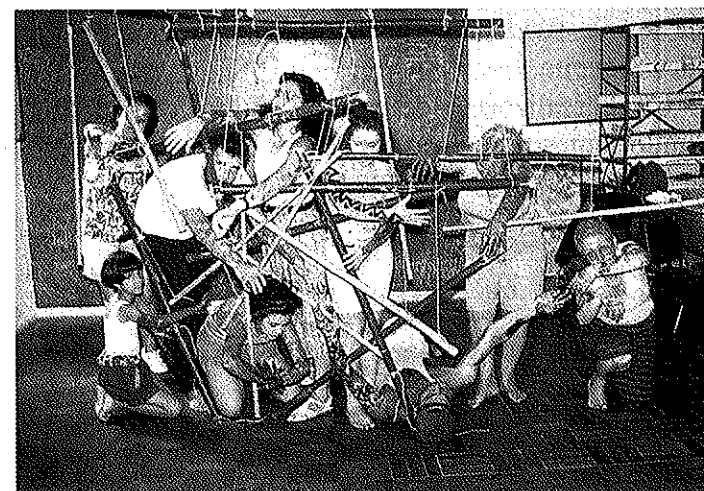
Valentim (*In memorian*); Lúcia Benedetti; Magda Modesto; Maria Claro Machado; Maria Helena Novaes; Maria Lúcia Freire; Maria Thereza Wundheiller; Mário Barata; Ney Braga; Nise da Silveira; Noêmia Varela; Onofre Penteado (*In memorian*); Paschoal Carlos Magno (*In memorian*); Pedro Dominguez; Paulo Freire (*In memorian*); Rosza Vel Zoladz; Terezinha Saraiva; Terezinha Lima; Terezinha Lins de Albuquerque; Tiziana Bonazzola Barata; Ziraldo Alves Pinto; Zoé Chagas Freitas.

Em 23 de setembro foram promovidos encontros de integração entre os professores do CIAE, com visitas guiadas às Exposições do Centro Cultural do Banco do Brasil, para a mostra do “Rio Gravura”, e na Galeria do IBEU de Copacabana, à exposição dos “Sessenta anos de Ibeu Arte”, com a presença dos professores Cláudio Ferreira, Moema Quintanilha, Maria Pompeu, Helena Trigo e Mauro Bellagamba.

O Seminário Arte-Educação “Os Caminhos Cinquenta Anos Depois”, realizou-se entre os dias 25 e 29 de outubro, sob a coordenação da atriz Maria Pompeu, patrocinado pela

Secretaria de Educação do Município da Cidade do Rio de Janeiro. Dele participaram 80 professores do Município do Rio de Janeiro e do CIAE. Da série de debates sobre o tema, foram palestrantes: Cecília Conde, Maria Helena Novaes, Maria Lúcia Freire, Ferreira Gullar, Rosza Vel Zoladz, Magda Modesto, Helena Trigo, Moema Quintanilha, Mauro Belagamba, Maria Pompeu, Maria Tereza Wundheiler, Charles Kahn, Terezinha Lins de Albuquerque, Cláudio Ferreira, Mauro Costa e Ilclemar Nunes.

A Escolinha participou com a Associação do Teatro de Bonecos no Festival Internacional de Marionetes, bem como da Exposição “Expedição a Terra Papagallio – de Títeres Brasileiros”. O evento, que teve o apoio da Escolinha de Arte do Brasil, Ministério da Educação e Cultura, Governo Federal e Ministério da Educação e Cultura da Espanha, foi realizado em Tolosa, na Espanha, de 27 de novembro a 5 de dezembro, tendo a mestre e bonequeira Magda Modesto construído e montado o espaço cenográfico da mostra.



CIAE de 1999 – Oficina de Expressão Corporal.

A MT Produções doou os espelhos que compõem o salão principal da EAB. A iniciativa foi da professora Andréa Maciel.

A Colônia de Férias realizou-se em janeiro, com a participação de 17 crianças de cinco a 12 anos, sendo seis bolsistas; CAAC realizou-se de fevereiro a dezembro, com 18 alunos de seis a dez anos, sendo sete bolsistas, em duas turmas, ministrado pelas professoras Marta O. Corrêa e Ângela Menezes; Atelier Livre de Pintura, de fevereiro a dezembro, com oito alunos, orientado pelo professor Mauro Belagamba; Oficina de Pintura Especial – Pátina, em março, a cargo da professora Sonia; Oficina de Cestaria em Papel, realizada de fevereiro a dezembro, com quatro alunos em cada turma, sendo dois bolsistas, ministrada pelo professor Heronides Siqueira.

O CIAE realizou-se de março a julho, com duas turmas. No segundo semestre o curso foi desenvolvido em três módulos,



Oficina de Cerâmica – Escultura Viva CIAE.

com um ano e meio de duração, carga de 295 horas, contando com 31 alunos, sendo um bolsista. A aula inaugural foi proferida pelo Membro do Conselho Estadual de Cultura e Diretor Musical, Caíque Botkay. Da programação do CIAE constaram as oficinas: Fazendo / Acontecendo / Transformando, Moema Quintanilha; Poesia, com Chacal; Origami, Leda Vaz; Cerâmica, Helena Trigo. O primeiro módulo terminou em 16 de dezembro, com a aula de Cerâmica “Escultura Viva”, que propiciou o reencontro com a mãe terra, além das brincadeiras com o barro que remetem à infância.

Assembléia realizada em 4 de maio, presidida por Ary Macedo, secretariada por José Luciano de Carvalho, com a presença de Orlando Miranda, Wagner Siqueira, Ilclemar Nunes, Rosza Vel Zoladz, Helena Trigo, Moema Quintanilha, Maria Pompeu e Cláudio Ferreira, Ary Macedo, Valério Rodrigues, Maria Teresa Lacerda, Celeste Lacerda e Jupyra Machiavelli.

A oficina de Iniciação ao Teatro para Crianças foi ministrada pelos professores de artes cênicas Patrícia Alencar e Sérgio Apolônio, com oito alunos de oito a 12 anos, de junho a outubro. Em seu encerramento, no dia 19 de novembro, foi apresentada a peça “Pluff o Fantasmilha”, de Maria Clara Machado, no Teatro da Galeria, no Flamengo, tendo como atores os alunos do próprio curso. Entre os presentes estavam convidados, alunos e professores da EAB.

O 1º Encontro Estadual da Frente Brasil (MST) realizou-se nos dias 27 e 28 de julho, no alojamento da Praça Mauá, Largo da Prainha, no Centro do Rio de Janeiro. O encontro foi ministrado pelas professoras Moema Quintanilha e Márcia Bloch, constando de palestra e oficina lúdica de reaproveitamento de materiais.

O CAAJ realizou-se de agosto a dezembro, com cinco alunos, sendo dois bolsistas, orientado pelo escultor Guilherme Diniz. Constou da preparação de tintas e suas aplicações nas diversas bases, nos desenhos, trabalhos com escultura e na gravura.

Mediante convênio firmado com a Prefeitura do Rio de Janeiro, a EAB instalou na UERJ as oficinas do projeto “A Alfabetização do Olhar”, para a capacitação de 480 professores da rede municipal. Na abertura e no encerramento das oficinas, a artista plástica Fayga Ostrower e a professora e especialista em literatura infantil e juvenil Eliane Yunes proferiram palestras no auditório Odilo Costa Filho. O projeto foi coordenado pela professora Moema Quintanilha e pela atriz Maria Pompeu.



Palestra para animadores culturais – Projeto Animação da Nova Escola – revitalização dos CIEPs. Em 2000.

A Escolinha Arte do Brasil e a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro celebraram convênio para a realização do seminário “Animação da Nova Escola”, de agosto a dezembro, dirigido a 660 animadores culturais, com o objetivo de revitalização dos CIEPs, bem como proporcionar aos participantes “o aprender fazendo”, com 22 oficinas e mesa-redonda.

No dia 12 de agosto, o evento teve, em sua abertura, palestra proferida por Cecília Conde, com a presença da Secretária Estadual de Educação, professora Lia Faria; da Sub-Secretária Adjunta de Ensino, professora Luiza Parreira Dias; e do Presidente da EAB, Orlando Miranda, seguida de mesas-redondas a cargo dos debatedores: Magda Modesto, Maria Lúcia Freire, Clovis Levi, Maria Helena Novaes, Rosza Vel Zoladz, Moema Quintanilha, escritor e imortal Affonso Romano de Sant’Anna, o Maestro José Maria Braga, Angel Vianna e Mauro Costa. Foram mediadores Mauro Belagamba, Maria Pompeu, Cláudio Ferreira,

Helena Trigo, e o poeta Chacal. O projeto teve a coordenação da professora Helena Trigo e da atriz Maria Pompeu.

O presidente Orlando Miranda manteve contatos com a Secretária de Educação do Estado do Rio de Janeiro, professora Lia Faria, para elaboração de projeto intitulado “Cidade da Educação”, a ser desenvolvido na cidade de Trajano de Moraes, RJ, abrangendo também oito localidades do interior do Estado, tendo como objetivo evitar o êxodo rural. O projeto, criação das professoras Helena Trigo e Moema Quintanilha, foi estruturado, mas não foi realizado, devido a mudança da direção da SERJ do governo de Garotinho. Um outro projeto foi solicitado e preparado para 1.500 professores do Estado e que teria o mesmo formato do anterior, voltado para os animadores culturais e revitalização dos CIEPs. Pelo mesmo motivo anterior, o projeto foi adiado.

A EAB inscreveu-se no Projeto Favela Bairro, criado pela Prefeitura do Rio de Janeiro com financiamento do BID. Como parte deste projeto a Escolinha participou de um curso de capacitação para projetos sociais, na Faculdade de Educação da UFRJ, com o objetivo de dar subsídios na preparação de um projeto social dentro das normas estabelecidas pelo órgão. A EAB foi também selecionada pela Secretaria Municipal de Assistência Social para ministrar um curso de capacitação de jovens de comunidades vizinhas.



Inauguração do Café Boneco, nome dado por Cláudio Ferreira.

O Centro de Referência do Teatro de Bonecos da Escolinha de Arte do Brasil foi inaugurado no dia de 20 de julho, às 19 horas,

com apresentação da peça “Amiga Onça, Amigo Bode”, de Cláudio Ferreira. O Teatro, que teve como projetistas João Machado, Luiz Zago e Cláudio Ferreira, sob a direção de Orlando Miranda, foi construído com apoio das Centrais Elétricas de Furnas, Ministério da Cultura/Pronac/Lei Rouanet e Governo do

Estado do Rio de Janeiro. A sala recebeu o nome da arte-educadora e artista Virginia Valli. Na ocasião, Hildegard Angel, colunista do jornal O Globo, inaugurou o teatro, em nome de sua tia, a homenageada. No encerramento, foi servido um coquetel, ao qual compareceram diversos convidados e personalidades da cultura, além do representante de Furnas, Jorge Freitas.

A Assembléia Geral Ordinária, realizada na sede da EAB, em 7 de dezembro, com a participação de membros da Diretoria, Conselho Consultivo, Conselho Fiscal, da equipe de coordenadores, professores da Escolinha e convidados. Na pauta, a revisão, atualização e reformulação do Estatuto, que esteve à cargo das coordenadoras Helena Trigo e Moema Quintanilha, do Presidente Orlando Miranda de Carvalho e revisado pela professora Rosza Vel Zoladz. O novo Estatuto foi aprovado pela Assembléia. O relatório de atividades e o balancete do ano anterior foram aprovados e, a seguir, foi realizada a eleição da nova diretoria para o período 2000/2003, que ficou assim constituída: Presidente, Orlando Miranda; Vice- Presidente, Wagner Siqueira; Secretário-Geral, Sylvio Vale Health; 1º Secretário, Alexandre Mendes Nazareth; 2º Secretário, Valério Rodrigues; 1º Tesoureiro, Celso Cardoso; 2º Tesoureiro, Helena Trigo; Diretor Técnico, Rosza Vel Zoladz; Conselho Fiscal – Efetivos: Irapoan Cavalcanti de Lyra, Ary Macedo, Roberto Daniel M. Pereira, Moema Quintanilha e



Jornalista Hildegard Angel e o representante de Furnas na inauguração do Teatro Virginia Vale.

Maria Teresa Lacerda M. Coelho. Suplentes: José Ilclemar Nunes e Celeste Alice Lacerda. Conselho Consultivo: Zoé Chagas Freitas, Luiz Áquila, Luiz Carlos Saroldi, Irene Maria J. Telles, Rosa Magalhães, Maria Pompeu, Ilo Krugli, Lucia Lerne, Katty de Almeida Braga, Cecília Conde e Ziraldo Alves Pinto.

Como parte da oficina do CIAE, Fazendo/Transformando, ministrado pela professora Moema Quintanilha, Rosza Vel Zoladz proferiu, em outubro, palestra na sede da EAB, sobre o tema “O Lúdico como Questão Central”, para educadores e alunos da EAB.

A Escolinha de Arte do Brasil e a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro celebraram convênio para realização de um laboratório de criação, produção e restauração de brinquedos e jogos para educadores. A oficina foi ministrada pela professora Moema Quintanilha, em dezembro, como parte do projeto da Nova Escola.

O Presidente Orlando Miranda comunicou os convênios firmados com o Estado e o Município do Rio de Janeiro, cujos projetos foram coordenados pelas professoras Moema Quintanilha, Helena L. Trigo e Maria da Penha Pompeu. Ao final, o Presidente Orlando Miranda ofereceu um jantar de confraternização na Escolinha.

Realizou-se, em dezembro o Bazar do Natal, com apresentação e venda de trabalhos desenvolvidos pelos professores e funcionários da EAB.

Palestra da professora Cecília Conde para animadores culturais no Projeto da Secretaria de Estado do Rio de Janeiro em convênio com a Escolinha – “A Animação da Nova Escola”, revitalização dos CIEPs, cursos e palestras em 2000 na sede da EAB. Coordenação da atriz Maria Pompeu e da professora Helena Trigo.





Seminário 50 anos Depois? Palestra de Mauro Costa, Maria Pompeu e Maria Helena Novaes, em 2000. Patrocinado pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro e parceria da EAB.



Seminário 50 anos Depois? Palestra de Ferreira Gullar, Maria Pompeu e Maria Lúcia Freire, em 2000



50 anos Depois? mesa-redonda com Rosza Vel Zoladz, Cláudio Ferreira e Moema Quintanilha, em 2000, em parceria com a SEE/RJ e a EAB.



Palestra na EAB com Magda Modesto, Mauro Belagamba e Maria Lúcia Freire, em continuação do Animação do Nova Escola para animadores culturais do CIEPs. Parceria SEE/RJ e EAB, em 2000.



Seminário 50 anos Depois? – mesa-redonda com os palestrantes Maestro José Braga e Afonso Romano de Sant'Anna e Helena Trigo como mediadora, em 2000 na EAB. Patrocínio da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, sob a coordenação da atriz Maria Pompeu.

Colônia de Férias realizada em janeiro, com a participação de 19 crianças, sendo seis bolsistas, ministrada pelas professoras Marta O. Corrêa, Ângela Menezes e Tânia Vasconcellos.

Curso de Pintura (Pátina), em janeiro, orientado pela professora Sonia;

Curso de Capacitação do PROAP II, para representantes das OSCs, realizado em janeiro, com a participação da EAB.

O CAAC realizou-se de fevereiro a dezembro, com 16 alunos, sendo quatro bolsistas, ministrado pelas professoras Ângela Menezes e Marta O. Corrêa; Atelier Livre de Pintura, de fevereiro a dezembro, com quatro alunos, orientado pelo professor Mauro Bellagamba; Oficina de Cestaria de Papel, em fevereiro, com a participação de nove alunos, a cargo do professor Heronides Siqueira.

Assembléia Geral Extraordinária de Urgência, realizada em 20 de fevereiro, na sede da Escolinha. Orlando Miranda fez breve histórico da EAB, comunicando a notificação do Departamento de Patrimônio Imobiliário do Estado do Rio de Janeiro, para desocupação do imóvel, e assinalando que a EAB não dispõe de recursos para alugar uma nova sede. Orlando Miranda também elaborou carta denúncia com pedido de socorro, enviadas ao Governador do Estado do Rio de Janeiro, Antony Garotinho; ao Secretário de Cultura, Adriano de Aquino; aos membros do Conselho de Cultura do Estado do Rio de Janeiro (CEC); colonistas do jornal *O Globo*, Ildegard Angel e Ricardo Boechat; jornais de grande circulação no estado; artistas; educadores e amigos da

EAB, convocando a todos a participarem de um ato simbólico de abraçar a sede da Escolinha em protesto pela ordem de despejo.

Aula Inaugural do CIAE no dia 27 de fevereiro, ministrada pelo ator Perfeito Fortuna, com a presença de Orlando Miranda, professores e alunos do curso. Da programação do CIAE constou palestra da professora Rosza Vel Zoladz, sobre o tema: "Evocação dos Sentidos".

O Conselho Estadual de Cultura, no editorial de seu jornal, manifestou seu apoio em plenário, convocando uma Assembléia Permanente na sede da EAB, no dia marcado para o despejo. O jornal *O Globo* editou nota no dia 14 de fevereiro, na coluna de Ricardo Boechat, com o título, "Pura Maldade", declarando indignação contra a medida do Governo do Estado. A EAB também recebeu o apoio e solidariedade do Sub-Reitor da UNI RIO, André Lázaro, em 23 de fevereiro.

Assembléia Permanente em 7 de março, com a Reunião Ordinária do Conselho de Estadual de Cultura, na EAB, e com as presenças de Moacir Werneck de Castro, Nélida Pinhon, Ubiratan Corrêa, Adair Rocha, Dina Lerner, Frederico Góes, Fausto Wolf, Caíque Botkay, Marta C. Rocha, Paulo Roberto Direito Satamini, Tereza Mascarenhas, da Secretária de Educação do Estado do Rio de Janeiro, Lia Faria, Perfeito Fortuna, Beto Moreira, Geraldin, entre outros. A imprensa e as televisões compareceram e registraram o abraço à instituição. Todos os presentes ao evento deixaram seus protestos escritos nos muros da EAB. Em carta de apoio, o Secretário de Cultura de Estado, Adriano de Aquino, declarou sua solidariedade, propondo transformar o valor da locação mensal do imóvel em subsídio, permitindo a continuidade do trabalho realizado na Escolinha.

I CIAE, realizado em dois módulos, de março a setembro, participação de 11 alunos, carga de 165 horas, com as oficinas de: Cerâmica, Helena Trigo; Papel Artesanal, Jussara Leite; Ler e Contar, Laerte Vargas; Fazendo/Transformando, Moema Quintanilha; Origami, Leda Vaz; Música, Lena Monteiro; Pintura,

Mauro Bellagamba; Dança, Andréa Maciel; Fundamentos da Arte-Educação, Maria Lúcia Freire; Tecelagem, Guilherme Diniz; Máscaras, Marcílio Barroco.

II CIAE, realizado aos sábados, de março a dezembro, com 44 alunos, sendo cinco bolsistas ministrados as oficinas de: Música, Adriana Rodrigues; Papel Artesanal, Jussara Leite; Evolução dos Sentidos, Noni Ostrower; Pintura, Mauro Bellagamba; Dança, Andréa Maciel; Cestaria em Papel, Heronides Siqueira; Fundamentos da Arte-Educação, Maria Lúcia Freire; Tecelagem, Guilherme Diniz; Máscaras, Marcílio Barroco; Gravura, Fernando Leite; Ler e Contar, Laerte Vargas; Bonecos, Cláudio Ferreira; Teatro na Educação, Silvia Aderne.

Brincando com Arte realizado de março a dezembro, em duas turmas com alunos de dois a quatro anos, orientado pelas professoras Fabíola Britto Brandão, Aline Blajchann e Tânia Vasconcellos; Curso de Atividades Artísticas para Adolescentes (CAAA), sob a orientação do restaurador e escultor Guilherme Diniz, com 15 alunos, sendo dois bolsistas, de agosto a dezembro; Desafios da Imagem, realizado de outubro a dezembro, com cinco alunos, sendo um bolsista, ministrado pela arte-terapeuta e fotógrafa, Doralice Araújo; Teatro de Bonecos em abril, com cinco alunos, ministrado pelo professor Cláudio Ferreira. Foi formada outra turma com sete alunos, de outubro a dezembro, orientado pelo professor e bonequeiro Fernando Sant'Anna.

A EAB participou de um evento comemorativo no Município de Maricá, RJ, realizado em julho.

Foram realizados ensaios na EAB da peça *Libertas Quae Sera Tamen*, com a professora Andréa Maciel e um grupo de atores jovens das comunidades do Rio de Janeiro. Em outubro e novembro, foi apresentada a peça no saguão do Palácio Tiradentes da Assembléia Legislativa, no centro do Rio.

I Workshop de Cerâmica Raku, realizou-se em 10 e 11 de novembro, preparado pela professora Helena Trigo e realizado pela ceramista Sylvia Goyanna e coordenado pelo ceramista Dony

Gonçalves, participação de 25 ceramistas e um bolsista da EAB. O Raku consiste em um processo de queima de vidro geralmente em baixa temperatura. Durante a queima, a peça é submetida a variações de atmosfera e resfriamento que criam texturas e efeitos surpreendentes e peculiares.

A EAB e a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro firmaram convênio para realização de uma oficina intitulada “O Quintal, O Espaço Esquecido”, ministrada por Ilo Krugly, nos dias 10, 11 e 12 de novembro, como parte da 1ª Amostra Rioarte de Teatro de Animação, destinada a professores, artistas e arte-educadores.

Árvore de Natal construída em dezembro pelo professor Cláudio Ferreira e por Vera Nunes, com o uso de materiais reciclado.

Chá de confraternização de Natal, com a participação, entre outros, de Orlando Miranda, Moema Quintanilha, Helena Trigo, Celeste Lacerda, Jupyra Cláudio Ferreira, dos funcionários Luciano Carvalho, Vera Nunes e Aparecida Oliveira. Na ocasião, foram distribuídas camisas com a logomarca da EAB.

Convênios firmados pela EAB durante o ano, com o Ministério da Cultura, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Furnas, Fundação Progresso, Associação Rio de Teatro de Bonecos, além das Secretarias de Educação do Estado e do Município do Rio de Janeiro, para realização dos cursos da Escolinha.

O projeto de “Atualização em Linguagens Artísticas” foi entregue na Superintendência de Qualidade de Ensino da SEE do RJ. Os contatos foram interrompidos por motivo da constante troca de Secretárias de Educação durante o ano, impossibilitando a concretização do projeto.

A Escolinha recebeu em junho, a Secretária de Educação do Município de Resende, RJ, Adair Pimenta, e a coordenadora da Fundação Casa de Cultura Macedo Miranda com o objetivo de estabelecer parceria para a realização do CIAE naquele município. A EAB preparou o projeto intitulado “Capacitação para

Professores”, bem como o “CIAE Exportação”, que não foram realizados por falta de verba.

A produção do novo espetáculo de Teatro de Bonecos realizou uma reunião em junho para organizar as estratégias de captação de recursos para o projeto “A Presença Política e Cultural de Portugal no Brasil – 150 anos”, com a apresentação da peça “A Revolta dos Brinquedos”, de autoria de Pedro Veiga e Pernambuco de Oliveira. O projeto, de autoria de Orlando Miranda, seria encenado com a adaptação de Maria Lúcia Veiga e apoio institucional do Instituto Camões, da Embaixada de Portugal, em Brasília. Da programação constavam temporadas no Teatro Princesa Isabel, no Teatro João Caetano, e temporadas na cidade de Lisboa, em Portugal. A estréia da peça estava prevista para o mês de dezembro, sendo que a verba seria de dois anos de validade, mas ainda não aconteceu.

O projeto da EAB “Fazendo Arte”, foi apresentado à Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, em agosto, solicitando o apoio financeiro para sua realização, incluindo melhorias na Sala Virginia Valle, além de preservação e aquisição de material bibliográfico específico do Teatro de Bonecos.

O Projeto para montagem da peça “A Revolta dos Brinquedos” foi apresentado ao Programa Estadual de Apoio às Artes Cênicas (Procena), em 24 de agosto, para concorrer ao financiamento da Secretaria de Estado de Cultura. Em 12 de setembro a EAB recebeu a resposta de que sua solicitação não foi aprovada.

Foi criado um projeto do CIAE para apresentação às prefeituras dos municípios do Estado do Rio de Janeiro, sendo manifestado um único retorno, do Município de São Gonçalo, através do Sr. Randal Farah.

Colônia de Férias realizada em janeiro, com apoio de Furnas e Governo do Estado do Rio de Janeiro, com a participação de 55 alunos bolsistas, de três a 12 anos. O tema escolhido foi “Dona Coragem e seu Medo”, coordenado por Laerte Vargas, abordando contação de histórias, contos, mitos, lendas e folclore brasileiro. As atividades de artes plásticas, teatro de bonecos, jogos teatrais e brincadeiras foram desenvolvidas por Guilherme Diniz, Ângela Menezes, Aline Blajchann e Fabíola Brito Brandão, além das estagiárias Márcia Frota e Michele Blajchann;

Oficina de Cestaria de Papel realizada em fevereiro, ministrada pelo professor Heronides Siqueira.

A Oficina de Teatro de Bonecos realizou-se de fevereiro a março, sendo interrompida em consequência do falecimento do professor Cláudio Ferreira. Teve como objetivos a preparação do arte-educador nas técnicas de construção e manipulação do boneco; formação de um grupo de construtores e manipuladores de marionetes; e a formação de repertório de pequenas peças teatrais para apresentação na Sala Virginia Valle.

O CAAC realizou-se de fevereiro a dezembro, com 13 alunos (dois especiais), sendo três bolsistas, atendendo a crianças de sete a 12



Trabalho do CAAC orientado pela professora Marise Piloto em 2002.

anos, orientado pela psicopedagoga e estagiária Marise Piloto, que desenvolveu projeto para criação de um atelier.

A primeira aula do CIAE, em 27 de fevereiro, foi ministrada pelo ator Perfeito Fortuna. O curso realizou-se de março a dezembro, com bolsas para todos os alunos/professores, em três turmas, sendo a primeira com carga de 225 horas; a segunda 213 horas; e a terceira, 216 horas, com a participação de 136 alunos. A professora Rosza Vel Zoladz proferiu palestra sobre o tema “A Importância de Augusto Rodrigues na formação do Arte Educador”, durante a primeira aula da Oficina Fazendo/Transformando, desenvolvida pela professora Moema Quintanilha. Também fizeram parte do curso as oficinas de: Fundamentos da Arte Educação, Maria Lúcia Freire; Cerâmica, Helena Trigo; Música, Adriana Rodrigues; Sensibilidade e Criatividade, Noni Ostrower; Pintura, Mauro Belagamba; Dança Andréa Maciel; Cestaria em Papel, Siqueira; Máscaras Marcílio Barroco; Leitura e Linguagem escritor Álvaro Ottoni; Vivenciando Contos o contador de histórias e ator Laerte Vargas; Teatro de Bonecos com o bonequeiro Fernando Sant’ Anna; Teatro na Educação, Ine Baumann; Origami, Leda Vaz; Desenho Expressivo, Leyr de Carvalho; Papier Mâché, Helena Trigo.

Brincando com Arte, de março a julho, com oito alunos na faixa de dois a quatro anos, orientado pelas professoras Aline Blajchann e Fabíola Britto Brandão; Atelier Livre de Pintura, de março a dezembro, com quatro alunos, orientado pelo professor Mauro Bellagamba.

Em abril e junho foram realizadas reformas no espaço destinado ao Café Boneco – um espaço de poesia, contos, dicas de leitura e comentários sobre peças de teatro de bonecos, local para poetas e escritores mostrarem seus trabalhos. O nome escolhido por sugestão dos alunos e professores da EAB.

Em maio faleceu o professor Cláudio Ferreira, vítima de um assalto na Barra da Tijuca.

Inauguração do Espaço Café Boneco, em junho, com a participação de alunos, professores e convidados, sendo colocada

uma placa com o retrato de Cláudio Ferreira, falecido no mês anterior.

Ainda em junho celebrou-se ato ecumênico em memória do professor Cláudio Ferreira, que era autor, diretor, professor de artes cênicas, especializado em teatro de animação; coordenador de Artes Cênicas da EAB, sendo de sua autoria o espetáculo "Amiga Onça, Amigo Bode", que inaugurou a Sala Virginia Valle. Ainda como realizações de Cláudio Ferreira podem ser citados o Teatro de Marionetes e Fantoques, do Parque do Flamengo, e participação em vários festivais de teatro de marionetes no Rio, Curitiba, Recife e Brasília.

A EAB renovou em junho o contrato de locação de dois outdoors, celebrado com a firma SIGN, por mais um ano.



Workshop cerâmica Raku — Atelier Sylvia Goyanna — EAB — Coordenação: Dony Gonçalves

II Workshop de Cerâmica Raku organizado pela professora Helena Trigo, nos dias 6 e 7 de julho, realizado pela ceramista Sylvia Goyanna e coordenado por Dony Gonçalves. O evento, o primeiro na EAB, mas o 11º do Ateliê de Sylvia Goyanna, teve participação de 17 ceramistas, sendo um bolsista, contando com palestra, projeção de slides, preparação das peças, esmaltação e queima, seguida de avaliação do resultado do trabalho.

Colônia de Férias realizada em julho, com 28 alunos de três a 12 anos, em duas turmas. As atividades foram ministradas pelas

professoras Fabíola Britto e Aline Blajchmann, com a colaboração da estagiária Marise Piloto.

Criatividade Infantil realizou-se de agosto a dezembro, com oito crianças de três a seis anos, ministrada pela professora Tânia Vasconcellos.

O Curso de Desenho para Adolescentes realizou-se de agosto a dezembro, com quatro alunos, ministrado pelos professores Dony Gonçalves e Leyr de Carvalho.

Oficina de Cerâmica realizada nos meses de agosto a outubro, com cinco alunos, ministrada pela professora Helena Trigo.

O presidente da EAB, Orlando Miranda, negociou com a firma SIGN Propaganda, uma bonificação de publicidade em outdoor para divulgação do curso CIAE, no período de 12 a 25 de outubro, em 17 locais: três em Botafogo; um no Estácio; sete na Tijuca; um no Centro; um no Grajaú; dois em Vila Isabel e dois no bairro do Maracanã.

III Workshop de Cerâmica Raku, organizado pela professora Helena Trigo, realizado nos dias 9 e 10 de novembro pela ceramista Sylvia Goyanna e coordenado por Dony Gonçalves, o segundo desse ano na EAB, com 16 alunos, no fim de semana. Da programação constaram palestra, projeção de slides, preparação das peças, esmaltação e queima, seguida de avaliação do resultado do trabalho.

Palestra na EAB proferida pela professora Rosza Vel Zoladz em 20 de novembro, para 20 alunos do curso de graduação da UFRJ, tendo como tema "A Escolinha de Arte do Brasil e o Trabalho de Augusto Rodrigues", além de outras duas, em que abordou "Escolinha de Arte: O Legado de Augusto Rodrigues no Imaginário Brasileiro" e "EAB: Configurações do Imaginário nos Laços Sociais".

Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 20 de dezembro, tendo como pauta a aprovação do relatório de atividades e o balancete. Orlando Miranda relatou o resultado do investimento através da divulgação em outdoor em pontos estratégicos da

cidade, que gerou um aumento no número de matrículas no CIAE. No outdoor constava o valor simbólico do curso (R\$25,00) e a oferta de bolsas para os participantes.

Reunião de Diretoria, a primeira com a participação dos professores dos cursos da EAB, entre eles, Mauro Bellagamba, Moema Quintanilha, Helena Trigo, Laerte Vargas, Marise Piloto, Alexandre Diniz, Andréa Maciel, Adriana Rodrigues, Fernando Santana, Ine Baumann, Maria Lúcia Freire, Marcílio Barroca, Leda Vaz, Siqueira, Álvaro Ottoni, Noni Ostrower, Tânia Vasconcellos e Ângela Menezes. Foi discutida a programação do próximo CIAE e a repercussão do curso com bolsas para todos, além de análise das avaliações escritas dos alunos do CIAE, com subsídios para o planejamento do ano seguinte. Na reunião ficou definido que sem divulgação em outdoor não seria possível manter as bolsas, pois não haveriam patrocinadores interessados.

Confraternização de Natal com a participação de Orlando Miranda, professores, alunos e funcionários e amigos da EAB.



“EABERTA” de 2002, apresentação de teatro no encerramento do ano – CIAE para o público visitante



Colônia de Férias – atividade de pintura em tecido em 2002.

2003

Durante a Colônia de Férias, a EAB recebeu a visita de uma turma de 43 alunos de quatro a seis anos, do Núcleo de Artes da Urca (NAU). A Escolinha ofereceu um lanche e a apresentação de uma peça de teatro.

Curso de Desenho Artístico, ministrado pelo professor Leyr Rocha de Carvalho.

O CAAC realizou-se de fevereiro a dezembro, ministrado pela professora Ângela M. Tavares de Macedo Menezes, para crianças de sete a 12 anos.

A aula inaugural do CIAE, em 10 de março, contou com a presença de Orlando Miranda, dos professores e alunos do curso. Em 20 de março, como parte das atividades orientadas pela professora Moema Quintanilha, da oficina Fazendo/Transformando, a professora Rosza Vel Zoladz proferiu palestra sobre o tema “EAB: Trajetos e Trajetórias”.

Oficina de Origami, realizada de maio a dezembro, orientada pela professora Leda Vaz.

Na sede da EAB, em 21 de maio, sob a coordenação de Helena Trigo, Laerte Vargas, Moema Quintanilha e Reinaldo Sant’Ana, realizou-se o Seminário “Griot, a Oralidade”. O projeto, de iniciativa de artistas e arte-educadores, teve como objetivo o resgate da cultura africana e a construção de uma identidade nacional através de encontros e oficinas.

Em 17 de junho a EAB recebeu a visita de 47 crianças de 6 a 8 anos, do CA à 2ª série, acompanhados por cinco professores, da Escola TTH BAR-ILAN, da Tijuca, para participar de aula dinamizada do CAAC.

Curso de História da Arte, início do primeiro módulo de outubro a dezembro, ministrado pelo professor e artista plástico Alexandre Diniz.



Móvil decorando a sala do CAAC — Trabalho realizado pelas crianças, em 2003, sob a orientação da professora Marise Piloto.

2004



Colônia de Férias de 2004 — Atividades de desenho e a criação de uma história. Orientada pela professora Marise Piloto.

Colônia de Férias realizada em janeiro, com duas turmas, de três a 12 anos, com 36 alunos, dos quais sete bolsistas, coordenada pelos professores Alexandre Diniz, Helena Trigo, Marise Piloto e Laerte Vargas. As professoras Tânia Vasconcellos e Ângela Menezes ministraram as atividades com auxílio

das estagiárias, Alessandra de Barros Pedras Lopes, Diana Tubenchiak Peres, Elizabeth Elisa dos Anjos Souza, Ignez S. de Matos Araújo, Roberta Soares Abranches e Adilson Barros Sarti. O estágio contou como carga horária para as estagiárias do CIAE.

Curso de Desenho de Observação, de janeiro a dezembro, com seis alunos, sendo um bolsista, ministrado pelo professor Alexandre Diniz. O curso ofereceu visitas guiadas a galerias e museus.

Oficina de Modelo Vivo, de janeiro a julho, com cinco alunos, sendo um bolsista, orientada pelo professor Otavio Avancini.

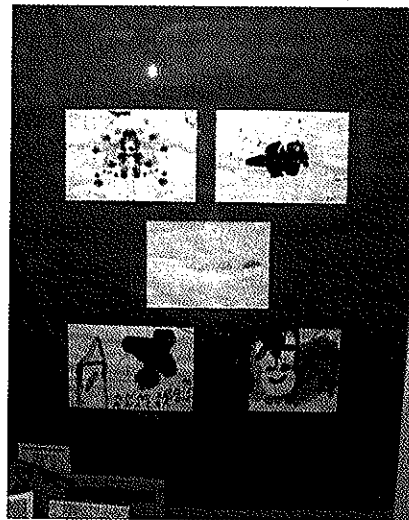
Criatividade Infantil, de fevereiro a dezembro, com oito alunos de três a seis anos, a cargo da professora Tânia Vasconcellos.

CAAC de fevereiro a dezembro, com 12 alunos de sete a doze anos, sendo três bolsistas, ministrado pela professora Ângela Menezes.

Curso de Pintura, de fevereiro a dezembro, orientado por Otavio Avancini e Alexandre Diniz.

Espaço Cultural “Beco da Arte” inaugurado em março, com o objetivo de divulgar os trabalhos de intervenção em obras de artistas contemporâneos, de experiências criativas de todos os cursos da EAB, bem como nas propostas de artistas convidados. Os trabalhos foram avaliados pelo artista plástico Alexandre Diniz.

I Exposição com mostra do acervo de Obras de Arte da EAB, de março a julho.



Exposição de trabalhos infantis do CAAC, em 2004.

II Exposição realizada em setembro, com trabalhos das oficinas de Desenho, História da Arte e do CAAC.

III Exposição em outubro, apresentando trabalhos dos alunos da oficina de História da Arte, sobre o tema “Arte Primitiva”.

IV Exposição em novembro, com o tema “Arte no Papel”, orientada pelo professor Heronides Siqueira.

O projeto “Falando de Arte” teve encontros realizados com convidados especialistas, uma vez por mês.



O Projeto “Falando de Arte” – I Palestra do mímico e artista plástico Jiddu Saldanha com sua “Mala da Fama”, em 2004.

I Palestra realizada em 31 de março, com o mímico e artista plástico Jiddu Saldanha e o seu projeto “Mala da Fama”, sendo cobrado como ingresso simbólico um quilo de alimento não perecível, para doação ao Inca.

II Palestra realizada em 28 de abril, com a especialista em mitologia Isadora Costta, que abordou “Sua Deusa ... Sua

Mestra”. Em seguida, 12 convidados debateram o tema.

Reunião de Diretoria presidida por Orlando Miranda e secretariada por José Luciano de Carvalho em 26 de abril. Entre os presentes, Moema Quintanilha, Helena Trigo, Rosza Vel Zoladz, Vera Lúcia Nunes e Alexandre Diniz. A professora Rosza trouxe suas alunas de licenciatura em Belas Artes da UFRJ. Orlando Miranda informou sobre as reformas realizadas na Escolinha, bem como a doação feita por Antonio Carlos Camanho, irmão da Dra. Cláudia Camanho, de mobiliário em perfeito estado para a EAB.

Curso de História da Arte, com os módulos dois, três e quatro, de janeiro a dezembro, ministrado pelo professor e artista plástico Alexandre Diniz.

Como parte da primeira aula da oficina Fazendo/ Transformando, ministrada pela professora Moema Quintanilha, a professora Rosza Vel Zoladz, proferiu palestra abordando “EAB: Temas Eternos x Objetivos no Imaginário Brasileiro”. Em abril, registrou-se outra palestra de Rosza sobre “As Pegadas de Augusto Rodrigues no Imaginário Brasileiro”, para alunos do CIAE.

As professoras Marise Piloto, Moema Quintanilha, Helena Trigo e Maria Lúcia Freire participaram, no mês de julho, da 2ª Jornada de Arte e Educação, na UFRJ. Na abertura, Maria Lúcia Freire falou sobre a importância da Escolinha na Arte-

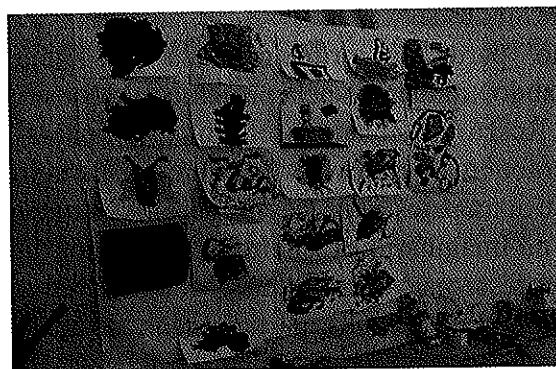
Educação; Marise Piloto realizou uma oficina com o tema “Uma Trajetória Lúdica e Prazerosa” e abordou também “A Importância da Arte-Educação para O Sujeito”; Moema Quintanilha e Helena Trigo ministraram o workshop “A Boneca de Papel e o Papel da Boneca”.

No dia 27 de julho a EAB recebeu no SESC de Copacabana, o “Prêmio Tempo Vento Forte”, comemorativo dos 30 anos do Grupo Vento Forte, oferecido pelo seu fundador, o arte-educador Ilo Krugly.

Site colocado pela Escolinha em julho na Internet: <http://www.escolinhadeartedobrasil.art.br>, após dois anos de pesquisas realizadas pela professora Helena Trigo e digitalizadas pelas web designers Paula Cavalcanti e Débora Lopes. Desta forma, a Escolinha entrou na Era Digital e conectou-se com o mundo.

Em 10 de outubro a EAB promoveu em sua sede, no Espaço Café Boneco, uma noite de autógrafos para o lançamento do livro infantil “*A Menina que Vendia Bala no Trem*”, de autoria de Adilson Sarti, aluno do CIAE.

Na reunião de diretoria em 16 de novembro, a coordenadora pedagógica Helena Trigo solicitou seu pedido de afastamento da EAB, onde atuou de 1994 a 1997, tendo retornado em agosto de 1999, convidada pela diretoria. Na ocasião, desligou-se também a coordenadora geral Moema Quintanilha.



Trabalho do CAAC em 2004.



“EABERTA” de 2004 – alunos do CIAE e o público visitante.



Oficina do CIAE oferecida ao público visitante da “EABERTA” em 2004.



Workshop de cerâmica raku realizado pelo Ateliê de Sylvia Goyanna em 2004 na Escolinha de Arte do Brasil, com a participação de ceramistas e estudantes de artes.



Festa Junina na EAB em 2004, com a participação de alunos convidados e professores.

Assembléia Geral Ordinária em 19 de janeiro para eleição da nova diretoria do triênio 2005/2008, aprovação do relatório de atividades e do balancete do ano anterior. Os trabalhos foram abertos por Orlando Miranda, sendo secretariado por José Luciano. Foram reeleitos: Presidente, Orlando Miranda; Vice-Presidente, Wagner Siqueira; 1º Secretário, Alexandre Mendes Nazareth; 2º Secretário, Valério Rodrigues; 1º Tesoureiro, Celso Cardoso; 2º Tesoureiro, Solange Maria Dias; Diretor Técnico, Rosza Vel Zoladz; Assistente Técnico, Moema Quintanilha. Conselho Fiscal – Efetivos: Irapoan Cavalcanti de Lyra, Ary Macedo, Roberto Daniel Parreira e Edson Jarbas Olimecha. Suplentes: Ilclemar Nunes e Celeste Lacerda. Conselho Consultivo: Zoé Chagas Freitas, Ilo Krugly, Luiz Aquila, Lúcia Leme, Luiz Carlos Saroldi, Katty de Almeida Brito, Irene Maria, Cecília Conde, Rosa Magalhães, Ziraldo Alves Pinto e Maria Pompeu.

Colônia de Férias ministrada pela professora Tânia Vasconcellos em janeiro, com sete crianças de três a sete anos.

Em fevereiro Orlando Miranda convidou a professora Suzanne Tocci para assumir a coordenação da EAB, por indicação da professora Rosza Vel Zoladz. Durante o ano, Suzanne Tocci realizou diversas reuniões com os professores do CIAE, para definição de horários, oficinas a serem ministradas, bem como redefinir o cronograma de cursos e eventos para o ano.

Precedida por uma palestra sobre o tema “Escolinha de Arte do Brasil: As Pegadas de Augusto Rodrigues no Imaginário Brasileiro”, proferida pela professora Rosza Vel Zoladz, a aula inaugural do CIAE foi realizada em 1º de março com a presença

dos professores, alunos, da coordenadora Suzanne Tocci e do presidente Orlando Miranda.

O CIAE foi realizado de março a dezembro, com 24 alunos, sendo um bolsista, em duas turmas, com carga de 216 horas em cada curso. Foram ministradas as oficinas: Fazendo/Transformando, Moema Quintanilha; Fundamentos da Arte Educação, Maria Lúcia Freire; História da Arte, Mario Orlando Favorito; Jogos Pedagógicos, Marise Piloto; Contadores de História, Laerte Vargas; Sensibilização e Criatividade, Noni Ostrower; Música, Adriana Rodrigues e Lena Monteiro; Máscaras, Marcílio Barroco; Jogos Teatrais, Luzia Fonseca; Dança, Andréa Maciel; Origami, Leda Vaz; Papier Mâché, Valéria Correia; Pedagogia do Afeto e do Olhar, Álvaro Ottoni; Cestaria de Papel, Heronides Siqueira; Desenho de Expressão, Alexandre Diniz e Leda Rauter; Teatro de Bonecos, Jorge Crespo; Plástica, Marisa Vales; Expressão Corporal, Ignez Calfa.

Curso de Desenho de Observação, realizado de março a julho, com sete alunos, orientado pelo professor Alexandre Diniz;

O CAAC de março a dezembro, ministrado pela professora Rossana Lourenço.

Curso de Desenho e Pintura direcionado a crianças, realizado de abril a dezembro, a cargo da professora Leda Rauter.

Oficina de Animação e Confecção de Bonecos e Objetos, de maio a setembro, com sete alunos, ministrada pelo professor Jorge Crespo.

Em 28 de abril, no Dia Nacional do Teatro de Bonecos, foi realizada uma festa na Sala Virginia Valle, com bonequeiros que apresentaram show com Jorge Crespo, Gleise Santos, Fátima Café, Gin, Cassanova e Gabriel Bezerra. Em 30 de julho, foi encenada a peça “Histórias, Causos e Contos”, pela Cia. Jorge Crespo de Teatro de Bonecos. O espetáculo esteve em cartaz durante duas semanas.

A EAB recebeu em maio a doação de um computador feita pelos Amigos da Escola, da TV Globo Ltda.

O Curso "Origami no Universo Infantil" foi realizado nos meses de maio e junho, dividido em 20 oficinas (duas por E/CRE) para turmas de 40 professores, perfazendo um total de 800 professores atendidos. O convênio foi firmado entre a EAB e a Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro, sendo ministrado pelas professoras Leda Vaz e Miriam David Nigri Dana.

O Outdoor instalado no muro da EAB teve o contrato renovado em junho com a firma SIGN Propaganda.

Colônia de Férias realizada em julho, com 12 crianças.

Festa Junina, já tradicional na Escolinha, em julho, contando com a presença de professores, alunos e convidados.

"EABERTA" realizada no dia 30 de julho com os alunos do CIAE. O evento proporcionou ao público visitante conhecer e vivenciar oficinas de artes, ministradas pelos alunos/professores.

Curso de Desenho de História em Quadrinhos, realizado de setembro a dezembro, com cinco alunos, ministrado pelo professor Hélio Ribera.

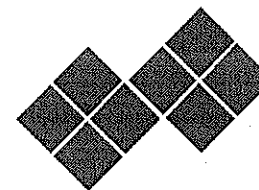
O Projeto de Artes Visuais, levado ao SESC/São João de Meriti, nos dias 30 de setembro e 12 de outubro, teve como objetivo a integração de atividades entre as duas entidades, com a participação, em cada dia, de 40 crianças de três a 12 anos. As oficinas foram ministradas por Leda Rauter, Rossana Lourenço, Suzanne Tocci, auxiliadas pelos estagiários Ricardo F. Guedes, Ana Paula de S. Cesares, Ângela C. S. Tortura, Suzana M. P. Pereira, Lívia de Castro Cortez e Rosali M. Faraco Oliveto.

19º Workshop de Cerâmica Raku, realizado nos dias 3 e 4 de novembro, com a participação de 16 ceramistas, organizado pela artista plástica Sylvia Goyanna e coordenado por Dony Gonçalves, com a tradicional queima de esmalte cerâmico.

O II Fórum Itinerante de Artes do Rio de Janeiro, organizado pela Associação dos Arte-Educadores do Rio de Janeiro em parceria com a EAB, foi realizado no dia 19 de novembro, constando de

palestra proferida pelo professor Mario Orlando Favorito sobre "Arte-Educação e Experiência Estética".

A 1ª edição do projeto "De Portas Abertas Até Você" foi realizado pela EAB em dezembro, com a parceria da Associação Viva Brasil e apoio da Funarte. Teve como objetivo integrar a Escolinha com outras instituições, tais como: Hospital São Zacarias, com a oficina de Contação de Histórias, ministrada pela professora Rossana Lourenço e a oficina de Expressão Corporal, orientada pela professora Letícia Damasceno; na Escola Municipal Professor Augusto Cony, a oficina de Artes Visuais, orientada pela professora Suzanne Tocci, auxiliada pelas alunas do CIAE; na Casa dos Artistas, as oficinas de Contação de Histórias, ministrada pela professora Rossana Lourenço e a de Expressão Corporal, pela professora Letícia Damasceno.





2ª “De Portas Abertas Até Você” realizado pela EAB, Viva Brasil e Funarte em 2006 – atividades com mulheres assistidas – oficina de Fazendo/Transformando, criação de bonecas.

O projeto “De Portas Abertas Até Você”, iniciado no ano anterior, teve em sua 2ª edição a seguinte programação: em janeiro, no Hospital Phellipe Pinnel, a oficina de Jogos Teatrais, Nilce Moreira de Azevedo e a de Máscaras, Marcílio Barroco; em fevereiro, no CEDIM, Contadores de Histórias, Rossana Lourenço; no Centro Cultural Gama Filho, Jogos Teatrais, Nilce Moreira de Azevedo e Expressão Corporal, Leticia Damasceno; em março, no LEAR/EBA/UFRJ, Máscaras, Marcílio Barroco e Jogos Teatrais, Luzia Fonseca; no IART/UFRJ, Fazendo/Transformando, Moema Quintanilha e a Sensibilidade e Criatividade, Noni Ostrower. O projeto foi encerrado na EAB com a palestra de Ilo Krugly, seguida de uma peça de teatro de bonecos.

O CAAC de fevereiro a dezembro, ministrado pela professora Liduina de Brito Alves; Curso de Desenho e Pintura para Crianças, de fevereiro a dezembro, a cargo da professora Leda Rauter; Curso de Desenho de Histórias em Quadrinhos, de fevereiro a dezembro, com oito alunos, orientado pelo professor Hélio Ribera.

O CIAE tendo realizou-se de agosto a dezembro, a participação de 17 alunos, aos sábados, com as oficinas: Fazendo/Acontecendo, Moema Quintanilha; Música, Adriana Rodrigues; Cerâmica, Helena Trigo; Cestaria em Papel, Heronides Siqueira; Desenho de Expressão, Leda Rauter; Grafiti, Preá; História da Arte, Mário Orlando Favorito; Jogos Teatrais, Eduardo Tornaghi; Máscaras, Marcílio Barroco; Cartonagem, Elias Sousa.

Teve sua continuidade, o projeto “De Portas Abertas Até Você”, com a programação de oficinas: em agosto, na Escola México, de Cerâmica, orientado pela professora Helena Trigo; na Escola Minas Gerais, de Desenho, com a professora Leda Rauter; em setembro, na ONG Spetaculum, a de Grafiti, a cargo do artista plástico Preá; e no CEDIM, Fazendo/Transformando, com a professora Moema Quintanilha; em outubro, na Casa dos Artistas, Cestaria em Papel, a cargo do professor Heronides Siqueira; na UERJ, Cartonagem, com o professor Elias Sousa; no Hospital Pinnel, Jogos Teatrais, ministrada pelo professor Eduardo Tornaghi; e na Casa de Pascoal Carlos Magno, Máscaras, com o professor Marcílio Barroco.

No encerramento deste projeto foi realizada, no CEDIM, na Rua Camerino, 51, no Centro, uma mesa-redonda abordando o tema “Experiências e Perspectivas da Arte/Educação”, com a participação de Rosza Vel Zoladz, Maria Lúcia Freire, Zoé Chagas Freitas, Isabela Frade e Fernando Pamplona. A abertura dos trabalhos esteve a cargo de Anna Maria Rattes, com mediação de Orlando Miranda e coordenação de Moema Quintanilha. Na ocasião, foi realizada uma exposição do registro cronológico dos 60 anos da EAB, apresentando fotografias e trabalhos de alunos da Escolinha. O projeto teve a direção geral de Orlando Miranda;

coordenação, Moema Quintanilha; produção, Cláudia Camanho; divulgação, Isabel Miranda; apoio administrativo, Luciano Carvalho; e pesquisa, Cláudio Caparica e Helena Trigo.



Prêmio Estácio de Sá – A EAB recebeu o prêmio Educação em 2006.

Escolinha de Arte do Brasil foi agraciada com o Prêmio Estácio de Sá, na categoria Educação, concedido em 28 de novembro pelo Conselho Estadual de Cultura do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Da cerimônia realizada no Teatro Villalobos, constou ainda a entrega de placa comemorativa e um cheque no valor de R\$ 10.000,00.

O jornal *Arte&Educação* publicou edição especial comemorativa ao evento, bem como as palestras realizadas no CEDIM.

A coordenadora do CIAE, Suzanne Tocci, informou seu afastamento da EAB. Durante o ano, a professora Moema Quintanilha, mesmo afastada da coordenação da EAB, deu sua colaboração para definição de horários e oficinas ministradas nos cursos.

Em dezembro, a Prefeitura do Rio de Janeiro mandou retirar os outdoors do muro da EAB, alegando irregularidade no uso do local, acarretando prejuízo no orçamento mensal da EAB.

Assembléia Geral Ordinária em 20 de dezembro, realizada para aprovação do relatório e balancete do ano anterior. Nesta Assembléia foi relatada a perda da verba oriunda da locação do outdoor, bem como o recebimento do Prêmio Estácio de Sá, na categoria Educação.



Palestra no Conservatório Brasileiro de Música com Cecília Conde, Maria Lúcia Freire, Maria Dolores Coni Campos e Jader Britto, em 2006.

CIAE de fevereiro a julho, aos sábados, com 30 alunos, ministrando as seguintes oficinas: Origami, Leda Vaz; Expressão Corporal, Aline Blajchman; Mitologia/Astrologia, Dominique Tupinambá; Arte Popular/Práticas Estéticas, Isabela Frades; Fundamentos da Arte-Educação, Mário Orlando Favorito; Arte Popular/Papier Mâché, Valéria Corrêa; Arte Popular/Folguedos e Danças Folclóricas, Cássia Frades; Contação de Histórias, Nícia Grillo e Vanda B. Mariângela Viola; Arte Popular/Artesanato, Maria Dolores Coni Campos; Cestaria em Papel, Heronides Siqueira; Sensibilidade e Criatividade, Noni Ostrower; Jogos Teatrais, Eduardo Tornaghi; Desafios da Imagem/Fotografia, Doralice Araújo; Teatro de Bonecos, Dircéia Damasceno.

O CAAC, de fevereiro a dezembro, ministrado para alunos de 7 a 10 anos, pela professora Liduina Brito Alves.

Desenho de Expressão, de fevereiro a dezembro, a cargo da professora Leda Rauter;

Desenho de História em Quadrinhos, de fevereiro a dezembro, com 13 alunos, orientado pelo professor Hélio Ribera.

Assembléia Geral Ordinária da Escolinha de Arte do Brasil, realizada em 4 de julho na sua sede, com as presenças de: Orlando Miranda de Carvalho, Rozsa Vel Zolads, Cássia Frades, Moema Sanches Quintanilha, Helena Lopes Trigo, Dircéia Damasceno e Aline Blajchman e Mario Orlando Favorito, bem como das alunas do CIAE, Julia Grillo e Liduina de Brito Alves. Abrindo os trabalhos, Orlando Miranda lembrou a passagem do tempo que se fez tão rápida em sua gestão, inicialmente prevista para durar

um ano e já se prolonga por duas décadas. O principal assunto abordado foi o problema administrativo da EAB: falta de verba e patrocínio. Destacou também o perigo iminente de a Escolinha ser despejada de sua sede, cuja propriedade é do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Conforme já noticiado em órgãos de credibilidade da imprensa, o mercado imobiliário seria o maior interessado na compra do terreno onde a EAB funciona há 31 anos.

No entanto, Orlando acredita que a EAB consiga superar esta nova crise, contanto que haja mobilização com esta finalidade. Outro delicado problema que abordou foi o da remuneração dos professores do CIAE, cujo valor da folha de pagamentos é superior à receita das mensalidades do curso, que atualmente atende a um número reduzido de alunos, obrigando ao final de cada mês o remanejamento de receitas e, até mesmo, a necessidade de empréstimos para cumprir o pagamento. Defendeu a busca de novas alternativas para o futuro da EAB, tendo em vista sua contribuição para a arte na educação e, principalmente, medidas que possam viabilizar novas demandas de cursos e do próprio segmento em que a Escolinha está inserida.

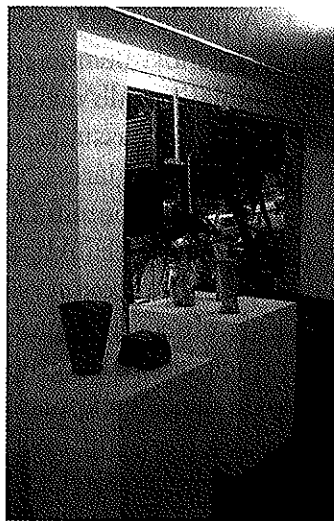
A professora Cássia Frades, que atua no segmento da arte-educação, mostrou uma reportagem sobre o patrocínio da Petrobras para iniciativas de ensino para comunidades. A EAB tem vasta experiência no assunto, o que já lhe rendeu bons frutos com o trabalho de estagiários, voluntários e professores multiplicadores em hospitais, comunidades e escolas públicas. Em seguida, a ex-aluna do CIAE, Aline Blajchman, que atualmente ministra o curso de dança e expressão corporal, falou de sua participação há cerca de cinco anos na comunidade da Rocinha, como parte de um projeto maior do grupo "Nós no Morro". Propôs preparar um curso de dança e expressão corporal que faria parte do projeto da EAB.

A aluna do CIAE, Julia Grillo, também se mostrou interessada em participar do projeto, preparando uma proposta para apreciação. A professora Rozsa alertou para que os projetos

sejam elaborados com objetividade, para maior facilidade em sua aceitação. O professor Mario Orlando Favorito ministra um curso de Fundamentos na Arte-Educação no Capes, tendo revelado sua disposição de ser parceiro da EAB, com a transferência do curso para a sede da EAB. Outra proposta partiu da professora Dircéa Damasceno, ex-aluna do CIAE e atual responsável pela oficina do Teatro de Bonecos, que se dispôs a preparar e orientar o grupo de alunos do CIAE na confecção dos bonecos-personagens e na criação de uma peça, com a finalidade de reabrir, com grande chamada na mídia, o Espaço Virgínia Valle.

Curso de Arte, Educação e Experiência Estética, de agosto a dezembro, com carga de 30 horas, ministrado pelo professor Mario Orlando Favorito, com 10 alunos. O curso teve como objetivo discutir temas como experiência estética, criação, criatividade, transformações subjetivas através da arte, arte e conhecimento, por meio de textos de filósofos, psicanalistas e artistas que teorizam sobre as artes, buscando oferecer recursos para o exercício e o desenvolvimento da reflexão sobre estes temas.

Workshop de Raku, organizado na EAB pelo Atelier de Sylvia Goyanna, supervisionado por Helena Trigo e coordenado por Dony Gonçalves. Realizou-se nos dias 24 e 25 de agosto, com um grupo de 10 artistas que propuseram a observação da causa e efeito na Arte de Raku através de suas peças em cerâmica. O resultado final desta queima produziu uma mostra coletiva na Galeria de Arte Djanira, no Espaço Cultural da FESP, situada a Av. Carlos Peixoto



Exposição de Cerâmica Raku na Sala Djanira na FESP em dezembro 2007. As peças foram confeccionadas por artistas, na Escolinha em parceria com Atelier de Sylvia Goyanna.

54, Botafogo, entre os dias 14 de novembro a 7 de dezembro. Este evento teve a parceria da Escolinha de Arte do Brasil com o Atelier Sylvia Goyanna e a Fundação Escola de Serviço Público (FESP), com a curadoria de Ivo Torres.

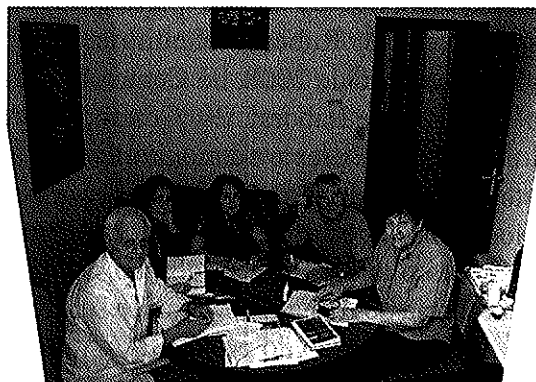
Em 17 e 18 de novembro, novo Workshop de Raku foi organizado na EAB pelo Atelier de Sylvia Goyanna, supervisionado pela professora Helena Trigo, com coordenação de Dony Gonçalves. Desta vez, o objetivo foi o de reunir artistas, estudantes, jovens e adultos, além de profissionais de outras áreas do universo da cerâmica.

A Escolinha de Arte do Brasil participou da exposição intitulada Projeto Concreto Rubens Valentim, realizado de 11 de dezembro a 10 de fevereiro de 2008, no Centro Cultural Correios, situado à Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro, RJ. A professora Helena Trigo coordenou e preparou monitores para ministrarem oficinas de arte, além de projeção de vídeo. A artista plástica e autora de vários livros sobre arte, Beá Meira, apresentou uma aula espetáculo sobre o tema “Arte-Educação – Cor e Forma”. O projeto teve a curadoria de Armando Mattos, e Anderson Eleotério foi responsável pela concepção do projeto.

A exposição apresentou 129 obras, das quais 75 pinturas e 24 serigrafias do artista Rubem Valentim, um dos mestres do construtivismo brasileiro em várias técnicas (óleo ou acrílica sobre tela, madeira ou papel), que foram dispostas a se relacionar com mais 26 trabalhos de outros grandes nomes ligados às mesmas preocupações de Valentim, como o concretismo ou a cultura popular: Alexander Calder, Volpi, Mario Cravo Junior, Paulo Roberto Leal, Paiva Brasil, Nelson Leirner, entre outros. Na exposição foi reservada especialmente uma sala para Pierre Verger e um outro espaço para a Escolinha de Arte do Brasil, em homenagem a Lúcia Valentim, esposa de Rubens Valentim e uma das fundadoras da EAB. As obras apresentadas são originárias do Museu de Arte Contemporânea do Rio de Janeiro e de diversas coleções particulares.

O espaço da Escolinha de Arte do Brasil recebeu 10 instituições que foram contempladas, recepcionando um total de 500 crianças, oriundas de ONGs, instituições sociais e escolares. A produção da mostra responsabilizou-se pelo envio de ônibus de ida e volta e lanche para todos os participantes.

Em 15 de dezembro, no encerramento do CIAE, na sede da EAB, foi realizado o evento “EABERTA”, com as oficinas de Teatro de Bonecos, Origami, Desenho de Expressão, Fazendo/Transformando, Contação de Histórias e Máscaras, ministradas pelos alunos e voltadas ao público.



Reunião preparatória das comemorações dos 60 anos da Arte-Educação e da Escolinha de Arte do Brasil com: Orlando Miranda, Cláudia Camanho, Moema Quintanilha, Jader Britto e Helena Trigo, na sede da EAB, em 2007.



CIAE – oficina de pintura orientada pela professora Beá Meira em 2007.



Projeto Concreto Rubens Valentim – Centro Cultural dos Correios – Oficinas de Arte Educação, janeiro de 2008.

O Projeto Concreto Rubens Valentim, iniciado em dezembro do ano anterior, teve continuidade até o dia 10 de fevereiro. Nesta etapa, a Escolinha de Arte do Brasil, além das atividades do ano anterior, promoveu em 25 de janeiro, um encontro onde a Mestra em Educação, Maria Dolores

Coni Campos, palestrou sobre o tema “Rodas de Conversas”, abordando diversos aspectos sobre a vida e obra de Rubens Valentim, da educadora Lúcia Valentim, e a história da Escolinha, numa reflexão sobre o ato de criação e a sua obra.

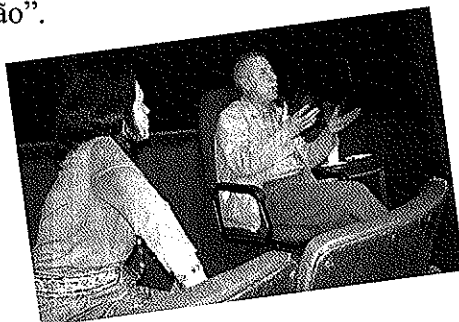
Em janeiro, várias instituições visitaram a exposição: União para Integração e Realização (UNIR), de Rocha Miranda; a Sociedade Viva Cazusa, de Laranjeiras; o Projeto UERÊ, de Bonsucesso; a San Martim, de Santa Tereza; o Centro Educacional Comunitário Senhor do Bonfim, de Acari; o Praticável, de Santa Tereza; o Projeto Circo Baixada, de Queimados; a ONG Cidadaniarte, de Bento Ribeiro; a CORBI, de Inhaúma; a Instituição Filantrópica Espaço Renovo, de Realengo. Em fevereiro, o Lar Fabiano de Cristo, Unidade Valentina Figueiredo, de Realengo; e o Colégio Franciscano Santo Antônio, de Jacarepaguá.

Como parte da programação do projeto “De Portas Abertas Até Você”, foram realizadas quatro palestras abordando o tema “Encontros – 60 anos da Arte-Educação e da Escolinha de Arte do Brasil”, no Teatro Princesa Isabel, no Leme. O evento foi direcionado a professores, profissionais de ONGs, psicólogos, arte-terapeutas, professores de arte e participantes interessados em trabalhar com o ser humano de uma maneira mais harmônica.

O jornal *O Globo* publicou na coluna “Gente Boa”, de Joaquim Ferreira dos Santos, nota sobre a oficina ministrada por Luiz Áquila no Teatro Princesa Isabel, como parte do projeto “De Portas Abertas Até Você”. (*O Globo*, 07/01, Segundo Caderno, p. 03).

Em janeiro foram realizados os seguintes workshops:
Dia 7, com o artista plástico Luiz Aquila, sobre o tema “As Artes Plásticas e a Arte-Educação”.

“Encontros” – Projeto – 3ª edição de “Portas Abertas Até Você” em janeiro de 2008, com o patrocínio do Ministério da Cultura e Funarte, Viva Brasil e Escolinha, realizado no Teatro Princesa Isabel, no Leme. Palestra do artista plástico Luiz Áquila, sob tema “Artes Plásticas e a Arte Educação”.



Dia 14, com a musicoterapeuta Adriana Rodrigues, sobre “A Música e a Arte-Educação”.



A Música e a Arte-Educação. Palestra de Adriana Rodrigues e atividades com participantes nos “Encontros- de Portas Abertas Até Você”, na comemoração dos 60 anos da Arte Educação e da Escolinha de Arte do Brasil. O evento aconteceu no Teatro Princesa Isabel no Leme, em 14 de janeiro de 2008.

Dia 21, com a mestre em educação, Maria Dolores Coni Campos, sobre “A Leitura e a Arte-Educação”

A Leitura e a Arte-Educação, Palestra de Maria Dolores Coni Campos nos “Encontros de Portas Abertas Até Você” no Teatro Princesa Isabel no Leme, em 21 de janeiro de 2008.



Dia 28, com o palhaço e ator Márcio Libar, sobre “As Artes Cênicas e a Arte-Educação”.



Palestra do ator Márcio Libar nos “Encontros- de Portas Abertas Até Você” na comemoração dos 60 anos da Arte Educação e da Escolinha de Arte do Brasil. O evento aconteceu no Teatro Princesa Isabel no Leme, em 28 de janeiro de 2008.

A EAB participou em fevereiro de um evento realizado em Búzios, sob a coordenação do artista plástico Armando Mattos, com o apoio da Prefeitura local e do jornal da cidade. O evento foi orientado pelo professor Marco Polo, ministrando atividades de artes plásticas e recreação para crianças em férias.

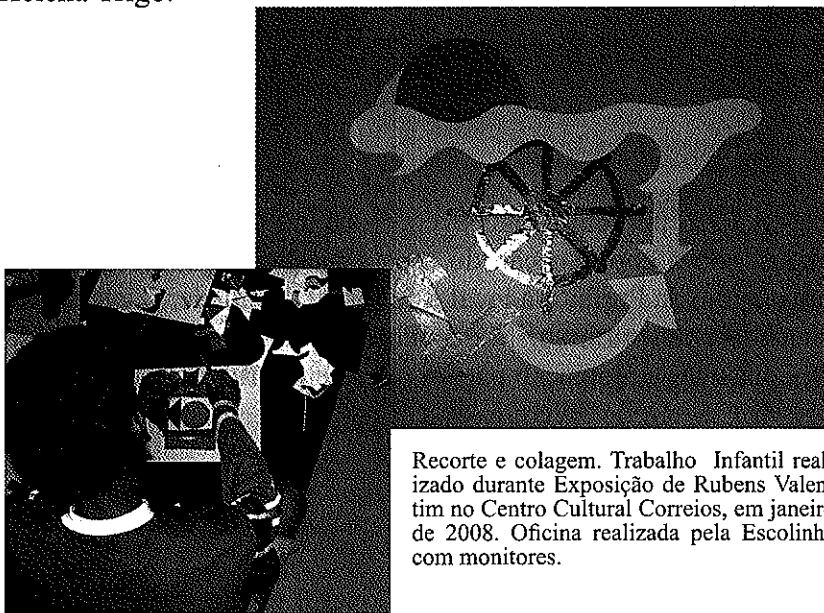
O CAAC, de fevereiro a dezembro, para crianças de 7 a 10 anos, com a professora Liduina Brito Alves.

Desenho de Expressão, de fevereiro a dezembro, a cargo da professora Leda Rauter.

Desenho de História em Quadrinhos, de fevereiro a dezembro, com 13 alunos, com o professor Hélio Ribera.

Desenho e Pintura, de março a dezembro, com a pintora inglesa Awena Jones.

Oficinas do CIAE para o segundo semestre: Fazendo/Transformando, Moema Quintanilha; Fundamentos da Arte-Educação, Maria Lúcia Freire; Fundamentos/História da Arte, Mário Orlando Favorito; Jogos Pedagógicos, Marise Piloto; Cerâmica, Helena Trigo; Máscaras, Marcílio Barroco; Pintura, Beá Meira; Música, Adriana Rodrigues; Jogos Teatrais, Eduardo Tornaghi; Arte Popular/Práticas Estéticas, Isabela Frades; Cestaria, Heronides Siqueira; Arte Popular/Folguedos e Danças Folclóricas, Cássia Frades; Origami, Leda Vaz; Arte Popular/Artesanato, Maria Dolores Coni Campos; Expressão Corporal, Aline Blajchman; Contação de Histórias, Vanda B. Mariângela Viola; Sensibilidade e Criatividade, Noni Ostrower; Mitologia/Astrologia, Dominique Tupinambá; Desenho de Expressão, Alexandre Diniz; Desafios da Imagem/Fotografia, Doralice Araújo; Teatro de Bonecos, Dircéa Damasceno; Papier Mâché, Helena Trigo.

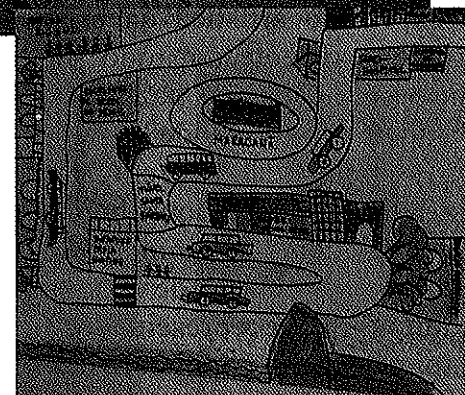


Recorte e colagem. Trabalho Infantil realizado durante Exposição de Rubens Valentim no Centro Cultural Correios, em janeiro de 2008. Oficina realizada pela Escolinha com monitores.

Exposição de Rubens Valentim no Centro Cultural dos Correios no centro, de janeiro a fevereiro de 2008. A EAB participa da exposição com oficinas de arte para instituições, colégios e ONGs, recebendo 680 crianças.



Desenho Infantil realizado em janeiro de 2008 na Colônia de Férias.



Desenho infantil – Mapa da cidade – Colônia de Férias de janeiro de 2008.



Aula inaugural do CIAE em 2008 – Oficina de Bordados Criativos ministrada pelas professoras Isa e Daisy Aderne

PRESENÇA HUMANA NA ESCOLINHA

Na travessia desses 60 anos, pessoas de várias procedências sociais foram mobilizadas pelo ideário desta instituição educativa, centrado nos princípios de “respeito à liberdade de expressão artística da criança, de crença no potencial criador existente em todo ser humano e no empenho solidário pela causa da paz, que resulta de uma sociedade alicerçada na fraternidade”.

E contagiados pela liderança entusiasta de Augusto Rodrigues, foram tantos a dar sua contribuição – professores, artistas, poetas, servidores, administradores, políticos, jornalistas, operários, profissionais de vários ramos, crianças, adolescentes, adultos – aqui representados por esse painel fotográfico que foi possível compor com o acervo existente, lamentando de antemão as irreparáveis omissões de imagens de colaboradores silenciosos, tão importantes no dia-a-dia desta experiência.

E quantos participaram desse tempo de esperança sabem que, no ágape dionisiaco da criação artística, é possível realimentar a alegria de viver, despertá-la e transcendê-la.



Visita de Augusto Rodrigues a uma Escolinha de Arte, em Buenos Aires na Argentina dirigida pela arte educadora Lisselot Kirchner, em 1960.

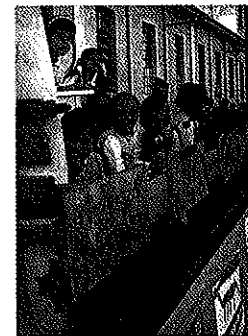


I Encontro Movimento Escolinhas de Arte em 1961.

Com o surgimento de outras Escolas, tornou-se necessário promover encontros para definição das linhas de ação do Movimento. O primeiro foi em 1961 e o segundo em 1972. Palestra da professora Maria Helena Novaes, na EAB (de pé).



Festa Junina realizada no dia 28/06/1962 do Curso Intensivo de Arte na Educação – CIAE. Esteve presente a dançarina Margarida Trindade na dança do Côco acompanhada por uma banda rítmica e alunos do CIAE, na sede da EAB.



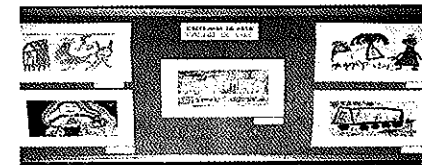
Escolinha de Arte Facho de Luz, Santa Maria, R.S. Desfile de sete de setembro. As crianças em um carro com exposição de trabalhos infantis, em setembro de 1970.



O 14º aniversário da Escolinha de Arte do Brasil festejado com a presença de Vania Orico e Heitor dos Prazeres seu conjunto na sede da EAB, em 1962.



Heitor dos Prazeres com seu conjunto no 14º aniversário da Escolinha



Exposição na sede da Escolinha de Arte “Facho de Luz” em 1970.

AUGUSTO RODRIGUES: BIOGRAFIA

Augusto Borges Rodrigues veio ao mundo num iluminado dia de novembro de 1913 e morreu em 13 de abril de 1993 aos 80 anos incompletos no município de Resende, Estado do Rio de Janeiro.

Teve desde o início o apoio do pai, o Dr. Francisco Rodrigues, dentista, para se dedicar à arte. Autodidata Augusto só concluiu o curso básico, pois não se adaptara ao rígido sistema escolar da época.

Pelas mãos do psiquiatra Ulysses Pernambucano passa a fazer parte do mundo artístico e intelectual de Pernambuco.

Em 1935 chega ao Rio de Janeiro.

Na década de 40, dois acontecimentos determinariam a carreira de Augusto, até então, pintor e desenhista, como arte-educador:

A publicação, pelo crítico de arte inglês Herbert Read da obra *Education Through Art* em 1943 que revolucionaria a arte-educação em todo mundo.

Os encontros de Augusto com o bonequeiro argentino Javier Villafañe. É através de Javier, que Augusto descobre o boneco como instrumento de arte-educação.

Foi o principal fundador da EAB (Escolinha de Arte do Brasil), em junho de 1948, que revolucionou de forma silenciosa o processo educacional brasileiro. Foi também, diretor técnico da entidade por mais de 30 anos.

Viveu boa parte de sua vida no Largo do Boticário, no Rio de Janeiro, ponto de encontro de artistas, educadores, intelectuais e jornalistas. Casou-se com Suzana Rodrigues, teve dois filhos: Antônio Carlos e Tereza Cristina.

SEDES DA EAB:

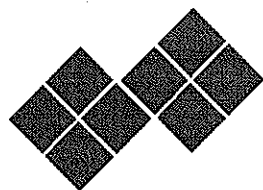
1948 a fevereiro de 1954 – Biblioteca Castro Alves, Rua Pedro Lessa, 38 – Centro. – Nascida de forma natural e improvisada, a primeira sede da Escolinha foi o corredor da referida biblioteca onde funcionava o Ipase (Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado). Com a permissão do diretor da biblioteca, Augusto Rodrigues, junto com Margareth Spencer e Lucia Valentim, começam as experiências de arte-educação com crianças. Augusto chegou a pensar em dar o nome de Castro Alves à Escolinha, mas junto com os outros fundadores achou melhor deixar “Escolinha de Arte” pois assim as crianças a chamavam. “Escolinha” tinha um sentido afetivo que a diferenciava das escolas tradicionais.

Fevereiro de 1954 a 1958 – Rua México, 148/11º andar – Centro. O IPASE, proprietário da Biblioteca Castro Alves, pediu o espaço de volta. Augusto e seus sócios alugam com recursos próprios a sala da Rua México, um espaço maior com melhor infra-estrutura para se oferecer aos seus alunos e professores.

1958 a 1977 – Av. Marechal Câmara, 314/4º andar – Centro. Após 4 anos de atividades na Rua México, a Escolinha é despejada de lá. Porém, o destino seria generoso com a Escolinha. O Almirante Lúcio Meira – Ministro de Viação e Obras Públicas de Juscelino Kubitschek – pai de uma aluna da EAB e conhecedor das atividades da entidade em fins de semana no Parque Guinle, sensibiliza-se com o drama da EAB e articula a ida da Escolinha para a nova sede da Avenida Marechal Câmara 314, que pertencia ao Ministério de Viação e Obras Públicas. Depois de quase 20

anos, a Escolinha, por pressões do Ministério de Viação e Obras Públicas, é obrigada a se retirar da Av. Marechal Câmara.

1977 – até a presente data – Av. Carlos Peixoto, 54 – Botafogo. A Professora Noêmia Varela negociou a mudança para a nova sede, uma casa pertencente ao governo do Estado do Rio de Janeiro.



EQUIPES DE DIREÇÃO

Presidentes da EAB:

18 .01.1952 a 31.03.1982 – Cordélia de Moraes Vital. Presidente por 30 anos da EAB, Afastou-se em 1982 por motivos de saúde. Faleceu em 10 de janeiro de 1990 no Rio de Janeiro.

31.03.1982 a 28.03.1985 – Alfredo Nader. Ficou interinamente no cargo em substituição a Cordélia de Moraes Vital. Era amigo pessoal de Augusto Rodrigues.

28.03.1985 a 1987 – João Ruy Medeiros. Procurador de Estado do Rio de Janeiro. Dirigiu vários órgãos de cultura do Estado e a *TVE*. Faleceu em 19 de outubro de 1987 aos 63 anos no Rio de Janeiro .

11.01.1988 até a presente data – Orlando Miranda de Carvalho. Nascido no Rio de Janeiro. Produtor teatral, proprietário dos Teatros Princesa Isabel e Galeria no Rio de Janeiro e ex-presidente da Fundação e Funarte, substituiu João Ruy Medeiros.

Vice-Presidente:

Elisa Lopes Velloso – 1952 a 1956.
Augusto Rodrigues – 1957, 1958, 1960, 1961, 1962.
(interino)
Aníbal de Mello Pinto – 1959. (interino)
Zoé Chagas Freitas – 1964 a 1982.
Abelardo Zaluar – 1982 a 1985.
Ary Macedo – 1985 a 1987.
Wagner Siqueira – 1988 até a presente data.

Secretários Gerais:

Carlos Rocha Mafra de Laet – 1952
Zoé Chagas Freitas – 1962 a 1964
Ary Macedo – 1964 a 1988
Luiz Carlos Ripper – 1988 a 1991
Walmírio Macedo – 1991 a 1994
Solange Brito – 1994 a 1997
Sylvio Vale Health – 1997 a 2005
Alexandre Nazareth – 2005 até a presente data.

1º Secretários:

Else Gonçalves Barbosa – 1952
Solange Pereira Lima – 1961 a 1964
Lucília Oswaldo Cruz – 1964 a 1970
Aníbal de Mello Pinto – 1970 a 1976
Cecília Conde – 1976 a 1982
Paulo Kastrup – 1982 a 1988
Geny Marcondes – 1988 a 1991
Alcídio Mafra – 1991 a 1997
Maria Helena Novaes Mira – 1997 a 2005
Alexandre Nazareth – 2005 até a presente data.

1º Tesoureiros:

Aníbal de Mello Pinto – 1952 a 1964
Jorge Santos – 1964 a 1985
José da Silva Barroso – 1988
Heitor Humberto Sales – 1988 a 1991
Celso Cardoso – 1991 até a presente data.

2º Tesoureiros:

Aldo Garcia – 1952
Jorge Santos – 1961 a 1964
Solange Lúcia Dimas – 1964 a 1970
Waldemar Barbosa – 1970 a 1976
Paulo Lima - 1976 a 1979
Maria Lúcia Freire – 1979 a 1982
José da Silva Barroso – 1982 a 1985
Jorge Santos – 1985 a 1988
Humberto Braga – 1988 a 1991
Wilson de Sousa – 1991 a 1994
Luis Carlos Ripper – 1994 a 1997
Solange Maria Dias – 1997 até a presente data.

Diretores Técnicos:

Augusto Rodrigues – 1952 a 1954
Lúcia Alencastro – 1954 a 1956
Augusto Rodrigues – 1956 a 1985
Lucy Vereza – 1985 a 1987
Rosza vel Zoladz – 1986 até a presente data.

Assistentes Técnicos:

Lucia Bica Alencastro – 1952 a 1954
Vera Tormenta – 1954 a 1956

Lucia Alencastro – 1956 a 1961
 Abelardo Zaluar – 1961 a 1964
 Maria Helena Novaes – 1964 a 1982
 Eulália Ernestina – 1982 a 1985
 Jader Britto – 1985 a 1988
 Jorge Santos – 1988
 Denira Rosário – 1988 a 1991
 João Cícero Alves – 1991 a 1994
 Helena Trigo – 1994 a 1997
 Moema Quintanilha – 1997 até a presente data.

Coordenadora Pedagógica:

Noêmia de Araújo Varella – de 1960 a 1986
 Celeste Alice Lacerda – de 1986 a 1994
 Mônica Perlingeiro – de 1994 a 1996
 Helena Trigo e Moema Quintanilha – de 1999 até 2004
 Suzanne Tocci – de 2005 a 2006
 Helena Trigo e Moema Quintanilha – de 2007 até a presente data.

ARTISTAS, PROFESSORES E ESCRITORES PRESENTES NA VIDA DA EAB:

Augusto Rodrigues, Margaret Spencer, Lúcia Bica Alencastro (Valentim).

Abelardo Zaluar, Ana Rabin, Aurora Seabra, Ada Ghiraldini, Alice Mara Corte de Araújo, Anita Pereira, Alcides R. Miranda, Adir Botelho, Aloísio Magalhães, Anísio Teixeira, Antônio Nunes Viana, Alex Stepanenko, Altair Peres Machado, Aglaé de Carvalho, Alberto Ribas, Alice Marques dos Santos, Anna Mae Tavares Bastos Barbosa, Ana Cristina Pereira de Almeida, Antônio Carlos Carvalho, Álvaro Brandão Apocalypse, Amélia Toledo, Annateresa Fabris, Antônio Álvares da Costa Menezes Moura e Cruz, Antônio Gomes Penna, Ana Cristina Andrade, Ana Maria Maiolino, Arlindo da Silva Alves, Amelinha Zaluar, Andréa Fonseca, Andréa Maciel, Armando Ribeiro, Ana Lúcia Trivellato Drumond, Anita Leite Rodrigues, Abrosina Magalhães, Ana Letícia, Anna Carolina, Alexandre Alves, Ana Cristina Rocco, André Miranda, Arídio Chavier de Lima, Álvaro Ottoni, Adriana Rodrigues, Alexandre Diniz, Awena Jones, Ana Matilde Viana, Ana Creton, Adriana Guanaes, Anita Leite Rodrigues, Ângela Menezes, Aline Blajchann.

Benedito Nunes, Berguedof Elliott, Beatriz Petrus, Bernardo Ilgi, Bernardii, Beatriz Creso.

Carlos Flexa Ribeiro, Celina Aguirra, Ciléa de Campos Fernandes, Cecília Conde, Conceição Gama Lobo, Carlos Cavalcanti, Carlos Araújo, Cenira Menezes, Carmem de Figueiredo Vieira, Carmem Alonso, Consuelo Pinheiro, Célia Amorim, Carlos Bayton, Crisca Cotton, Cenira Menezes, Clarival Valadares, Carlos Perry, Carmen Cascon Duarte, Celeste Alice Lacerda, Cileida de

Campos Fernandes, Carlos Henrique Botkay, Cássia Frades, Cecília Branco de Miranda, Celina Ribeiro Mutzler, Cecília Jucá, Cláudio Rangel, Cláudio Ferreira, Celestino Sobral Chaves, Cristina N. Rottier Duarte, Cláudia Mele, Cristina Cláudia Queiroga Rocha, Carmem Freitas Teixeira, Celina Ramos, Celso Moreira Leite, Ciro Fernandes, Cristina Paraguassu, Cláudia Leão, Cláudia Duche, Cláudia Cardelle, Carlos Evandro, Cláudia Camara, Charles Khram, Chacal.

Darcy Ribeiro, Darel Valença, Daniel Lima, Doris H. de Carvalho, Doris Mckail, Douglas Scott, Daniel Antipoff, Danielle Perin Rocha Pita, Daniele Spinola Pereira Caldas, Denize M. Mendonça, Dinah Oliveira Mello, Daice Maggi de Maggi, Denize Torbes, Dony Gonçalves, Doralice Araújo, Dircéa Damasceno, Dominique Tupinambá.

Edila Pires, Eunice de Castro, Eduardo Sued, Edna Oliveira, Edson Mota, Emílio Morales Bastias, Edison Carneiro, Edith Motta, Elisa Veloso, Eustáquio N. Portella Filho, Eulálie Ernestine Lijneul, Edília Coelho Garcia, Eduardo B. Portella, Emmanuel Carneiro Leão, Emmanuel José Marques de Almeida, Estela dos Santos Abreu, Eugenio Carlos Lacerda, Erica Feitosa Hausmann, Eduardo Tornaghi, Elias Sousa, Eliane R. de Oliveira Marinho.

Fernando Pamplona, Fayga Ostrower, Fernando Campos, Fernando Ferreira, Ferreira Gullar, Flávio de Aquino, Freda Bondi, Flávio Motta, Fernando Goldgaber, Fernando Lébeis, Flávia da Silveira Lobo, Fernando Tavares, Fernando Sant'Anna, Fernando Leite, Fabíola Britto Brandão.

Geny Marcondes, Genaro, Glória Futuro, Goebol Weyne, Geraldo Soares, Gioitte Timóteo, Gilka Leite Garcia, Gilca Soares, Gianguido Bonfante, Guilherme Diniz.

Heloisa Fenelon Costa, Heloisa Maranhão, Heloisa Marinho, Hilton Ildeth Luz, Humberto Branco, Hilton Carlos de Araújo, Hugo Mund, Hermann Regner, Helena Antipoff, Heloisa Maria Pires Ferreira, Homero Icaza Sanches, Helder Parente,

Heloisa Bittancourt, Helena Sanches Barcelos, Helder José M. Silveira, Helena Trigo, Helga Corrêa, Heronides Siqueira, Helio Ribera.

Irena Barnass, Irene Ermell, Isabel Maria de Carvalho, Isabel Rocha Braga, Ivete Vasconcelos, Inezil Penna Marinho, Ilo Krugli, Isa Vieira, Ilma José de Abreu Lira, Isa Aderne, Isis Braga, Ine Baumann, Ignez Calfa, Isabela Frades, Isabela Carneiro Teixeira.

José d'Ávila, Jean Bercy, Jetter, Judith Junqueira, Janine Abreu, Jorge Santos, José Roberto Teixeira Leite, José Altino de Lemos Coutinho, Juan Manuel Dominguez, José Antônio Domingues, José Maria Neves, Jacqueline Glat, Jader de Medeiros Britto, João Garbaggini Queglia, José Antônio Gonçalves de Mello, José Ferrão Castelo Branco, Janet Bezerra, João Henrique Pessoa, José Andrade Santos, José Ilclemar Nunes Ferreira, Joana Nader Quaracy, João Pessoa, Joana Guaraci, J. J. Rodriguez, Jesus Rodrigues, José Paixão, Judy Barros, Jorge Crespo, Jussara Ferreira Leite.

Kaique Botkay, Kika Medina.

Léa Mendes da Silva Gomes, Liddy Mignone, Lizete de Almeida, Lívio Abramo, Luiz Cerqueira, Luiz de Lima, Luiz Carlos Palmeira, Laís Aderne, Léa Kauffmann, Luiz Emigdio de Mello, Lúcia Dias Teixeira Bentes, Lucília Oswaldo Cruz, Letícia Bicalho Canêdo, Leny W. Dornelles, Lourdes Pereira, Léa Elliott, Léa Lerner, Lourdes Maria Novaes, Lúcia Maria Breves Gonçalves, Luis Duprat, Lia R. Mendes Barcelos, Lucy El-Jaick, Luiza Maria Felipe, Luiz da Mota Menezes, Lélia Contijo Soares, Luiz Gonzaga Mello Gomes, Luis de França Costa Lima Filho, Lyra Paixão, Lélia Coelho Frota, Liliane Carvalho de Freitas, Luiz Carlos Mendonça, Laudio Dourado França, Laerte Vargas, Lenora de A. Corrêa, Leda Vaz, Leyr de Carvalho, Lena Monteiro, Luzia Fonseca, Leda Rauter, Letícia Damasceno, Liduina de Brito Alves.

Marieta Masson Jacques, Martha Diaz Lopes, Milágros Veloso, Maria de Lourdes de Castro, Maria Augusta, Maria

Andrade Menezes Sampaio, Margot Jena, Maria Tereza Lemas, Marília d'Alinocourt, Maribel Pedrosa, Marília Mota Lemos, Maria Cecília Corrêa Galvão, Maria Edith Bottari, Milton Ribeiro, Motta e Silva, Maria Dolores Coni Campos, Maria Clara Machado, Maria Fux, Maria Helena Novaes Mira, Mariana Cruz, Marlene Hori, Maria Thereza de Oliveira Wundheiler, Maria Luiza de Barros Sancier, Maria Helena Coutinho, Maria Zélia Costa Lima, Marília Rodrigues, Monique Augras, Max Antônio Guttmann Bicho, Maria Auxiliadora Z. Salles Muniz, Maria Cunha, Maria Elisa da Veiga Cabral, Maria Tereza Galvão Ventura, Maria José Michalski, Maria Lina Jacobina, Maria Lúcia Santos Freire, Mahylda Bessa, Marque Soriano, Maria Cristina Leite Martins, Maria Cunha, Maria de Lourdes Scarambone, Maria de Lourdes P. da Silva, Michael A. Maynard, Maria de Lourdes Pereira, Marco Antônio Caneca, Maria José Coimbra, Maria Luiza Saddi, Maria Graziela Peregrino, Marilda Kobaniqu Augras, Mauro Sá Rego Costa, Maria Olímpia Ferreira, Marilda Kobachuk, Manoel Kobachuk, Maria Inês Cabanillas, Maria Nazareth Tornaghi, Mario Sergio Lima Medeiros, Márcia Campbell, Mariza Cerqueira, Maria de Lourdes Medeiros, Marize Malta, Marise Piloto, Martha Maria Freitas da Costa, Monica Bezerra Lopes, Maria Cecília de Medina, Monica Ferreira, Mônica Pessoa Perlingeiro, Moema Quintanilha, Márcia dos Santos, Márcia Teixeira Nogueira de Sá, Martine Brillard, Maria Tereza Vieira, Marilena Pita, Maria de Jesus Aguiar, Marcos Abreu, Marília Carneiro, Mônica Ferrão, Marcelo Frazão, Marcílio Barroco, Mario Orlando Favorito, Marisa Vales, Maria Cláudia Vianna, Marília Flávia C. da Cunha, Marta Corrêa de Oliveira, Marisa Borges, Mauro Belagamba, Maria Pompeu, Magda Modesto, Márcia Bloch.

Nise da Silveira, Noemi Silveira, Noemia Varela, Nazira Feres Abi-Sáber, Noel Nutels, Norma D'Ávila Kischeloski, Nilsa Gelli, Noni Ostrower, Nícia Grillo, Nirla Ronrath Perisé.

Oswaldo Goeldi, Oly Reinheimer, Onofre Penteado Neto, Orlando Dasilva, Olga Blinder de Schwartzmann, Olga Buarque Lima, Oscar Fessler, Ottilie Marote.

Poty Lazzarotto, Paulo Thedim Barreto, Pedro Corrêa de Araújo, Pedro Ferreira, Pedro Tournon, Paulo Novaes, Paulo Alberto Monteiro de Barros, Pilar Izabel Benet Domingo, Preá, Patrícia Borges Boscoli, Patrícia Alencar. Ruth Gouveia, Rosa Viktor, Rossini Perez, Riva Bauzer, Rui Flores Lopes, Rosemarie Babnizz Rissone, Rubens Rocha Filho, Ruth Mariano, Ricardo Gonçalves, Roberto Benathar, Regina Villela, Regina Célia Alvarez, Rizza Conde, Regina Yolanda Werneck, Ricardo de Souza, Rosza Vel Zoladz, Ruth Gusmão Pereira de Azevedo, Ricardo Tacuchian, Rubens Ribeiro, Rosane dos Santos, Ruth Corrêa, Renata Maria Gomez Menezes, Rossana Lourenço, Raquel Marciano.

Sally Goldenberg, Santa Rosa, Silvia Resende, Sonia Ebling, Souza do Tenrurio, Solange Simas, Silvio Proença Nunes, Sergio Milliet, Silvia Aderne, Suzana Coutinho, Sergio de Campos Mello, Sonia Ciscotto de Freitas, Suzana Kohl, Samir Curi Meserani, Sérvula de Souza Paixão, Sarah Sagury, Sheila Dain, Sarah Machado de Carvalho, Silvia Souza e Silva, Stella Maris da Poian, Suzi Botelho, Seonaid Robertson, Sylvia Eunice Coelho Meireles, Silvia de Araújo Silveira, Sandra Assunção, Solange Gonçalves, Sonia Volpini, Suzanne Tocci, Sylvia Goyanna, Solange Brito, Sarah Bernardeth, Sergio Apolônio.

Therezinha Schlosser, Therezinha de Oliveira, Therezinha Lins de Albuquerque, Tiziana Bonazzola, Terezinha Alonso, Teruco Haiashi, Tom Hudson, Teodora T. Mckail, Teresia de Oliveira, Tereza Ramalho de Azevedo Cunha, Tânia Vasconcellos. Umberto França.

Wilson Noronha, Wladimir Alves de Souza, Wanda Santoro, Wladimir Carvalho, Waltercio Caldas, Wilma M. Costa.

Yam Michalski, Yone Caldas da Silva, Yedda Vieira, Yara de Mattos Rodrigues, Yara Kauffmann.

Zélia Oliveira Costa, Zaide da Costa Maciel.
Ruth Gouveia, Rosa Viktor, Rossini Perez, Riva Bauzer, Rui Flores Lopes, Rosemarie Babnizz Rissone, Rubens Rocha.
Vera Bocayuva, Vera Tormenta, Vera Lúcia Calazans R. de Souza, Violeta Vilas Boas, Vânia Granja, Valnir Chagas, Valeria Machado, Vanda B. Mariângela Viola, Valério Rodrigues, Valeira Teresa Mendes Gomes, Vera Rigo, Valéria Correia.
Wilson Noronha, Wladimir Alves de Souza, Wanda Santoro, Wladimir Carvalho, Waltercio Caldas, Wilma M. Costa.
Yam Michalski, Yone Caldas da Silva, Yedda Vieira, Yara de Mattos Rodrigues, Yara Kauffmann.
Zélia Oliveira Costa, Zaide da Costa Maciel.

DATAS MARCANTES:

1943 – É publicado o livro *Education Through Art* do crítico de arte Herbert Read que influenciará de forma decisiva o movimento de arte-educação no mundo inteiro.

Anos 40 – Augusto Rodrigues, pintor e desenhista, mantém encontros com Javier Villafañe, titereiro argentino, no Rio e em Recife. O teatro de bonecos de Javier encanta Augusto e marca definitivamente no seu trabalho de arte-educador.

1948 – 8 de junho – Data oficial da fundação da Escolinha de Arte do Brasil (EAB). Seus fundadores: o pintor caricaturista e desenhista Augusto Rodrigues, a pintora norte-americana Margareth Spencer e a artista plástica Lúcia Alencastro Valentim. Sua filosofia é inspirada na educação através da arte. Suas principais fontes de pensamento foram o educador inglês Herbert Read através da citada obra, e a psicóloga russa Helena Antipoff, especialista em arte-educação para excepcionais.

1949 – Criação das Escolinhas de Arte do Rio Grande do Sul e de Cachoeiro do Itapemirim no Espírito Santo e também da 1ª exposição de arte infantil, realizada na sede da Escolinha de Arte do Brasil.

1952 – É realizada no Rio de Janeiro, no auditório do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado (Ipase), em 18 de janeiro, a 1ª Assembléia Geral Extraordinária da EAB com a presença de Augusto Rodrigues como primeiro diretor técnico da entidade. Ruth Gouveia que presidiu os trabalhos foi a primeira presidente de uma Assembléia Geral da EAB. Nesta Assembléia foi eleita também a primeira presidente da Escolinha:

a professora Cordélia de Moraes Vital, esposa do então prefeito do Distrito Federal, João Carlos Vital. Também foi aprovado o Estatuto, registrado no livro "A", número dois do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, Cartório Linhares, sob o número de ordem 2091, protocolo nº. 4630, livro "A" número um, em 28 de abril de 1952, publicado por extrato sob o número 72, no "*Diário Oficial*" do dia 26 de março de 1952.

1954 – A Fundação da Insea (International Society for Education Throught for Art), em Paris. A solenidade contou com a presença de Augusto Rodrigues, em viagem, prêmio pela Europa concedida pelo Salão Nacional das Belas-Artes.

1957 – Morre em 24 de novembro o ex-ministro da Educação e Saúde (1951-53), Ernesto Simões Filho, um dos primeiros homens públicos a valorizar e incentivar as atividades da EAB.

1950 a 1960 – Promoveu os Primeiros Salões de Arte Infanto-Juvenil no País e inúmeras exposições de arte de crianças brasileiras no Exterior, tais como: Roma, Lisboa, Paris, Londres, Tóquio, Zagreb, Praga, Haia, Montreal, New York, Lima, Assunção, Montevideu, Buenos Aires, Avellaneda, Quito, Santiago entre outros centros culturais.

1961 – Criação do "Movimento Escolinha de Arte" (MEA), bem como do Curso Intensivo de Arte na Educação.

1970 – Em setembro é publicada a primeira edição do jornal "*Arte & Educação*" com artigos de Anísio Teixeira, Lúcia Valentim e Nise da Silveira.

1971 – Em 11 de março falecia o professor e educador Anísio Teixeira, que aprovou convênios com a Escolinha de Arte do Brasil para cursos de treinamento e reciclagem de professores primários dos estados; era Diretor do INEP, cargo que exerceu durante 12 anos. Anísio Teixeira foi grande incentivador da presença da arte no processo educativo.

1973 – Fundação da Sobreart (Sociedade Brasileira de Educação Através da Arte) em setembro. Dona Zoé Chagas Freitas foi sua primeira presidente e Augusto Rodrigues, presidente de honra.

1977 – Com o apoio da EAB e da Sobreart realizou-se na UERJ, o I Encontro Latino-Americano de Arte-Educação.

1984 – Realização da International Society for Education Through for Art – Insea, também na UERJ.

1985 – Último ano de Augusto Rodrigues à frente da diretoria técnica da EAB.

1987 – Em 18 de dezembro – faleceu o professor e artista plástico Abelardo Zaluar, que recebeu o prêmio de viagem à Europa do Salão Nacional de Artes Modernas de 1963. Durante vários anos integrou a equipe de direção da Escolinha de Arte do Brasil.

1990 – Em 16 de janeiro, morre no Rio de Janeiro, aos 86 anos, Cordélia de Moraes Vital, presidente da EAB por 30 anos.

1992 – Realização do II Encontro Latino-Americano de Arte-Educação (ELEART) no Senai da Tijuca, no Rio de Janeiro, com a participação, entre outros, de Orlando Miranda, Zoé Chagas Freitas, Moema Quintanilha, Fernando Pamplona e Augusto Rodrigues, este em sua última aparição pública.

1993 – Em 13 de abril, morre Augusto Rodrigues, aos 79 anos, em Resende, RJ.

1999 – Em 16 de agosto, são comemorados os cinquenta anos da Escolinha de Arte do Brasil, em solenidade na Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. Na cerimônia foi feita a entrega da medalha Augusto Rodrigues a cinquenta personalidades que passaram pela Escolinha.

2000 – Em 20 de julho, é inaugurado na sede da EAB, em Botafogo, o Teatro de Bonecos – Sala Virgínia Valli, idealizado por Cláudio Ferreira e Orlando Miranda.

2006 – Concedido em 28 de novembro, pelo Conselho Estadual de Cultura do Governo do Estado do Rio de Janeiro, à Escolinha de Arte do Brasil, o Prêmio Estácio de Sá, na categoria Educação. Da cerimônia, realizada no Teatro Villa-Lobos, constou ainda a entrega de placa comemorativa.

2008 – Comemoração, em janeiro, dos 60 anos da Arte-Educação e da Escolinha de Arte do Brasil, com o evento "De Portas Abertas Até Você", no Teatro Princesa Isabel, no Leme.

CONVÊNIOS FIRMADOS ENTRE A ESCOLINHA DE ARTE DO BRASIL E OUTRAS ENTIDADES:

1952 a 1964:

Nesse período, a Escolinha e o INEP, sob a direção de Anísio Teixeira, celebraram vários convênios para treinamentos de professores dos Estados, indicados pelas Secretarias de Educação, para especialização em arte e recreação em escola primária.

Também vários convênios foram firmados com a Secretaria de Educação do Estado da Guanabara, e com o Estado do Rio de Janeiro, com o mesmo objetivo.

1977

Convênio firmado com o MEC em junho, com o intuito de desenvolver o programa Prodiarte e também a implementação de cursos de educação artística em comunidades carentes.

Em março foi firmado convênio com a Sobreart (Sociedade Brasileira de Educação Através da Arte) para a realização do 1º Congresso Latino-Americano de Educação Através da Arte, ocorrido em setembro.

1980

Em julho foi firmado convênio entre a FUNARTE e a EAB para concessão de bolsas para os cursos de atividades artísticas para crianças e jovens e para o curso de Xilogravura.

1981

FUNARTE e ESCOLINHA celebraram convênio em 15 de dezembro, destinado a concessão de bolsas de estudos para o

projeto: "Incentivo à Criação e à Difusão no Âmbito da Cultura". (CAAC, CAAJ e cursos de gravura).

1983

Convênio entre a Funarte e a EAB objetivando a concessão de bolsas de estudo para alunos carentes.

Convênio 128/83 com a Funarte, para catalogar as obras de Augusto Rodrigues. (Trabalho realizado entre 28.11.83 a 29.02.84).

1984

Convênio entre a EAB e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura para o projeto de capacitação de profissionais de RH no período pré-escolar que ocorreu entre 06.02 a 17.02.84.

Nos anos de 1980, 84, 85, 88 a 95 e de 89 a 95 foram realizados vários convênios com o Conselho de Desenvolvimento Social (CDS) visando ao financiamento de cursos realizados pela Escolinha.

1990

Em março foi firmado um convênio entre a LBA e a EAB para a realização do projeto "Teatro de Bonecos para Hospitais, Educandários e Creches".

Em julho foi realizado convênio entre a Fundacem, (Fundação Nacional das Arte Cênicas) e a Escolinha para o encontro "Boneco na Educação", que ocorreu nos dias 24, 25 e 26 na Fundação Escola de Serviço Público (FESP) e na EAB.

1991

A Escolinha de Arte do Brasil recebeu em julho, subvenção da Prefeitura, RJ, através do Departamento Geral do Ensino, com o objetivo de financiar treinamento de pessoal em recursos humanos.

1999

Celebrado em fevereiro, convênio entre o Ministério da Cultura, a Secretaria de Apoio à Cultura e o Programa Nacional de Apoio à Cultura, através da Lei Rouanet, para comemorar os 50 anos da EAB, em solenidade na Casa de Rui Barbosa, realizada em 16 de agosto, quando se fez a entrega da Medalha Augusto Rodrigues, premiando 50 personalidades que se destacaram na arte-educação nos últimos 50 anos. Na ocasião distribuiu-se edição especial do Jornal *Arte & Educação*.

Convênio entre fevereiro e março de 1999 com o Ministério da Cultura (MINC), para a montagem da exposição "Expedição Animada à Terra Papagalli" em Tolosa, Espanha, de 27 de novembro a 5 de dezembro, organizada pela arte-educadora e bonequeira Magda Modesto.

2000

Firmado convênio entre Furnas – Centrais Elétricas S.A. e a Escolinha, para a construção do Teatro de Bonecos, Sala Virginia Valli, inaugurado em 20 de julho.

O 1º convênio, firmado em fevereiro, visava:

a-) Desenvolver o projeto de construção do espaço cênico, preparando o mesmo em forma de um laboratório para o fazer teatral; b-) Garantir a criação, manutenção e preservação da biblioteca do Centro de Referência e Documentação do Teatro de Bonecos do Brasil; c-) Obter material e biografia específica para o teatro de bonecos; d-) Implantar e operar o Centro de Referência e Documentação do Teatro de Bonecos do Brasil; e-) Inaugurar o seu espaço cênico com a peça que aborda problemas ambientais – "A Onça e o Bode".

O 2º firmado em setembro, visava:

a-) Equipar o seu espaço cênico, preparando o mesmo em forma de um laboratório para o fazer teatral;

b-) Produzir em seu espaço cênico a peça "O Bicho Esquisito", da autora Lucia Coelho, com o objetivo de despertar na criança sua sensibilidade e fortalecimento de seu caráter.

Os Encontros Latino-Americanos (Elearte).

Representaram a concretização de antigo sonho de Augusto Rodrigues, idealizado por ele ainda no tempo de sua viagem à Inglaterra, em 1953.

O objetivo era intensificar o intercâmbio no universo latino-americano, tendo em vista a identidade socioeconômica dos países latinos, as raízes culturais e a busca de soluções eficazes para superar o subdesenvolvimento.

Foram dois, os encontros latinos-americanos de arte-educação realizados no Brasil. O primeiro, na UERJ, em 18 setembro de 1977, tinha como objetivo, entre outros:

a-) Favorecer a permuta de experiências educativo-culturais de integração da arte na comunidade.

b-) Propiciar a análise da formação de recursos humanos no campo da arte-educação.

c-) Esboçar a organização de um banco de dados para a Educação Através da Arte na América Latina.

O segundo e último Elearte foi realizado em 1992, já sob a presidência de Orlando Miranda, no Senai da Tijuca. Contou com a participação de arte-educadores de Brasília e teve as presenças de Moema Quintanilha, Zoé Chagas Freitas, Fernando Pamplona e Augusto Rodrigues, este em sua última aparição pública.

Associação dos Artistas Plásticos:

Fundada em 16 de setembro de 1960, tinha como objetivo estimular e promover as atividades dos artistas plásticos do

Brasil. Seu presidente era Augusto Rodrigues, e tinha como membros Abelardo Zaluar e Fernando Pamplona. Por motivações políticas, devido ao golpe de 1964, não houve continuidade dos trabalhos.

Sobreart:

A Sociedade Brasileira de Educação Através da Arte foi instituída em setembro de 73, estabelecendo como projeto prioritário a realização do I Encontro Latino-Americano de Arte-Educação na UERJ.

Seu Presidente de Honra foi Augusto Rodrigues e Zoé Noronha Chagas Freitas sua primeira Presidente. Após o Congresso da Insea, também realizado na UERJ em 1984, Zoé foi substituída no cargo por Fayga Ostrower. A partir daí não houve uma continuidade dos trabalhos.

Informações Adicionais:

Sempre preocupado em valorizar a Arte Popular, Augusto Rodrigues organiza a primeira Exposição de Arte Popular em 1947, a dos bonecos de cerâmica do Mestre Vitalino.

Duas peças de Eugene Ionesco foram apresentadas com a colaboração da EAB: "A Cantora Careca" (La Cantatrice Chauve) em 1957, com Luís de Lima e Glaucê Rocha à frente do elenco, no Teatro de Bolso e, posteriormente, Teatro Mesbla. Em 1960, foi a vez de "As Cadeiras" (Les Chaises), no Teatro Copacabana, contando com a participação de Augusto Rodrigues no papel de orador, com elenco encabeçado por Lima e Camila Amado. Luís de Lima, diretor e ator de teatro, foi professor de mímica da Escolinha e muito amigo de Augusto.

SIGLAS:

ACM – Associação Cristã de Moços.
ABI – Associação Brasileira de Imprensa.
ARCO – Associação dos Artistas Plásticos Contemporâneos.
EAB – Escolinha de Arte do Brasil.
ELEARTE – Encontro Latino-Americano de Educação Através da Arte.
CAAC – Cursos de Atividades Artísticas para Crianças.
CAAJ – Cursos de Atividades Artísticas para Jovens.
CCBB – Centro Cultural Banco do Brasil.
CIAE – Curso Intensivo de Arte e Educação.
CDS – Conselho de Desenvolvimento Nacional.
CEBES – Coordenadoria do Bem-Estar Social.
FUNARTE – Fundação Nacional de Arte.
FUNDACEM – Fundação Nacional de Artes Cênicas.
IBECC – Instituto Brasileiro de Educação Ciência e Cultura.
INEP – De 1938 a 1974, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. De 1974 até os anos 90, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Dos Anos 90 aos dias de hoje.
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
INSEA – International Society for Education Though for Art.
IPASE – Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado.
LBA – Legião Brasileira de Assistência
MEC – Ministério da Educação e Cultura.
MINC – Ministério da Cultura.

PUC – Pontifícia Universidade Católica.
 SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.
 SESC – Serviço Social do Comércio
 SOBREART – Sociedade Brasileira de Educação Através da Arte.
 UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
 UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Saúde e Cultura.

Fontes de Pesquisa:

Atas de Assembléias da Escolinha de Arte do Brasil, de 1952 a 2005.

Relatórios de Atividades da Escolinha de 1960, 1969, 1974 e de 1994 a 2008.

Arquivos e fotos da EAB.

Dicionário de Educadores do Brasil – 2ª Edição, Editora da UFRJ, organizado por Jader de Medeiros Britto e Maria Lourdes de Albuquerque Fávero.

Escolinha de Arte do Brasil – Relatório de pesquisa coordenada pela professora Maria Lúcia Freire e financiada pelo INEP, 1980.

Augusto Rodrigues: *O Artista e a Arte, Poeticamente* – Autora: Rosza W. Vel Zoladz.

I Encontro Latino-Americano – Anais – 1977.

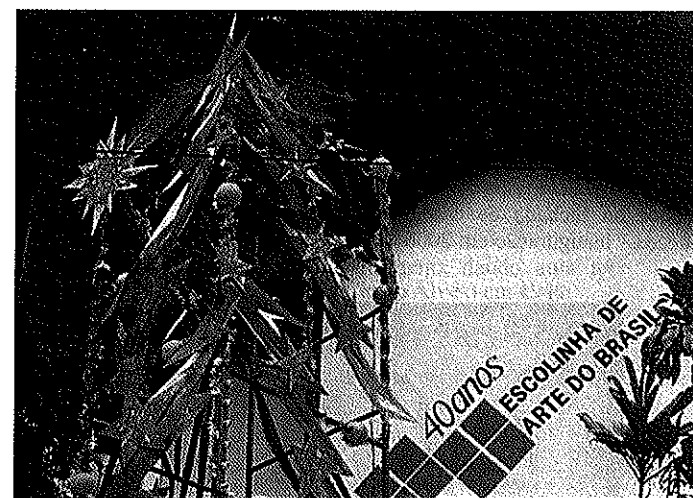
Cronologia das Artes Plásticas no Rio de Janeiro, 1816-1994 de Frederico Moraes, da editora TopBooks.

Consultas com:

Fernando Pamplona; Helena Trigo; Ilo Krugly; Jader Britto; Jupyra Macchiaveli; Luciano Carvalho; Maria Lúcia Freire; Moema Quintanilha; Orlando Miranda; Rosza Vel Zoladz; Zoé Chagas Freitas.



As Fachadas da Escolinha de Arte do Brasil, em várias ocasiões, 1993 e 1999.



Fachada em 1998.



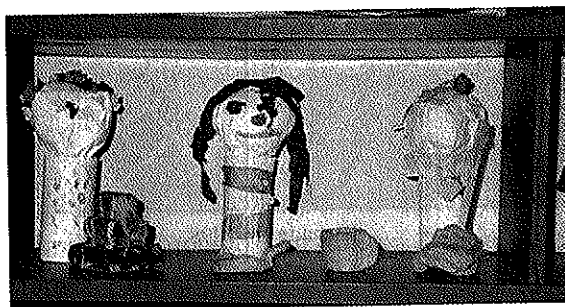
Outdoor de divulgação pela cidade em 2000.



Outdoor de chamada para o CIAE em 2001.



Outdoor na fachada de entrada do Teatro de Bonecos – inauguração em 2000.



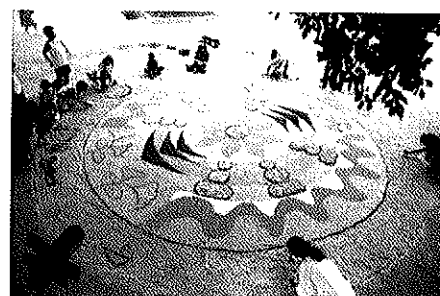
Trabalhos do CAAC de 2002.



Trabalhos do CAAC de 2002.



Lúcia Valentim e Vera Tormenta dando aula na Escolinha (na Biblioteca Castro Alves) em 1949.



Mandala de areia colorida - CIAE Arte Popular orientada pela professora Amelinha Zahuar 1992.

todo o país, promovendo seminários como o de Salvador, organizado por Maria Dolores Coni Campos, estendendo-se essa irradiação a países da América do Sul como a Argentina, o Paraguai, o Equador, Venezuela. Multiplicam-se as exposições de trabalhos das crianças, começando pela de Londres, com a presença do educador Herbert Read, que lançara em 1943 o livro *Education through Art*, contendo as bases teóricas desse pensamento pedagógico que tanto embasou a atuação dessa instituição. E representada por Augusto, participa da fundação em 1954, em Paris, da Sociedade Internacional de Educação através da Arte (INSEA), que promove a cada três anos os congressos mundiais, realizando-se o do Rio de Janeiro em 1984.

A Escolinha se abre à cultura brasileira, com exposições da arte do povo de artistas como Vitalino e Heitor dos Prazeres.

Ressalta-se então a preocupação com a presença dessa filosofia na escola pública, daí resultando a série de convênios para os cursos de treinamento e reciclagem de professores dos Estados.

Com o propósito de estabelecer um canal de comunicação e informação nesse campo, é lançado em setembro de 1970 o jornal *Arte&Educação*, para divulgar as idéias as experiências da Escolinha.

E já se foram 60 anos. Hoje, sob a direção de Orlando Miranda, há o empenho de recuperar o registro desse expressivo trabalho, mediante esta cronologia, em que certamente haverá lapsos de informação, mas que traçará um esboço dessa experiência ímpar no cenário da educação brasileira.

Zoé Chagas Freitas